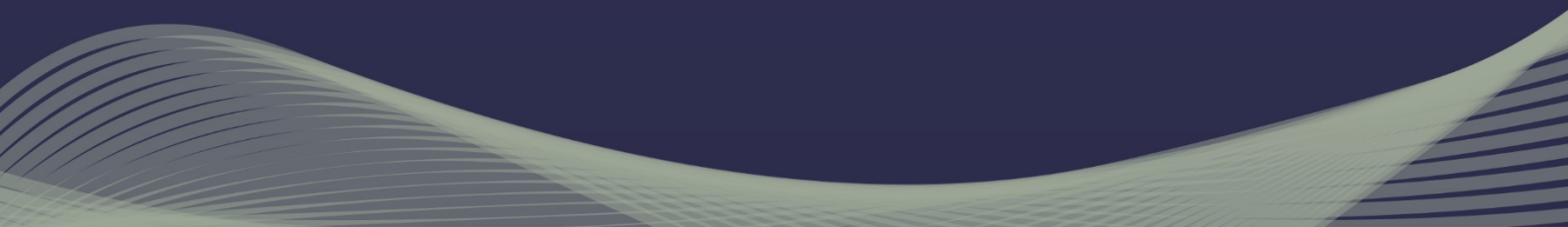




FACULDADE
MILTON CAMPOS



ADMINISTRAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

Tereza Cristina Monteiro Mafra
Diretora Acadêmica

Paulo Tadeu Righetti Barcelos
Vice-Diretor Operações

Tatiane Cristina Franco Puiati
Diretora de Operações

RESPONSÁVEIS PELA CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Antônio Marcos Souza
Coordenador Geral

Núcleo Docente Estruturante

Antônio Marcos de Souza
Ana Luisa Coelho Perim
Paulo Tadeu Righetti Barcelos
Tereza Cristina Monteiro Mafra
Vinícius José Marques Gontijo

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Mantenedora: Centro Educacional de Formação Superior Ltda - CEFOS
Mantida: Faculdade Milton Campos
Endereço sede da IES: Rua Senador Milton Campos, 202, Vila da Serra, Nova Lima/ MG
Curso: Ciências Contábeis, código e-MEC: 50.787
Grau: Bacharelado
Modalidade de ensino: Presencial
Coordenador: Antônio Marcos Souza
Ato autorizativo: Portaria Ministerial nº 2.883, de 14/12/2001
Número de vagas: 200 vagas anuais
Integralização mínima: 8 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 16 semestres
Carga horária: 3.020 horas
Endereço de Oferta do Curso: Rua Senador Milton Campos, 202, Vila da Serra, Nova Lima/ MG
Homepage da instituição: https://www.mcampos.br/

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	8
1.1. DADOS DA MANTENEDORA	8
1.2. NOME DA INSTITUIÇÃO (MANTIDA).....	9
1.3. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA IES	9
1.4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	12
1.5. INSERÇÃO DA INSTITUIÇÃO NA REGIÃO	13
1.6. HISTÓRICO E INSERÇÃO DO CURSO NA REGIÃO: JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO	15
1.7. NÚMERO DE VAGAS.....	22
1.9. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO, IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PPC	24
1.10. CUMPRIMENTO DAS DCN PARA O CURSO	24
1.11. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	25
1.12. TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	26
1.13. PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO	26
1.14. IQCD (CORPO DOCENTE).....	27
1.16. CORPO DOCENTE, tutorial, nde e colegiado	28
1.18. LIBRAS	29
1.19. CONVÊNIOS E AMBIENTES PROFISSIONAIS	29
1.20. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	30
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	31
2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	36
2.2 OBJETIVOS DO CURSO	44
2.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	45
2.4 ESTRUTURA CURRICULAR.....	46
2.5 CONTEÚDOS CURRICULARES	51
2.5.1 Políticas de educação ambiental.....	51
4.5.2 Educação em direitos humanos	53
4.5.3 Educação para a terceira idade.....	56
4.5.4 Educação em políticas de gênero.....	57
4.5.5 Educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	57
2.6 METODOLOGIA	60
2.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	62
2.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	63
2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	65
2.10 APOIO AO DISCENTE	66
2.11 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	73
2.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	76
2.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	85
3 CORPO DOCENTE.....	90

3.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	90
3.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	92
3.4 CORPO DOCENTE	98
3.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	101
3.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	107
3.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	108
3.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	111
4 INSTALAÇÕES FÍSICAS	114
4.1 ESPAÇO PARA DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL – TI	115
4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	115
4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES	116
4.4 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES	116
4.5 SALAS DE AULA	116
4.5.1 Sala dos Egressos	117
4.6 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA	117
4.7 ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	119
4.8 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR disciplina	121
4.9 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR disciplina	122
4.11 LABORATÓRIOS E AMBIENTES PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS	123
5 BIBLIOTECA	124
5.1 COWORKING, SALAS DE ESTUDO INDIVIDUAL E COLETIVO	125
5.2 ACERVO: POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO	127
5.3 INFORMATIZAÇÃO	128
5.3 ARMAZENAGEM E ACESSO AO ACERVO	128
5.4 SERVIÇOS	129
5.5 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL	131
ANEXO 1 – PERIÓDICOS	132
Anexo 2 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	135
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Nova Lima em Minas Gerais	13
Figura 2 - Gráfico 11ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2021/SEMESP Gráfico Remuneração Média (em reais) x Grau de Instrução	15
Figura 3 - 11ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2021/SEMESP Gráfico % de Pessoas em relação ao total por Grau de Instrução.....	15
Figura 4 - 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP.....	16
Figura 5 - Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC	17
Figura 6 - Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC	17
Figura 7 - Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC	18
Figura 8 - 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP.....	19
Figura 9 - Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC	21
Figura 10 - Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC	24
Figura 11 - Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC	25
Figura 12 - Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC	25
Figura 13 - 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP.....	26
Figura 14 - 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP.....	27
Figura 15 - 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP.....	27
Figura 16 - 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP.....	29
Figura 17 - Eixos e dimensões do SINAES.....	123
Figura 18 - Tutorial introdutório para estudantes – Ulife.....	132
Figura 19 - Tutorial introdutório para estudante – Ulife.....	132
Figura 20 - Chat bot Ulife.....	133
Figura 21 - Bibliotecas Online no Ulife.....	134
Figura 22 - Calendário de avaliações e materiais didáticos – Ulife.....	135
Figura 23 - Calendário de avaliações e materiais didáticos – Ulife.....	136
Figura 24 - Conteúdo Catálogo – Ulife.....	137
Figura 25 - Objetos de Aprendizagem – Ulife.....	137

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis	182
---	-----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Competências Mec/Componentes Curriculares	54
Tabela 2 – Matriz Curricular	57

1 APRESENTAÇÃO

A Faculdade Milton Campos integra um ecossistema de aprendizagem¹ com ampla estrutura multiáreas, que tem o estudante² no centro da sua atuação. Como premissa, busca potencializar as capacidades humanas e técnicas de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e valorizar a diversidade e a pluralidade de sua comunidade, pois acredita que estudantes e educadores³ ganham e crescem juntos, por meio de uma atmosfera inspiradora, em sintonia com o mundo do trabalho. Esse é o nosso jeito único e humano de fazer a educação acontecer.

1.1. DADOS DA MANTENEDORA

Nome	Centro Educacional de Formação Superior Ltda - CEFOS
CNPJ	16.694.697/0001-88
Endereço	Rua Senador Milton Campos, 202, Vila da Serra
Município	Nova Lima
Uf	MG

¹ Vive-se em uma sociedade aprendente (*learning society*), que se transforma constantemente em ecossistemas de aprendizagem, por isso emprega-se essa expressão para designar o nosso projeto pedagógico, no qual se busca ampliar o significado do que seja aprender e enfrentar o desafio de oferecer um projeto acadêmico que dê conta deste amplo espectro da aprendizagem contínua, integrada e por competências. Ecossistema é um conceito da biologia que representa um amplo sistema de relações entre os seres vivos e o meio no qual a manutenção da vida se dá pela forma como os seres se adaptam e alcançam o equilíbrio diante dos desafios da natureza. A vida só é mantida quando os indivíduos aprendem a viver com outros e com o meio, ou seja, a vida é, basicamente, uma persistência dos processos de aprender.

² Utiliza-se a palavra estudante para se referir a todos os estudantes que integram o Ecossistema Ânima de Aprendizagem.

³ Partindo-se do princípio de que em uma escola, até as paredes educam, pois a educação está em cada interação, adota-se a palavra educador para se referir a todas as professoras e professores, colaboradoras e colaboradores que integram o Ecossistema Ânima de Aprendizagem.

1.2. NOME DA INSTITUIÇÃO (MANTIDA)

A Faculdade Milton Campos promove atitudes proativas, inovadoras e articuladas, além de infraestrutura ambientalmente adequada, voltada a um modelo de gestão efetivo e portfólios transformadores, que agreguem valor aos projetos de vida dos estudantes e educadores e que, sobretudo, promovam a inclusão social.

1.3. MISSÃO, VISÃO E VALORES DA IES

Missão:

A Faculdade Milton Campos busca fortalecer seus vínculos com a comunidade por meio da oferta de um ensino superior de qualidade, tornando-se uma instituição inovadora, que propicie conhecimento de ponta em ambientes desafiadores e atraentes, além de gerar oportunidades ímpares de vivência e desenvolvimento para seus estudantes. Seu objetivo é manter-se como uma instituição de ensino superior de excelência na formação profissional dos estudantes, que forme profissionais com competências técnicas e sociais, com forte senso humanista, capazes de ocupar diferentes espaços nas organizações e no mundo.

“Formar cidadãos engajados na vida profissional e preparados para enfrentar os desafios advindos de toda evolução tecnológica e social pelas quais passamos”. Para realizar sua missão, a IES pretende incentivar a produção de conhecimento que possa ser aplicado à realidade local, promovendo o desenvolvimento e a equidade social, bem como a proteção ambiental e a responsabilidade social. A criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação levará em consideração a missão da Instituição e a do Grupo ao qual pertence, que chama para si o importante compromisso de contribuir para a transformação de nosso país por meio da educação.

Assim, a Faculdade Milton Campos estará sempre atenta às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), focando em currículos concernentes, que almejem a flexibilização e a formação integral, bem como a contínua capacitação docente. A adoção de metodologias ativas contribuirá para um maior engajamento por parte dos estudantes, assim como a atenção contínua aos processos avaliativos, ao projeto de

vida e carreira, à trabalhabilidade, à diversidade cultural, à acessibilidade pedagógica, atitudinal e de comunicação, à participação da comunidade acadêmica, ao fortalecimento do relacionamento com as comunidades interna e externa, ao sentimento de pertencimento, ao clima organizacional, à gestão e ao meio ambiente.

Dessa forma, nossa Instituição reforçará sua vocação regional, caracterizada pelo atendimento aos seus discentes e por sua atuação constante junto à comunidade, junto ao poder público e aos empresários dos municípios que integram a região onde se encontra; mas, também, sua vocação ampla, por meio de propostas inovadoras para o ensino e aprendizagem, além do entendimento de que o local se mescla às necessidades de uma sociedade que se desenvolve em um ambiente de contínuas e, muitas vezes, disruptivas mudanças.

Por outro lado, a IES se apresenta também por sua vocação contemporânea, uma vez que olha para os desafios dos cenários atuais e reconhece que tudo converge para a sua missão de ter diferenciais acadêmicos que promovam a excelência em seu ensino. Isso significa assumir a vocação pela inovação, que se traduzirá na adoção de uma postura firme e corajosa sempre que suas práticas educacionais e de gestão apontarem a necessidade de acompanhar e até mesmo se antecipar ao desenvolvimento científico e tecnológico

Visão:

Transformar o país pela educação, sendo valorizada pela busca constante de elevados indicadores acadêmicos e pelo rigor na formação profissional e humanista de nossos alunos, compromissada com a inovação, desenvolvimento sustentável e acolhimento às suas pessoas.

A IES trabalhará sempre para ser reconhecida pela formação de alunos altamente preparados para atuar no mercado de trabalho, de modo a se destacar, continuamente, na formação de profissionais em diferentes áreas do conhecimento, que estejam aptos a atuar em empresas públicas, privadas e/ou do terceiro setor. Nesse sentido, a Instituição almeja:

- ✓ ser reconhecida pelos cursos, atividades e pesquisas interdisciplinares, pesquisa básica e aplicada que desenvolve, bem como pela liderança e

parceria com os setores de produção e serviço, governo e comunidade, no desenvolvimento e disseminação de novas tecnologias;

- ✓ manter uma política de revisão constante de seus currículos a fim de adequá-los aos desafios advindos das mudanças do mundo do trabalho e dos avanços globais;
- ✓ oferecer um ambiente estimulante de aprendizagem que atraia e retenha discentes, docentes e colaboradores técnico-administrativos;
- ✓ promover interações com os ex-alunos (egressos) e a sociedade.

Valores:

A Carta de Valores das IES do Centro Educacional de Formação Superior Ltda. – CEFOS é resultado de um processo colaborativo e participativo no qual as equipes técnico-administrativas e o corpo docente envolveram-se em reuniões e encontros deliberativos que endossaram, pela via do consenso, os princípios que deveriam nortear a atuação de cada uma delas.

Os cinco princípios fundamentais definidos na Carta (**Excelência, Ética, Pluralidade, Solidariedade e Cuidado**) mostram a essência da Instituição e norteiam todas as decisões da Faculdade Milton Campos. A Carta expõe as reais intenções da Faculdade em se tornar um ambiente pautado pela verdade e integridade nos relacionamentos internos, pelo compromisso de todos em fazer sempre o melhor e buscar o trabalho em equipe, perseguindo o novo, o ousado e o criativo.

Assim, em consonância com a filosofia de sua Mantenedora, os cinco valores fundamentais da Faculdade Milton Campos são:

- **Excelência:** valor que implica fornecer formação diferenciada e de alto nível aos discentes e ambiente de trabalho de alto padrão aos docentes e ao corpo técnico-administrativo;

- **Ética:** valor que implica pautar toda conduta no respeito a direitos, na urbanidade no trato com as pessoas, na lisura no trato com recursos, bem como na transparência;
- **Pluralidade:** valor que implica conviver harmoniosamente com as diferenças e aceitar pontos de vista divergentes;
- **Solidariedade:** valor que implica promover educação com vistas à busca efetiva do bem ao próximo e ao desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- **Cuidado:** valor que implica cuidar de cada membro da comunidade acadêmica com cordialidade e com atenção a suas especificidades.

Com o estabelecimento desses valores, a Faculdade Milton Campos pretende que os colaboradores – sejam eles técnico-administrativos ou docentes –, sintam-se valorizados e igualmente valorizem as ações das outras pessoas e do grupo, por esforços e resultados que promovam a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento institucional e pessoal.

1.4. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Milton Campos iniciou suas atividades em 1975 sendo credenciada pelo Decreto no 75.867, de 13 de junho de 1975, para a oferta do curso de Direito e obteve seu primeiro credenciamento pela Portaria nº 1.287/2016 (DOU de 18/11/2016), processo e-MEC nº 20079581, com base no Parecer CNE/CES nº 243/2016 e no Relatório dos Avaliadores do INEP nº 94402, com Conceito final 4. Um novo processo de credenciamento foi protocolado em outubro de 2020, processo 202016802, que tramita junto ao MEC no presente momento.

A Faculdade Milton Campos, é uma instituição de ensino superior mantida pelo Centro Educacional de Formação Superior Ltda. - CEFOS, pessoa jurídica de direito Privado, com fins lucrativos, ambas sediadas na cidade de Nova Lima, no estado de Minas Gerais.

A FDMC oferece, desde 1975 como instituição de ensino, pesquisa e extensão, atuante na área de Graduação e Pós-Graduação (*Lato e Stricto Sensu*) em Direito. O curso de Direito da FDMC – único curso por ela então ministrado – teve autorização pelo Decreto nº 75.867/1975, publicado no DOU de 16/06/1975, assinado pelo Gen. ERNESTO GEISEL, Presidente da República à época, e a primeira turma iniciou seus estudos em 1975, em instalações cedidas pelo Colégio Arnaldo, em Belo Horizonte.

O Programa de Mestrado em Direito da Milton Campos foi criado em 1997, com área de concentração em Direito Empresarial e foi o primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* recomendado pela CAPES no interior de Minas Gerais, em 2000. Em seus mais de 25 anos de funcionamento, o Mestrado da FDMC tituló mais de 400 mestres, com mais de 180 egressos atuando como docentes. Por proposta da IES, a CAPES, em 2015, homologou uma alteração no Programa que passou para “Direito nas Relações Econômicas e Sociais”, oferecendo duas linhas de pesquisa: “O Direito Empresarial na Ordem Econômica Brasileira e Internacional” e “Relações Econômicas e Sociais, Estado Democrático de Direito e Políticas Públicas”.

Em 2021, a Faculdade Milton Campos, passou a integrar o grupo Ânima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”, o que contribui, positivamente, para o fortalecimento da sua missão institucional, bem como para a formação sólida dos seus egressos.

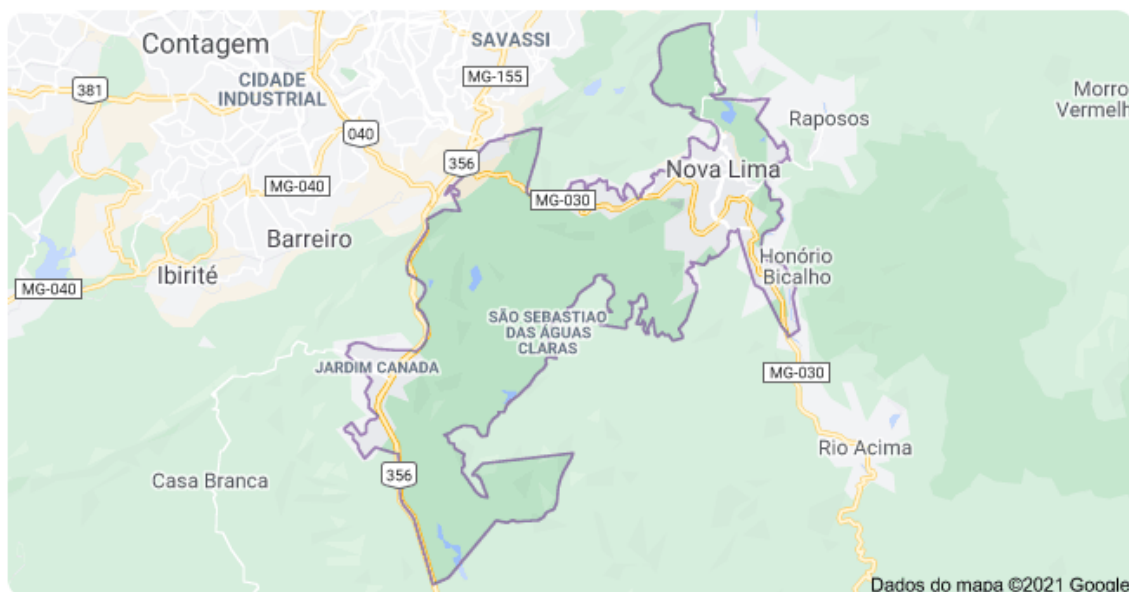
O pedido de unificação de mantidas foi protocolado em 2021 no MEC, e foi concluído em 2022, por meio da publicação da Portaria nº 753, de 08 de julho de 2022, no D.O.U. Nº 129, de 11/07/2022, seção 1, pág. 41, unificando a Faculdade de Administração Milton Campos – FAMC com a Faculdade Milton Campos – FDMC. A Faculdade Milton Campos assume, então, a responsabilidade integral pelos cursos em funcionamento e regularmente autorizados na Instituição unificada.

1.5. INSERÇÃO DA INSTITUIÇÃO NA REGIÃO

Nova Lima é um município brasileiro do Estado de Minas Gerais, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Sua população, conforme

estimativas do IBGE para 2021, é de 97.378 habitantes, sendo a 41ª cidade mais populosa de Minas Gerais. O município tem área de 428.449 km² e é o 11º maior território entre os municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Nova Lima faz divisa com a capital Belo Horizonte e a distância entre as duas sedes é de aproximadamente 22 km.

Figura 1 - Mapa de Nova Lima em Minas Gerais



A cidade de Nova Lima é historicamente reconhecida pela extração mineral, principalmente do minério de ferro e do ouro. Buscando diversificar a economia local a outras potencialidades além da extração mineral, o governo municipal vem implementando incentivos a diversos setores, como indústrias, construção civil, *startups* e turismo ecológico e gastronômico. Devido a esses incentivos fiscais, a cidade tem se tornado um polo cervejeiro de destaque nacional.

1.6. HISTÓRICO E INSERÇÃO DO CURSO NA REGIÃO: JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO

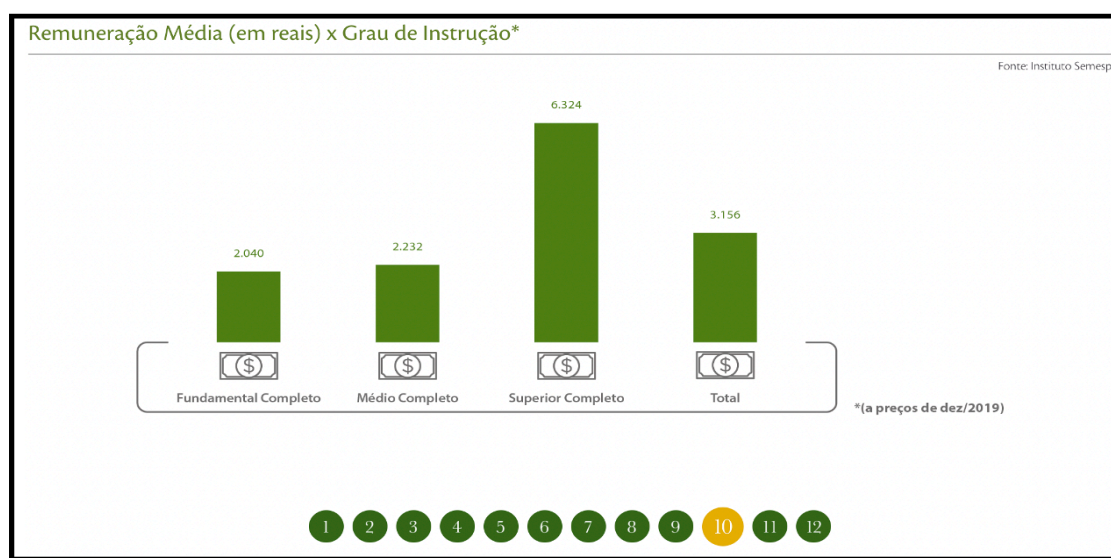
De acordo com o PNE, Lei nº 13.005/2014, nenhum país pode aspirar ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior.

Nesse sentido, a justificativa de oferta do curso se baseia fortemente no fato de que investir em um diploma de curso superior consubstancia um diferencial na busca de bons empregos no Brasil, tendo em vista que todas as pesquisas apontam para uma

significativa diferença salarial entre quem possui um curso superior e quem não possui.

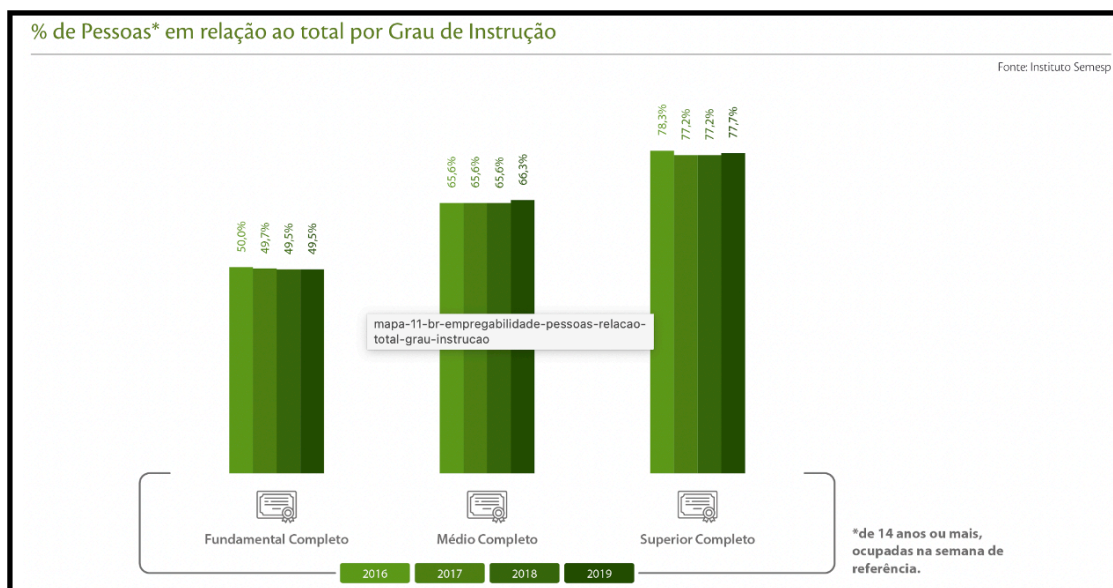
Os números divulgados pelo Instituto SEMESP na 11ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2021, como ilustrado nas Figuras 2, 3 e 4, refletem exatamente essa situação: ao reunir dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), concluiu-se que um profissional com ensino superior completo, em 2019, recebeu uma remuneração média quase três vezes o valor médio de um empregado com somente o ensino médio.

Figura 2 – Gráfico 11ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2021/SEMESP
Gráfico Remuneração Média (em reais) x Grau de Instrução



Além disso, as pesquisas também demonstram que o nível de escolaridade é fundamental para garantir e aumentar a empregabilidade no território nacional, de modo a retratar que o grau de instrução é visto como fator determinante para potencializar a ocupação dos profissionais.

Figura 3 – 11ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2021/SEMESP
Gráfico % de Pessoas em relação ao total por Grau de Instrução



Sucedem que, em que pese a relação direta entre a taxa de ocupação e a remuneração média alcançada pelos profissionais, o cenário atual do Brasil é de que o país segue distante de alcançar a previsão da Meta 12⁴ do Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014, pela qual a taxa líquida da população de 18 a 24 anos matriculada no ensino superior deve ser na proporção de 33% até 2024.

De acordo com o Instituto SEMESP, em dados divulgados na 12^a edição do Mapa do Ensino Superior de 2022, a taxa líquida de escolarização alcançou 17,8%, ao passo que a divulgada pelo INEP/MEC resultou em 21,9%.

Figura 4 – 12^a edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP

Taxa de Escolarização

Taxa de Escolarização Líquida por Estado

Fonte: Instituto Semesp | Base: INEP/IBGE

O Brasil segue distante da Meta 12 do Plano Nacional de Educação, que estabelece uma taxa de escolarização líquida de 33% até 2024. De 2019 para 2020, a taxa de escolarização sofreu uma queda de 0,3 ponto percentual, reflexo do primeiro ano da pandemia de Covid-19 que afetou diretamente o

setor da educação superior, que ficou impedido de ministrar aulas presenciais.

Existe uma diferença no cálculo da taxa de escolarização líquida feita pelo Instituto Semesp (17,8%) e a divulgada pelo INEP/Ministério da Educação (21,9%), conforme destacado abaixo.

Instituto SEMESP:

Taxa Líquida = N° Alunos 18 a 24 anos no ensino superior de acordo com o Censo da Educação Superior INEP (2020) dividido pelo N° de pessoas de 18 a 24 anos de acordo com a PNAD Contínua (4º trimestre 2020)

INEP:

Taxa Líquida = População 18 a 24 anos que frequenta o ensino superior (dados da PNAD Contínua/IBGE) dividido pela População de 18 a 24 anos de acordo com o dado divulgado pela PNAD Contínua/IBGE.

Destarte, apesar de cada vez mais brasileiros estarem buscando na graduação a base para a construção de uma carreira, tendo em vista que o total de matrículas em cursos superiores chega a quase 9 milhões de estudantes – e este número vem crescendo, com aumento de 32,8% nos últimos dez anos, segundo o Censo da Educação Superior de 2021, divulgado pelo Ministério da Educação (Figura 5), o percentual da população com educação superior no Brasil ainda fica bem abaixo da média da OCDE, especialmente quando considerada a população com faixa etária de 25 a 34 anos (Figura 6).

Figura 5 – Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC

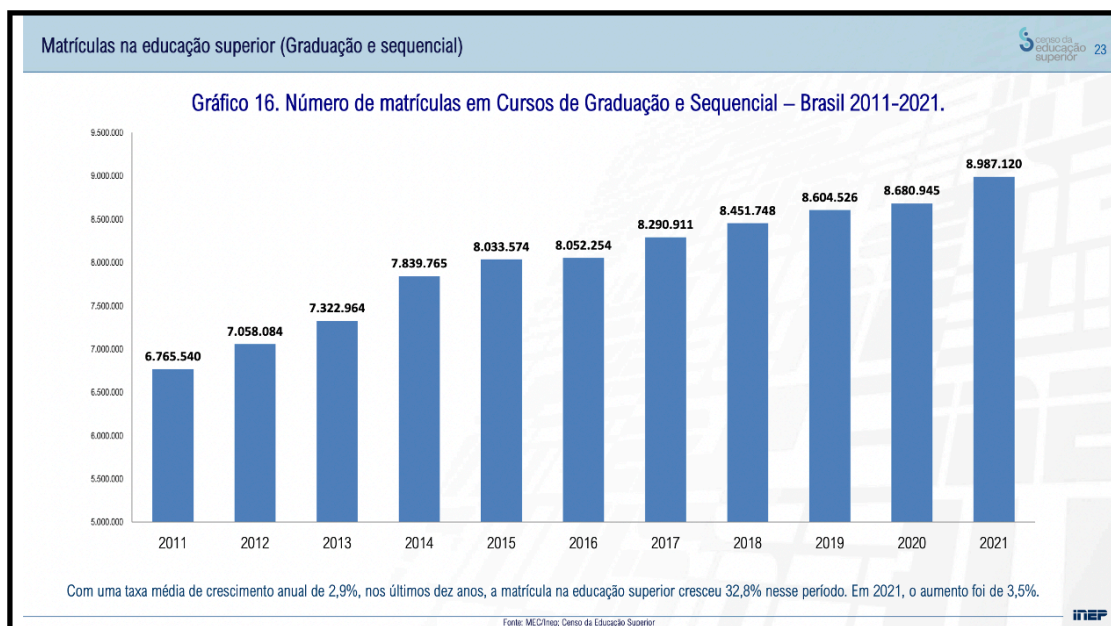
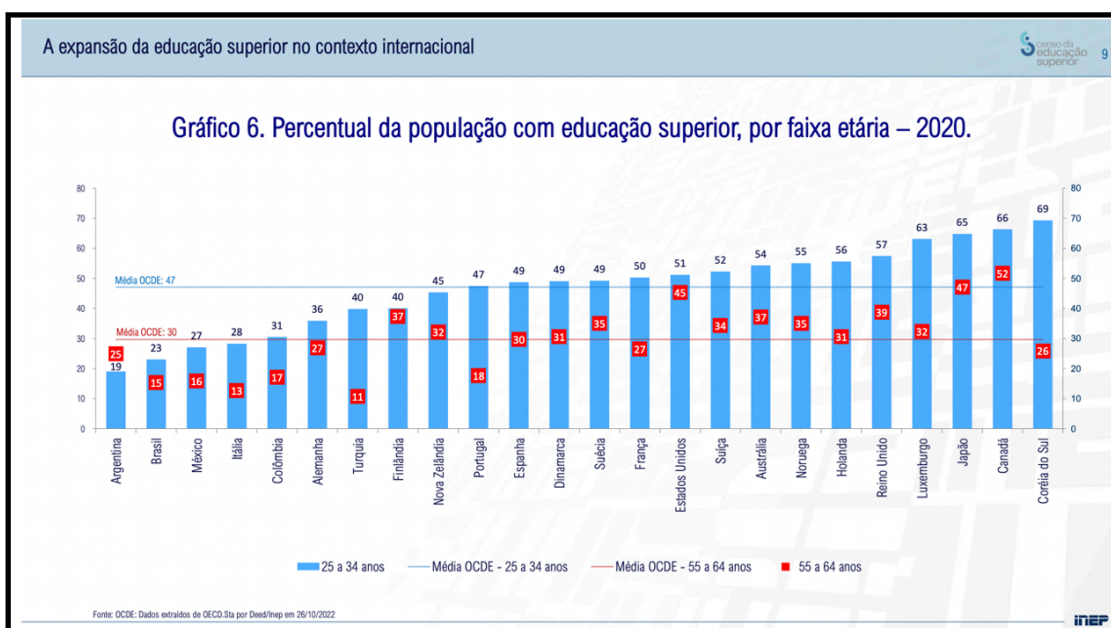


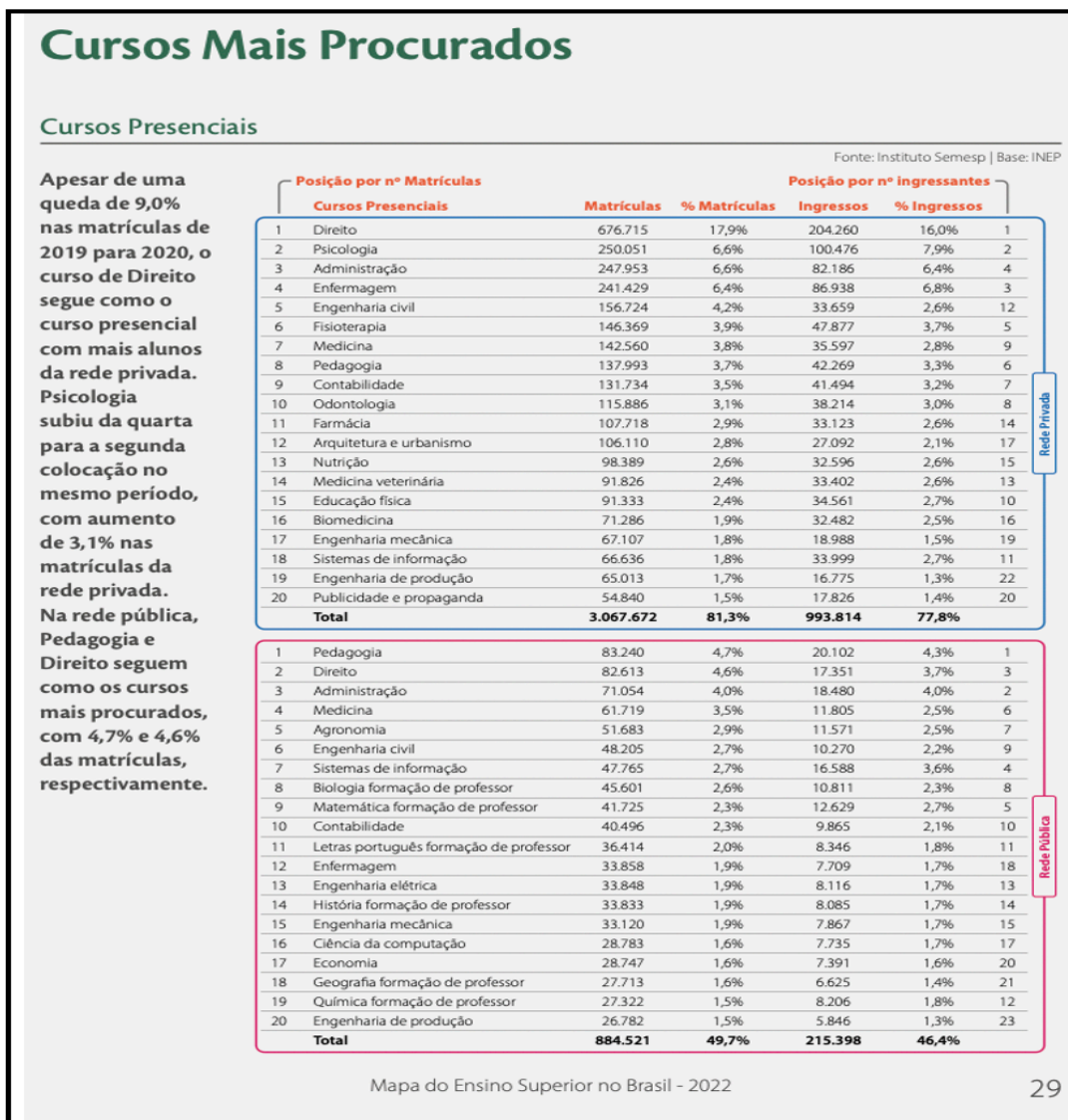
Figura 6 – Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC



Diante desse cenário, constata-se que a oferta de um curso superior com reconhecida qualidade acadêmica tem um terreno fértil para prosperar, especialmente ao se considerar a área da gestão.

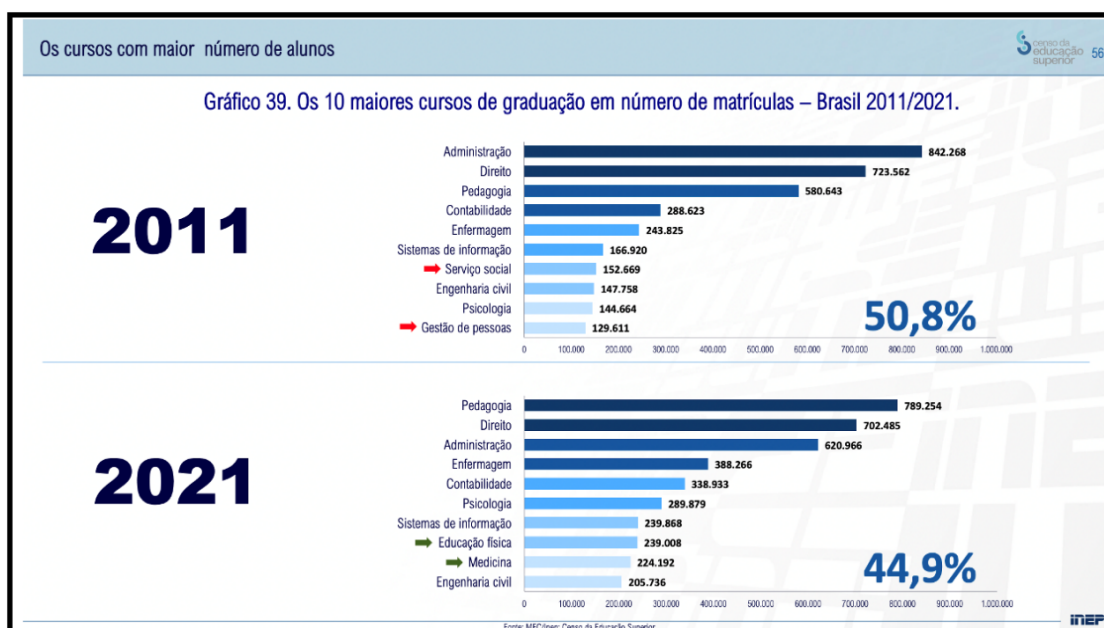
Conforme ilustrado pela Figura 7, na qual destaca 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022 do Instituto SEMESP, o curso de Ciências Contábeis se destaca em 9º lugar, entre as instituições privadas e em 10º lugar nas públicas.

Figura 7 – 12ª edição do Mapa do Ensino Superior de 2022/SEMESP



Ademais, nas últimas décadas o curso de Ciências Contábeis figura nas primeiras colocações dentre aqueles com maior número de alunos matriculados, alcançando o 5º lugar no censo educacional de 2021, como ilustra a Figura 8.

Figura 8 – Censo da Educação Superior 2021 – INEP/MEC



Atento aos dados apresentados, em nível nacional e regional, e pautado nos valores institucionais, o curso de Ciências Contábeis da Faculdade Milton Campos corresponde a uma necessidade do mercado e proporciona a formação de profissionais com grande versatilidade para atuação nos diferentes segmentos, assegurando as competências e habilidades necessárias ao exercício da carreira contábil.

Atualmente, não só no cenário mineiro, mas também nacionalmente, os egressos da Milton Campos se destacam na atuação profissional, com destaque para a ocupação de cargos nos mais variados setores da sociedade.

Os profissionais formados no curso de Ciências Contábeis da Milton Campos, assim irão adquirir sólidas competências técnica, ética, científica e humanística, sendo capazes de trabalhar em qualquer das dimensões formativas que o curso contempla, com habilidade para investigar, analisar e interpretar, de modo crítico, a realidade contábil das companhias.

Assim, a Faculdade Milton Campos se compromete a trabalhar em prol do desenvolvimento das competências e habilidades técnico-instrumentais necessárias para capacitar o estudante e, ao fim do curso, entregar à sociedade um profissional apto para resolver os desafios que lhe serão postos.

Assim, o estudante formado pela Milton Campos, conforme preveem as DCN, a partir de conteúdos de formação fundamental, profissional, quantitativa e prática, terá sólida formação, com capacidade de análise, domínio de conceitos, adequada argumentação, interpretação e valorização dos fenômenos gerenciais, aliada a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício da gestão e da contabilidade para desenvolvimento da cidadania, contextualizando a formação acadêmica às necessidades do mundo do trabalho.

Todos esses dados demonstram a potencialidade socioeconômica da região sede de instalação da Faculdade Milton Campos, bem como a necessidade imperiosa de cursos de gestão contábil, a viabilizar a dinamização, o desenvolvimento e a modernização das atividades, que se somam ao legado da Faculdade Milton Campos na formação de gestores contadores robustos e éticos, aptos a atuarem em um mundo complexo, dinâmico e desafiador, o que justifica de forma sólida e consistente a oferta do curso pela Instituição.

1.7. NÚMERO DE VAGAS

Nesse sentido e no contexto descrito anteriormente, a IES se propõe a contribuir para o desenvolvimento humano na cidade sede, oferecendo o curso de Ciências Contábeis, cujo projeto pedagógico atenderá às expectativas e às necessidades do estudante, do mercado e da sociedade, sempre considerando o momento histórico, econômico e tecnológico da cidade, da região, do estado e do Brasil.

Como apresentado, existe um interesse da sociedade pelo curso de Ciências Contábeis, o qual figura dentre os 10 cursos de graduação com maior número de matrículas, de acordo com o Censo da Educação Superior, na última década, de 2011 a 2021.

O número de vagas requeridas também considera que a Faculdade Milton Campos, em vista de sua tradição e renome, tem grande potencial de atrair estudantes de outras circunvizinhanças.

A estimativa do número de vagas a serem ofertadas para o curso de Ciências Contábeis foi definida, portanto, a partir da análise dos aspectos intrinsecamente relacionados à oferta pleiteada. Presume-se que uma disponibilidade satisfatória de profissionais graduados em Ciências Contábeis levará à contratação de pessoas oriundas sobretudo da região em que o curso é oferecido.

Com isso, garante-se que grande parte dos ganhos sociais e econômicos auferidos por esses profissionais retornarão aos seus locais de origem, garantindo o desenvolvimento que essas atividades poderão trazer para a região. Diante disso, mostra-se necessário formar, em número adequado às demandas apresentadas, profissionais em Ciências Contábeis, que possam servir as suas regiões vizinhas, trazendo consigo o contexto de necessidades e especificidades dessas localidades.

Para satisfazer essa demanda, após avaliação quantitativa e qualitativa da necessidade de vagas para o curso de Ciências Contábeis e em pesquisas com a comunidade acadêmica, concluiu-se ser apropriado 200 vagas anuais, sendo 100 vagas semestrais para oferta no turno da noite. Considerando-se isso, entende-se que o número proposto promoverá a adequada avaliação formativa, somativa e as ações de *feedback* aos estudantes promovidas pelos educadores, numa perspectiva de qualidade, como é reconhecida a instituição na proposta de valor, que é oferecer seu serviço com excelência.

Com relação ao ensino superior, no que se refere à oferta de cursos nas regiões da Instituição, esse número ainda é compatível para fazer frente à demanda já existente e àquela que se anuncia, em decorrência dos diversos aspectos socioeconômicos apresentados pelos municípios envolvidos, sobretudo levando-se em conta as microrregiões por todos eles capitaneadas, especialmente ao se considerar o poder da Faculdade Milton Campos em atrair os estudantes que identificam na escola todo seu potencial de promover uma formação acadêmica e profissional diferenciada.

Todo esse contexto demonstra a capacidade da Milton Campos para o atendimento da população local e circunvizinha em relação à sua formação acadêmica. As

escolhas pedagógicas do currículo atreladas à capacidade de ofertar uma formação de qualidade, além da tradição da marca, são um marco diferencial qualitativo da Instituição, resultando em uma oferta de egressos mais preparados para atender às novas e contínuas demandas locais, regionais e nacionais.

1.9. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO, IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO PPC

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis foi construído de forma coletiva, a partir de um rico e amplo debate nos órgãos colegiados da Faculdade Milton Campos, junto aos educadores e representantes da mantenedora, bem como por meio de diagnósticos periódicos das necessidades da comunidade local. Por meio dessas avaliações foi possível levar em consideração os interesses e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho, especialmente no contexto social e regional em que se insere o curso de Ciências Contábeis e no desenvolvimento de melhores práticas acadêmicas.

1.10. CUMPRIMENTO DAS DCN PARA O CURSO

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso de Ciências Contábeis – através da Resolução CNE/CES nº 4/2005, MEC/CNE/CES, a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da IES atende a todas elas, especialmente no que se refere à previsão do perfil do egresso; das competências, habilidades e conteúdos curriculares básicos para a formação teórica, profissional e prática do bacharel em Ciências Contábeis; das atividades complementares de graduação; do trabalho de conclusão de curso; do regime acadêmico de oferta do curso, da sua duração mínima e máxima e, finalmente, da oferta das atividades extensionistas de forma presencial.

Nesse sentido, o presente PPC estabelece que o curso de Ciências Contábeis da Faculdade Milton Campos propõe-se a formar um profissional generalista, que desenvolva não só as competências e habilidades técnicas específicas da área, mas que, também, tenha consciência de sua atuação como cidadão, a fim de que

desenvolva suas ações de forma independente, crítica, ética e responsável, sempre atento às questões regionais de seu local de agir.

Além disso, a proposta pedagógica apresentada pelo curso prevê a abordagem dos conteúdos básicos e obrigatórios, atendendo aos requisitos legais e normativos, nos termos descritos no item 1.4 deste instrumento.

Atendendo, ainda, ao previsto no art. 2º, § 4º, da Resolução nº 5/18, MEC/CNE/CES, a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis trata, entre outros temas, dos conteúdos obrigatórios relacionados às políticas de educação ambiental (Resolução CNE/CP n. 2/2012); à educação em direitos humanos (Resolução CNE/CP n. 1/2012); à educação para a terceira idade; à educação em políticas de gênero; e à educação das relações étnico-raciais e histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena (Resolução CNE/CP n. 1/2004 e Lei n. 11.645/2008) – vide item 1.5 deste PPC.

Consolidando as diretrizes curriculares, o curso de Ciências Contábeis é proposto atendendo ao desenvolvimento de atividades de prática desde o início do curso, tendo em vista que promove a indissociabilidade da teoria e da prática, e também no componente curricular do estágio supervisionado (item 1.7); das atividades complementares de graduação (item 1.8); do trabalho de conclusão de curso (1.9).

Assim, buscando atender às diretrizes curriculares nacionais, a carga horária do curso de Ciências Contábeis é de 3.020 horas, sendo: 2.678 horas de disciplinas; 150 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado; 160 horas de Atividades Complementares de Graduação; 32 horas de Trabalho de Conclusão de Curso;

Verifica-se, portanto, que as atividades complementares (160 horas) e o estágio curricular supervisionado (150 horas) totalizam 10,2% da carga horária obrigatória do curso, em cumprimento ao que determina o art. 13 da Resolução CNE/CES nº 5/2018.

1.11. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso de Ciências Contábeis possui uma carga horário total, em horas-relógio, de

3.020 horas⁴.

1.12. TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO

O tempo mínimo para a integralização do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis é de 8 (oito) semestres e o máximo de 16 (dezesesseis) semestres.

1.13. PERFIL DO COORDENADOR DO CURSO

A Coordenação dos cursos de gestão, cursos de Administração e Ciências Contábeis, é exercida pelo professor Antônio Marcos Souza, o qual é graduado em Ciências Econômicas, mestre em Engenharia da Produção com pesquisa na área de Planejamento e Estratégia Organizacional, com pós-graduação lato Sensu em Gestão Educacional, Administração da Qualidade e Produtividade, Administração Financeira, e Administração Bancária. Está contratado em regime de tempo parcial para se dedicar às atividades da coordenação dos cursos de gestão, o qual lhe permite atuar plenamente no desenvolvimento dos cursos na perspectiva do planejamento, organização, controle e acompanhamento.

Conta com experiência e habilidade de gestão desenvolvida em organização do Mercado Financeiro e de Capitais, com experiência executiva nos segmentos administrativo e comercial; experiência como consultor em gestão para organizações de pequeno e médio porte; e experiência de gestão e docência, com atuação nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão atuando no segmento da educação superior nos cursos de Ciências Gerenciais.

O professor Antônio Marcos no exercício da gestão dos cursos interage e mantém efetiva relação com os docentes e discentes, e é membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual preside e, de acordo com o Regimento Interno, tem representatividade, como Coordenador do curso, no Colegiado de Curso (COLEC) e

⁴ A carga horária total do curso está adequada a Resolução nº 2/2007, MEC/CNE/CES, Resolução nº 3/2007, MEC/CNE/CES. Ainda, em conformidade com o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e o Parecer CNE/CES nº 261/2006, que dispõe: “A carga horária mínima dos cursos superiores, bem como a carga horária total, é mensurada em horas (60 minutos), dedicadas às atividades acadêmicas e ao trabalho discente efetivo, independentemente do número e da duração das aulas”. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf.

no Conselho Superior (CONSUP), órgão de deliberação superior em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

1.14. IQCD (CORPO DOCENTE)

O Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) é um indicador de desempenho adotado em instituições de ensino superior, que relaciona a qualidade do ensino de graduação e de pós-graduação com o volume de pesquisas desenvolvidas. Seu valor varia de 1 (todos os professores possuem apenas graduação) até 5, situação em que todos os educadores são doutores. O indicador é calculado por meio da expressão matemática:

$$\text{IQCD} = 5D+3M+2E+G / D+M+E+G$$

onde:

D = n. de professores com doutorado

M = n. de professores com mestrado

E = n. de professores com especialização

G = n. de professores apenas graduados

“/” significa dividido

Dessa forma, o IQCD refere-se à média ponderada da capacitação docente obtida através dos seguintes pesos: Graduação (G), peso 1; Especialização (E), peso 2; Mestrado (M), peso 3; e, Doutorado (D), peso 5.

O curso de Ciências Contábeis possui 14 educadores, sendo 5 doutores e 9 mestres. Assim, tem-se o seguinte cálculo:

$$\text{IQCD} = (5 \times D) + (3 \times M) + (0 \times E) + (0 \times G) / D + M + E + G$$

$$\text{IQCD} = (5 \times 5) + (3 \times 9) + 0 + 0 / 5 + 9 + 0 + 0$$

$$\text{IQCD} = (25) + (27) + (0) + (0) / 5 + 9 + 0 + 0$$

IQDC = 52 / 9

IQDC = 3,71

1.16. CORPO DOCENTE, TUTORIAL, NDE E COLEGIADO

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis é formado por 14 (quatorze) educadores, todos com titulação *stricto sensu* na área (9 mestres e 5 doutores), com regime de trabalho de tempo integral (3 docentes) ou parcial (2 docentes), conforme tabela apresentada a seguir. Essa composição viabiliza o atendimento das demandas existentes, divididas em aulas, atendimentos, participação em colegiados e na gestão do curso, envolvendo reuniões de planejamento.

DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Aguinaldo H. Nogueira	Mestre	Horista
Ana Luisa Coelho Perim	Mestre	Integral
Antônio Marcos Souza	Mestre	Parcial
Cleber Araújo dos Santos	Mestre	Horista
Jocélia Antunes Soarea Aguiar	Mestre	Horista
Luiz Ernani C. Júnior	Mestre	Horista
Matheus Lemos de Andrade	Doutor	Horista
Menildo Jesus Souza Freitas	Mestre	Horista
Patrícia Regina Teles	Mestre	Horista
Paulo Tadeu Righetti Barcelos	Mestre	Integral
Regina Froes Dolabela	Doutora	Horista
Shirlei da Conceição Domingos Silva	Mestre	Horista
Shirley Jorge da Silva	Doutora	Horista
Tereza Cristina Monteiro Mafra	Doutora	Integral
Vinícius José Marques Gontijo	Doutor	Parcial

Composição do NDE

DOCENTES	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Antônio Marcos Souza (Coordenador do Curso)	Mestre	Parcial
Ana Luisa Coelho Perim	Mestre	Integral

Paulo Tadeu Righetti Barcelos	Mestre	Integral
Tereza Cristina Monteiro Mafra	Doutora	Integral
Vinícius José Marques Gontijo	Doutor	Parcial

Composição do Colegiado de Curso

REPRESENTAÇÃO	MEMBRO
Representante Docente (Coordenador do Curso)	Antônio Marcos Souza
Representante Docente	Ana Luisa Coelho Perim
Representante Docente	Matheus Lemos de Andrade
Representante Docente	Shirlei da Conceição Domingos Silva
Representante Estudantil	Paula Gabriela Silvestre dos Reis

1.18. LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), em conformidade com a legislação brasileira, será ofertada de forma optativa na disciplina denominada Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais (Libras)⁵.

1.19. CONVÊNIOS E AMBIENTES PROFISSIONAIS

Com o objetivo de cooperação científica, técnica, tecnológica, pedagógica e a ampliação e a diversidade dos cenários de aprendizagem para os estudantes do curso de Ciências Contábeis, atualmente o curso possui convênio com o Procon - MG com o objetivo de complementar a formação do, para dotá-lo das competências e habilidades necessárias ao exercício das diversas atividades, além de propiciar o desenvolvimento de disciplinas, bem como o comprometimento do curso com a comunidade de seu entorno.

⁵ BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. BRASIL. Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

1.20. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

De acordo com as políticas da Faculdade Milton Campos, a relação com os estudantes não deve ser interrompida logo após a solenidade de formatura. Dessa forma, o egresso passa a ter acesso a um novo rol de práticas educacionais ofertados pela Instituição. Essa nova fase do relacionamento passa a ser valorizada pelo mundo do trabalho, pois demonstra que a escola está preocupada não só com a formação técnica do profissional, mas também com sua carreira.

O programa de relacionamento com o egresso visa estabelecer a integração entre o egresso e a Instituição, por meio da promoção de um relacionamento contínuo com seus egressos, visando ao aperfeiçoamento de suas ações, acompanhando e discutindo a inserção dos egressos no mundo do trabalho, levantando e propondo medidas voltadas ao aperfeiçoamento dos cursos de graduação a partir dos indicadores obtidos.

Com ações direcionadas ao estabelecimento de uma relação mais estreita com os egressos, a Faculdade Milton Campos facilita a formação de uma rede de comunicação entre eles, possibilitando a troca de informações profissionais e acadêmicas. Além disso, a Instituição presta auxílio aos egressos, promovendo encontros de confraternização, palestras, conferências, cursos de extensão, possibilidade de participação em bancas examinadoras de TCC etc., mantendo o vínculo com a Milton Campos, permitindo a utilização da biblioteca, infraestrutura, laboratórios e serviços por ela mantidos.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Em consonância com o art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9.394/1996, a educação superior deve pautar-se na formação integral e plural do cidadão para atuar em sua área profissional e, também, no processo de transformação social, com condições efetivas de adotar posturas reflexivas e críticas de modo a perceber e questionar a realidade diante do conjunto de conflitos que emergem da conjuntura social contemporânea.

Baseando-se nessa premissa e na perspectiva de que os cursos de graduação não podem mais atuar como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, mas devem oferecer uma formação que prepare o egresso para os desafios das transformações da sociedade, do mundo do trabalho, das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual dos estudantes, a Faculdade Milton Campos enfatiza a necessidade de formação de um novo perfil profissional.

Muitos aspectos da vida e das relações entre mundo do trabalho e carreira vêm sendo alterados no decorrer século XXI, gerando exigências por uma nova qualificação profissional. Postos de trabalho orientados por habilidades exclusivamente manuais e mecânicas têm caminhado praticamente para a extinção. Criatividade, inovação, colaboração e tecnologia convertem-se em elementos propulsores do crescimento de muitas economias ao redor do mundo, atualmente a demandar por um trabalho qualificado, cada vez mais centrado na capacidade de solucionar problemas não estruturados e de conduzir análises efetivas da informação.

Tendo em vista que os cursos de graduação não podem mais atuar como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, mas devem oferecer uma formação que prepare o egresso para os desafios das transformações da sociedade, do mundo do trabalho, das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual dos estudantes, o projeto

pedagógico do curso de Ciências Contábeis enfatiza a necessidade de formação de um profissional autônomo, intelectual e profissionalmente independente, capaz de se responsabilizar pela própria aprendizagem, reflexivo, adaptável a novas situações e demandas sociais e profissionais, atuante e transformador, com senso crítico, capacidade de criação, visão integradora e capacidade de articular discussões teóricas e práticas. Para acomodar essas questões, a concepção de currículo que dá sustentação ao PPI é pautada por leituras do contexto social, cultural, histórico e econômico no qual se produz.

A formação integral pretendida relaciona-se, principalmente, ao conhecimento técnico e socioemocional, à qualificação profissional e à trabalhabilidade, que norteiam o desenvolvimento de uma série de competências, habilidades e atitudes necessárias à atuação consciente em contextos de trabalho, as quais incluem a capacidade de trabalhar em equipe, negociar, liderar, responder às mudanças ambientais, encontrar soluções originais, criativas e inovadoras para os problemas complexos de uma sociedade em constante transformação, aprender com os erros, equilibrar soluções de curto e longo prazo, entender a interdependência das ações e o amplo cenário político, econômico, social e ambiental em que se desenvolvem e de construir relações produtivas com *stakeholders*.

A formação do indivíduo está centrada no desenvolvimento da habilidade de problematizar, da capacidade de aprender com autonomia, do estímulo a características como criatividade, proatividade, autocontrole, cooperação, motivação, habilidade interpessoal e atitude interdisciplinar. Contempla, ainda, o desenvolvimento de habilidades básicas que permitam a familiarização do estudante com os processos de construção do conhecimento científico. Todo esse trabalho visa, principalmente, ao desenvolvimento das capacidades de cooperação e de autonomia dos estudantes. Assim, educar para a autonomia é educar para o mundo e, para isso, é necessário entendê-lo. A formação do indivíduo está comprometida com a educação de cidadãos éticos e responsáveis com o outro e com o ambiente, conscientes das implicações globais das decisões tomadas em esferas locais e preparados para agir nesses contextos de forma a respeitar a interdependência entre os negócios e a sociedade.

Atento ao cenário atual, a organização didático-pedagógica do curso de Ciências Contábeis privilegia, portanto, o exercício interdisciplinar e permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação. O desenvolvimento dessas competências, habilidades e atitudes necessita da adoção de metodologias ativas de ensino em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, assim como de uma certa flexibilidade da estrutura curricular que possibilite a articulação de um itinerário de formação personalizado.

As metodologias ativas de aprendizagem surgem como um dos alicerces para desenvolver o empreendedorismo, a criatividade, o letramento científico e a habilidade de aprender a aprender. No decorrer da trajetória universitária, o estudante é estimulado a desenvolver projetos, estudos e experiências interdisciplinares conectadas às competências do século XXI. Articulando as diferentes escolhas e visões de mundo e de carreira, as metodologias ativas de aprendizagem possibilitam o desenvolvimento das competências que melhor atendem aos anseios individuais de carreira profissional do estudante.

Nesse sentido, a Faculdade Milton Campos incorpora ao seu currículo do curso de Ciências Contábeis as necessidades do mundo do trabalho contemporâneo, ao mesmo tempo em que estimula os desejos e a criatividade dos estudantes, auxiliando-os nas escolhas dos melhores caminhos em função dos objetivos de vida pessoal e profissional que buscam alcançar. Atender ao projeto de vida e carreira dos estudantes implica abrir e ampliar a perspectiva de flexibilidade e de personalização de itinerários formativos com os olhares sempre voltados para dois itens: (a) formação em perspectiva, isto é, antecipar, no que for possível, o cenário profissional com o qual os estudantes vão se deparar ao concluírem a formação inicial; (b) estreitamento da relação institucional com o mundo do trabalho, convidando as empresas e as organizações para o diálogo e para o aperfeiçoamento do seu projeto de excelência em educação.

São estimuladas a criação e a inovação, o que requer a oferta de novos espaços de aprendizagem em que o exercício da socialização, da experimentação e da prototipação tenham lugar. Ambientes como o de *coworking*, espaço *maker*, plataformas digitais, recursos tecnológicos, salas de projetos e de metodologias

ativas, promovem a autonomia dos estudantes e possibilitam o acesso a uma diversidade de metodologias de ensino, que operam rupturas com os modelos lineares tradicionais de absorção de conteúdo.

Enquanto os estudantes desempenham um papel ativo na escolha de seu percurso formativo, os educadores são estimulados a assumir um papel mais estratégico e relevante de agentes facilitadores das aprendizagens potencializadas por esses novos espaços. Sem perder de vista as necessidades de uma formação específica, os educadores, como mentores, passam a estimular atitudes de empreendedorismo, criação de *startups* e outras iniciativas, fruto da escolha individual dos caminhos que melhor atendem aos interesses de formação dos próprios estudantes.

Ao se vislumbrar espaços de aprendizagem que significam curricularmente problemas reais por meio de conexões entre a Instituição e o mundo do trabalho, incentiva-se a aproximação dos estudantes a uma cultura de realização em espaços diferenciados, que estimulam maneiras inovadoras de ensinar e que estão em consonância com o cenário conjuntural contemporâneo. Um time de educadores engajados ajuda a criar um time de estudantes também engajados, levando ambos à reapropriação dos ambientes de aprendizagem dentro e fora da Instituição, na perspectiva de uma sala de aula ampliada conectada com a vida e com o mundo.

O perfil do egresso dos estudantes atende tanto ao que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, quanto às demandas expressas pelos estudantes, egressos, educadores e pela comunidade local/regional. São demandas compartilhadas em diferentes colegiados e fóruns de trabalhos que existem no cotidiano da Milton Campos. Entende-se que o egresso tem como atribuições essenciais a compreensão de questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, tanto no contexto nacional, quanto no contexto internacional, com visão empreendedora. Dessa forma, o currículo apresenta uma proposta interdisciplinar, em que são conjugados saberes, além de proporcionar o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica.

O leque de usuários da contabilidade aumenta com o passar do tempo. Essa ampliação decorre da necessidade de uma empresa evidenciar suas realizações

para a sociedade como um todo. Em um passado não muito distante bastava que a contabilidade informasse ao dono qual foi o lucro obtido numa determinada empreitada. Nos dias atuais isso não é mais suficiente. Os sindicatos precisam conhecer a capacidade de pagamento de salários, o governo demanda agregação de riqueza à economia e a capacidade de pagamento de impostos, os ambientalistas querem conhecer a contribuição do empreendimento para o meio ambiente, os credores necessitam calcular o nível de endividamento e a probabilidade de pagamento das dívidas, os gerentes da empresa precisam de informações para ajudar no processo decisório e reduzir incertezas.

Com o avanço da tecnologia da informação, a Contabilidade, ao contrário do que se pensava no início desse avanço, tem aumentado sua influência na sociedade e há a perspectiva de que essa influência se amplie cada vez mais, devido à importância que se tem dado à informação enquanto recurso fundamental para as atividades empresariais, governamentais e para as relações econômico-sociais em geral.

A partir desses pressupostos e demandas surgidas, onde se compreende um profissional que busca não somente contabilizar dados, mas sim interpretá-los, almejando encontrar respostas e soluções para as decisões gerenciais que a todo momento são tomadas, objetivou-se a estruturação de um arcabouço de conhecimentos para dar ao curso um perfil mais amplo, cuja abrangência permite a formação de um contador apto a assumir também a posição de consultor e gerente no mercado empresarial.

Dessa forma, o curso de Ciências Contábeis oferecido pela Faculdade Milton Campos, cumpre os objetivos propostos para o curso: formar profissionais de nível superior, capacitados a planejar, organizar, supervisionar, assessorar, analisar, interpretar e revisar dados de natureza monetária, computados pela contabilidade de todos os tipos de entidades, e que possam exercer suas atividades com competência e postura profissional, atendendo os interesses sociais da comunidade em que estiverem inseridos.

Para a Faculdade Milton Campos, o Bacharel em Ciências Contábeis deverá ter uma formação ampla, envolvendo diversas áreas do conhecimento contábil. Deverá possuir uma vasta cultura científica e tecnológica de forma que possa aplicar seus

conhecimentos bem como os progressos tecnológicos na realização dos trabalhos sob sua responsabilidade. Deverá ser um profissional acostumado às situações de liderança, com conhecimentos em gerência, administração e economia, além da capacidade específica de sua formação profissional.

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A Faculdade Milton Campos possui como política institucional, além de se tratar de requisito legal para o funcionamento do curso de Ciências Contábeis, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme consta em seu PDI e PPI, que se desenvolvem de forma a promover o perfil do egresso proposto para o curso através de práticas exitosas e inovadoras para a sua revisão.

A Instituição investirá na produção e no desenvolvimento de atividades de ensino, com diretrizes claras de alinhamento e de planejamento estratégico da expansão e da consolidação da cultura científica e tecnológica. Haverá a constante preocupação com as necessidades sociais e as exigências da ciência, além da formação integral do estudante. Ainda no que se refere às políticas institucionais de ensino, a Milton Campos promove continuamente a formação e capacitação de seu corpo docente, com momentos previamente estabelecidos no calendário acadêmico (início do semestre), assim como durante o semestre letivo, especialmente em relação ao uso de tecnologias de mediação pedagógica, planejamento e desenvolvimento de aulas e atividades, além da elaboração de atividades avaliativas.

Segundo o Ministério da Educação (Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018), devem ser oferecidas atividades acadêmicas presenciais de extensão dentro da matriz curricular de graduação. A extensão é uma forma de vivenciar o processo de ensino-aprendizagem para além dos limites da sala de aula, com a possibilidade de articular a Milton Campos à sociedade, em uma enriquecedora troca de conhecimentos e experiências.

A extensão universitária irá gerar possibilidades de aproximar o estudante de realidades e necessidades sociais, promovendo intervenções e ações que possam melhorar a realidade social do território de atuação do estudante e da Instituição de

Ensino Superior, afirmando-se, assim, como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do estudante, na qualificação do educador e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multidisciplinares, interdisciplinares e interprofissionais.

As ações de extensão assumirão lugar de destaque no currículo e na jornada do estudante, em linha com as recomendações do Ministério da Educação e das Políticas Nacionais de Ensino. Elas garantirão o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, contribuindo para uma educação focada no protagonismo do estudante e promovendo a efetiva transformação da sociedade e do país. Em linhas gerais, a extensão será essencial para que os estudantes coloquem em prática os aprendizados obtidos ao longo do curso. Será uma maneira valiosa de inserir os estudantes em um cenário de completo desenvolvimento de suas competências, conhecimentos, habilidades e atitudes, com a criação de impacto direto e imediato nas comunidades e contribuindo para a melhoria da sociedade.

A extensão está integrada à matriz curricular da Faculdade Milton Campos e materializa o intercâmbio de conhecimentos entre a escola e a sociedade, estando em constante articulação com o ensino e a pesquisa. Para isso, mobiliza conhecimentos gerais e específicos, habilidades de trabalho em equipe e empatia, o que permite trocas e vivências ricas e significativas. As possibilidades de atividades de extensão, norteiam-se pelo desenvolvimento de uma proposta educacional inovadora, pela formação do comportamento ético e pela democratização da ciência, da cultura e da tecnologia, sempre em articulação com políticas públicas, movimentos sociais, setores produtivos ou atendendo a demandas da comunidade, por meio de programas, projetos, prestações de serviço, cursos e oficinas, eventos acadêmicos, esportivos e culturais, publicações e outras produções.

A extensão universitária é fundamentada nos quatro pilares da educação da Unesco: (a) aprender a conhecer (competência cognitiva); (b) aprender a fazer (competência profissional); (c) aprender a conviver (competência interpessoal); (d) aprender a ser (competência pessoal), de modo a contribuir para a formação integral do indivíduo. A Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação,

documento editado em 1998 pela Unesco, enfatiza, entre outros pontos, a missão da educação superior de contribuir para o desenvolvimento sustentável e o melhoramento da sociedade.

No que se refere às políticas institucionais de pesquisa, se pretende adotar como prioridade a adesão ao Programa Institucional Brasileiro de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Prociência-Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística, com editais de cadastro para orientadores, renovados semestral ou anualmente, e também para pesquisadores.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 ressalta a tríade ensino, pesquisa e extensão, destacando que a educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Na Faculdade Milton Campos, as atividades de pesquisa são desenvolvidas de acordo com a política institucional e têm como objetivo contribuir para o processo de aprendizagem do corpo acadêmico, em um contexto amplo de conhecimentos aplicáveis à realidade sociocultural. Para isso, ela é desenvolvida por meio de grupos de estudos e grupos de pesquisa e em constante diálogo e articulação com os projetos pedagógicos dos cursos, buscando sempre articular os objetos de pesquisa e de estudo aos cursos ofertados, bem como proporcionar mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade do entorno.

A Milton Campos entende que a pesquisa é uma ferramenta privilegiada no processo investigativo para o estudante de graduação, estabelecendo um eixo articulador das atividades de ensino e de extensão, propiciando o fluxo teoria-prática-teoria, estimulando a responsabilidade social, a produção e a disseminação do conhecimento técnico-científico e artístico-cultural, principalmente por meio dos trabalhos de conclusão de curso e dos projetos de iniciação científica.

Sem perder de vista o papel essencial e obrigatório do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a Iniciação Científica busca conduzir à formação da atitude científica do estudante que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, tônica de um mundo globalizado e competitivo. É uma atividade de natureza extracurricular de inserção do estudante de graduação em

atividades de pesquisa, visando à construção de interações com o ambiente científico, desenvolvendo a mentalidade e a criatividade científica, por meio do desenvolvimento de projeto de pesquisa.

Portanto, é essencial ao perfil do egresso o uso da metodologia científica em sua vida profissional, com a perspectiva de desenvolvimento acadêmico posterior em estágios mais elevados, de especialização, de mestrado (acadêmico ou profissionalizante), doutorado e como palestrante ou docente, o que está contido da ideia de “*lifelong learning*”.

As atividades de natureza científica, também dentro das ações de pesquisa, são voltadas para o estudante de graduação, e servem de incentivo à formação de novos pesquisadores, proporcionando a participação ativa dos estudantes em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e tecnológico e orientação adequada, individual e continuada, atividades que serão registradas no currículo do estudante.

O currículo proposto pela Faculdade Milton Campos tem como pressuposto os conceitos de integração e de flexibilização, os pilares do ensino, pesquisa e extensão são premissas norteadoras da organização e estrutura dos cenários de ensino e aprendizagem que permitem inovar espaços e propor alternativas didáticas e pedagógicas. Os currículos integrados conectam-se aos processos de um mundo em mudança e em acelerada produção tecnológica e de conhecimento, razão pela qual os currículos devem favorecer a autonomia dos estudantes na construção e na produção de conhecimentos, em uma perspectiva de proporcionar a capacidade de aprender a aprender.

A concepção de currículos integrados assumida pela Instituição para seus cursos de graduação prevê integrações verticais e horizontais. Assim, reúne espaços e tempos diferentes, para além da sala de aula, mitigando as fragmentações, propondo as Unidades Curriculares como unidades mínimas do currículo, que propiciam a formação de comunidades de aprendizagem.

A organização do currículo em Unidades Curriculares busca promover uma compreensão global do conhecimento, não mais repartido em disciplinas, mas em

unidade de conhecimentos que façam sentido para o estudante. Este projeto direciona as ações da Instituição em todas as suas instâncias, orientando as suas relações com o espaço externo. Além disso, propicia uma maior interdisciplinaridade e conexões efetivas com o mundo do trabalho, possibilitando aos estudantes a oportunidade de vivenciar a realidade social e profissional, além de desenvolver projetos que resolvam problemas contemporâneos e complexos durante a experiência universitária, sempre sob a orientação e a mentoria de educadores.

Adota-se, então, uma estrutura curricular sintonizada às necessidades atuais de formação dos estudantes, tendo em vista estudo cuidadoso das mais recentes teorias relativas à educação, somadas a experiências bem-sucedidas em diversas partes do mundo, aperfeiçoadas e remodeladas para atender às especificidades das múltiplas realidades da região em que a Milton Campos oferta o curso de Ciências Contábeis.

Nos modelos curriculares tradicionais, a ênfase costuma estar em uma formação pautada por disciplinas, pensadas e executadas isoladamente. O resultado criado por esse modelo é um tipo de conhecimento compartimentado, desconectado da realidade, com pouca integração a um tipo de pensamento mais complexo. No lugar daquilo que se deseja para o cidadão e o profissional da atualidade, o que se obtém por meio do formato curricular tradicional são estudantes especialistas em pedaços de um quebra-cabeça, pouco habilitados a enxergarem o todo.

As Unidades Curriculares, portanto, são compreendidas como unidades mínimas e indivisíveis dos currículos, possibilitando um pensamento complexo e sistêmico. A estrutura curricular pretende que seja percebida a relação de cada Unidade Curricular com todos os componentes curriculares do curso.

Os currículos integrados propiciam o desenvolvimento do conhecimento científico, de competências profissionais e socioemocionais, da capacidade de lidar com a diversidade cultural, da habilidade de compor equipes multiprofissionais e de desenvolver aprendizagens autônomas, caracterizada pelo ensino voltado para um estudante cidadão do mundo, cuja formação requer a habilidade de apreender o conhecimento de forma mais ampla, com uma visão generalista, detentor de um

saber crítico, integrado, complexo e promotor de sínteses.

A Unidade Curricular é proposta com carga horária de 80 e 40 horas de forma a contemplar o desenvolvimento de todas as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a um tema. Em sua integralização, está prevista a atividade de busca ativa que tem por objetivo promover o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo do estudante que são pilares importantes para o perfil do egresso que se encontra de acordo com a Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004.

A prática pedagógica denominada “busca ativa” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de ações dos estudantes, orientadas e supervisionadas pelos educadores, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, abordagens e pontos de vista, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu impacto na realidade de cada estudante, desenvolvendo a pesquisa, a empatia, a compreensão complexa dos fenômenos sociais e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

A busca ativa considera o estudante como sujeito social, ressaltando a importância de análises que levem em considerações aspectos históricos, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um sujeito ativo, que é incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio de pesquisa orientada em diversos tipos de materiais e fontes, o que provoca nos estudantes uma compreensão ampla, baseada em dados permitindo a análise do objeto de estudo por diversos ângulos.

A Unidade Curricular *Core Curriculum* compõe a parte do currículo voltada para a formação geral, humanística, global e integral do estudante, promovendo a

discussão de questões fundamentais para o desenvolvimento do seu olhar crítico sobre o mundo natural, cultural e social em que está inserido. Representa um conjunto de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes selecionado com vistas à ampliação do repertório analítico e cultural do estudante. Dessa forma, o *Core Curriculum* promove uma “educação para o pensar”, já que o estudante é desafiado a analisar um mesmo fenômeno por diferentes ângulos. Desde a formação de opiniões e pontos de vista sobre um assunto até a defesa confiante e articulada de opiniões, o *Core Curriculum* oferece a cada estudante uma educação generalizada, porém aprofundada, com uma rica base acadêmica, abrangente e com foco especial na investigação e no debate crítico, com a personalização da jornada acadêmica.

A partir da observação e do aprimoramento de experiências bem-sucedidas, particularmente na universidade alemã Duale Hochschule Baden-Württemberg (<https://www.dhbw.de/startseite>), desenvolveu-se, de forma pioneira no Brasil, as Unidades Curriculares Duais, que se caracterizam pela integração efetiva entre teoria e prática, ao inserir os estudantes em ambientes reais do mundo do trabalho, por meio de parcerias com empresas e órgãos públicos, que aproximam o estudante da realidade do mundo do trabalho.

O estágio curricular supervisionado compreende as atividades orientadas na área de atuação profissional do estudante. Deve proporcionar uma oportunidade para aplicar as competências e os conhecimentos adquiridos, assim como adquirir vivência profissional na respectiva área de atividade, tanto no aspecto técnico, como no aspecto de relacionamento humano. Representa também uma oportunidade para o estudante avaliar suas próprias competências, habilidades e atitudes diante de situações da vida prática e melhor definir, dessa forma, suas preferências profissionais.

As Atividades Complementares de Graduação são práticas acadêmicas de múltiplos formatos, visando à flexibilização da sequência curricular de forma a possibilitar que o estudante trace a sua trajetória de forma autônoma e pessoal. São atividades com cunho educativo que visam complementar o processo de aprendizagem do estudante, enriquecendo a sua formação acadêmica, profissional e pessoal. Tais

atividades estimulam a prática de estudos independentes e possibilitam o desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante, instigando o protagonismo em relação ao incremento de sua formação de maneira flexível e personalizável.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser compreendido como um momento de síntese e de expressão da totalidade da formação profissional. É um trabalho acadêmico caracterizado como atividade científica e trabalho original de pesquisa, no qual o estudante sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica ou prática. Por se tratar de trabalho acadêmico/científico, deve ser elaborado com rigor metodológico adequado ao campo de conhecimento no qual está inserido.

O componente Vida & Carreira possui, entre outras, a função de acolhimento dos estudantes ingressantes, no sentido de integrá-los e orientá-los quanto aos processos acadêmicos e administrativos. As atividades de ambientação caracterizam-se pela recepção aos estudantes, realizadas no início de cada semestre letivo, explicando a concepção pedagógica, a proposta, a organização e a matriz curricular, o perfil profissional do egresso, os objetivos, os componentes curriculares, o processo avaliativo, entre outros elementos.

A educação contemporânea tem enfrentado diversos desafios, sendo que um deles é que as instituições de ensino têm formado estudantes com boa capacidade técnica e cognitiva, mas caminham lentamente na formação das denominadas competências socioemocionais. O componente Vida & Carreira, de maneira prática, propõe a organização, na matriz curricular, e por meio de outros subprojetos específicos, um conjunto de atividades que fomentem o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes necessárias aos futuros profissionais de todas as áreas, preparando-os para a inserção no mundo do trabalho com mais autoconfiança e clareza de propósitos.

Se a ressignificação da noção de aprendizagem significativa leva em consideração outros fatores de origem sociocultural, como a interação e a colaboração, esse tipo de aprendizagem pode, então, se materializar na interdisciplinaridade, sobretudo em função da característica integradora desta. No PPI da Instituição, a

interdisciplinaridade é percebida como uma prática essencialmente coletiva e política, produzida em negociações entre diferentes pontos de vista para finalmente se decidir qual caminho coletivo seguir (FOUREZ, 1995, p. 109).

É preciso, pois, que os estudantes se movam em direção a uma nova prática de diálogos para a promoção de outras formas de ensinar, produzidas coletivamente em torno do conhecimento.

Nesse sentido, “o fundamental no conhecimento não é sua condição de produto, mas seu processo de entendimento e de discussão coletiva” (SEVERINO, 2002, p. 40).

Ciente de que a educação não pode limitar as experiências de aprendizagem dos estudantes apenas às vivências de seu entorno, a Milton Campos assume como propósito educativo a formação de sujeitos com consciência de cidadania planetária. Na perspectiva de construir uma educação global, procura criar condições para que isso aconteça, incluindo o elemento internacionalização no currículo de seus cursos e consolidando uma política que contempla a possibilidade de os estudantes vivenciarem experiências internacionais de aprendizagem. A internacionalização aparece como oportunidade para conhecer novos modelos de ensino, pesquisa e extensão, visitar instituições-referência, estabelecer contato com profissionais de diferentes áreas do conhecimento e ampliar oportunidades de intercâmbio de estudantes e educadores por meio do acesso a cursos e programas de língua estrangeira.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Milton Campos são coerentes com o perfil do egresso e com as políticas institucionais e atendem às exigências da formação de competências intelectuais (os conhecimentos, as habilidades e os hábitos) e humanas (valores, significados e desejos).

Desta forma, é definido como objetivo geral do curso de Ciências Contábeis:

Formar o bacharel, como profissional tecnicamente capaz, consciente da realidade brasileira, para que nela possa atuar crítica e humanisticamente, na conquista da sua autonomia, através de espírito empreendedor e da busca de contínuo aperfeiçoamento.

Como objetivos específicos a Faculdade Milton Campos pretende:

- Formar o agente de transformação da gestão empresarial, focado em oportunidades e resultados, facilitador do trabalho em equipe com visão estratégica e voltado à autoaprendizagem e ao empreendedorismo;
- Desenvolver ações voltadas para a preparação do aluno para o mercado de trabalho, de forma que ele esteja capaz de assumir posições de liderança e de absorver conceitos novos na respectiva área de atuação, em condições de operar com desenvoltura e segurança a linguagem da informação moderna;
- Preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional, para desenvolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, incerteza e instabilidade.
- Preparar o futuro administrador com uma visão do ambiente organizacional e seus entornos, com abertura para a inovação e para o exercício de liderança, em função dos objetivos da organização, com capacidade de trabalhar com o ser humano e de inter-relacionar-se com diversidade de pessoas.
- Permitir ao discente a vivência de experiências cidadãs para que se torne um profissional consciente da responsabilidade do impacto de suas ações no ambiente em que estará inserido.

2.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O aluno do curso de bacharelado em Ciências Contábeis deve possuir capacidade de adaptação aos diversos contextos e mudanças, com condições de gerenciar as várias situações presentes ou que se apresentem nos segmentos do campo de trabalho do administrador, levando-se em consideração os níveis graduais no

processo decisório.

Objetiva-se que o egresso do curso de bacharelado em Ciências Contábeis opere com valores e formulações matemáticas presentes nas relações causais e formais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle através do raciocínio lógico, crítico e analítico.

O egresso do curso deve possuir, ainda, valores éticos, morais, espírito crítico e empreendedor, além de criatividade e determinação frente aos desafios que irá encontrar, tais como elaboração, implementação e consolidação de projetos nas diversas áreas da Ciências Contábeis.

O perfil do bacharel pretendido pelo curso é o daquele profissional com formação generalista em Ciências Contábeis, com capacidade e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual. Tal compreensão irá possibilitar a tomada de decisões - em ambientes de negócios competitivos e globalizados - nos vários segmentos de atuação do administrador.

Dessa forma, o Bacharel em Ciências Contábeis deverá ter uma formação ampla, envolvendo diversas áreas do conhecimento contábil. Deverá possuir uma vasta cultura científica e tecnológica de forma que possa aplicar seus conhecimentos bem como os progressos tecnológicos na realização dos trabalhos sob sua responsabilidade. Deverá ser um profissional acostumado às situações de liderança, com conhecimentos em gerência, administração e economia, além da capacidade específica de sua formação profissional.

2.4 ESTRUTURA CURRICULAR

Pautada em estudos realizados pela coordenação e pelo Núcleo Docente Estruturante a matriz curricular foi desenvolvida sem ferir a concepção do curso, suas finalidades e o perfil do egresso.

O curso de Ciências Contábeis possui um perfil mais contemporâneo, pragmático e mais voltado para as demandas do mercado com os componentes curriculares perpassando pelos (4) quatro campos interligados de formação instituídos pela Resolução 04, de 13 de julho de 2005 do CNE/CSE. A matriz curricular V apresenta um tempo total de 3.020 horas distribuídas em 08 (oito) semestres, atendendo o que dispõe a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, do CNE/CSE.

Os princípios da matriz são preceitos que fundamentam a concepção das ações formativas para os profissionais da área de Ciências Contábeis. Para efeito didático, eles estão classificados em três grandes grupos:

- Grupo ético – os princípios contidos neste grupo enfatizam a relação existente entre as ações formativas e a transversalidade dos Direitos Humanos, contribuindo para orientar as ações dos futuros profissionais em um Estado Democrático de Direito.
- Grupo educacional – os princípios contidos neste grupo apresentam as linhas gerais sobre as quais estarão fundamentadas as ações formativas.
- Grupo didático-pedagógico – os princípios deste grupo orientam as ações e atividades referentes aos processos de planejamento, execução e avaliação do curso.

Os princípios éticos do curso como Compatibilidade entre Direitos Humanos e Administração – as habilidades a serem desenvolvidas ao longo do curso necessitam estar respaldadas pelos instrumentos legais de proteção e defesa dos Direitos Humanos, pois estes são compatíveis entre si e mutuamente necessários. Esta compatibilidade expressa a relação existente entre o Estado Democrático de Direito e o cidadão.

Compreensão e valorização das diferenças – a formação do administrador deve propiciar o acesso a conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que valorizem os Direitos Humanos e a cidadania, enfatizando o respeito à pessoa e à justiça social.

Sustentabilidade e Responsabilidade Social – o indivíduo deve compreender a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento da sociedade e a sustentabilidade das empresas e do planeta para aprender a integrar os conteúdos adquiridos com o propósito de promover interferência no ambiente e na qualidade de vida da sociedade humana.

Como princípios educacionais, apresentamos os citados abaixo.

Flexibilidade, diversificação e transformação: a formação do administrador deve ser entendida como um processo aberto, complexo e diversificado que reflete, desafia e provoca transformações na concepção de ações que contribuam para a construção de novos paradigmas culturais e estruturais.

Abrangência e capilaridade: as ações devem alcançar o maior número possível de instituições, de profissionais e de pessoas, por meio da articulação de estratégias que possibilitem processos de multiplicação, fazendo uso de tecnologias e didáticas apropriadas.

Qualidade e atualização permanente: através da CPA e de outros mecanismos as ações da FAMC devem ser submetidas periodicamente a processos de avaliação e monitoramento sistemático, garantindo, assim, a qualidade e a excelência das referidas ações.

Articulação, continuidade e regularidade: a consistência e a coerência dos processos de planejamento, acompanhamento e avaliação da formação do aluno devem ser alcançadas mediante o investimento na formação de docentes e na constituição de uma rede de informações e inter-relações que possibilitem disseminar os referenciais do mercado de trabalho e alimentar o diálogo enriquecedor entre as diversas experiências.

No que tange os princípios didáticos-pedagógicos, todos estão listados abaixo.

Valorização do conhecimento anterior: os processos de desenvolvimento das ações didático-pedagógicas devem possibilitar a reflexão crítica sobre as questões que emergem ou que resultem das práticas dos indivíduos, das instituições e do corpo social, levando em consideração os conceitos, as representações, as vivências

próprias dos saberes dos discentes, concretamente envolvidos nas experiências que vivenciam no cotidiano da profissão.

Universalidade: os conceitos, doutrinas e metodologias que fazem parte da matriz devem ser veiculados de forma padronizada, levando-se em consideração a diversidade que caracteriza o país.

Interdisciplinaridade, transversalidade e reconstrução democrática de saberes – interdisciplinaridade e transversalidade são duas dimensões metodológicas – modo de se trabalhar conhecimento – em torno das quais o professor pode utilizar o currículo diferentemente do modelo tradicional, contribuindo, assim, para a excelência humana, por meio das diversas possibilidades de interação, e para a excelência acadêmica, por meio do uso de situações de aprendizagem mais significativas.

Essas abordagens permitem que as áreas temáticas e os eixos articuladores sejam trabalhados de forma sistêmica, ou seja, a partir da inter-relação dos campos de conhecimentos.

É válido ressaltar que os diversos itinerários formativos a serem elaborados com base no referencial da matriz devem abordar os Direitos Humanos, a partir das abordagens interdisciplinar e transversal. Ou seja, os temas relacionados aos Direitos Humanos, principalmente os vinculados à diferença sociocultural de gênero, de orientação sexual, de etnia, de origem e de geração, devem perpassar todas as disciplinas, trazendo à tona valores humanos e questões que estabelecem uma relação dialógica entre os campos de conhecimentos trabalhados na formação do futuro administrador.

A seguir, a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis.

Período	Disciplinas	Carga horária
1º	Teoria Geral da Administração	64
	Sociologia, Antropologia e Etnias	64
	Português Instrumental	64

	Informática Aplicada	32
	Raciocínio Lógico	32
	Introdução ao Direito, Direitos Humanos e Cidadania	64
Total		320
Período	Disciplinas	Carga horária
2º	Introdução à Contabilidade	64
	Microeconomia	64
	Filosofia e Ética Profissional	32
	Metodologia do Trabalho Acadêmico	32
	Matemática Aplicada	64
	Direito Empresarial e do Consumidor	64
Total		320
Período	Disciplinas	Carga horária
3º	Contabilidade Aplicada	64
	Macroeconomia	64
	Matemática Financeira I	64
	Psicologia Organizacional	64
	Direito do Trabalho e Legislação Previdenciária	64
Total		320
Período	Disciplinas	Carga horária
4º	Contabilidade Intermediária	64
	Estatística Aplicada	64
	Matemática Financeira II	64
	Direito Tributário	64
	Administração Financeira	64
Total		320
Período	Disciplinas	Carga horária
5º	Contabilidade Avançada	64
	Contabilidade de Custos	64
	Análise das Demonstrações Contábeis	64
	Contabilidade Pública	64
	Laboratório Contábil	64
Total		320
Período	Disciplinas	Carga horária
6º	Teoria da Contabilidade	64
	Auditoria I	64
	Análise de Custos	64
	Contabilidade Fiscal e Tributária	64
	Mercado Financeiro e de Capitais	64
Total		320
Período	Disciplinas	Carga horária
7º	Auditoria II	64
	Orçamento Empresarial	64
	Contabilidade das Instituições Financeiras	64
	Métodos Quantitativos	64
	Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso	32
	Sustentabilidade Ambiental	32

	Estágio Supervisionado I	150
Total		470
Período	Disciplinas	Carga horária
8º	Controladoria e Gestão	64
	Planejamento Tributário	64
	Contabilidade Gerencial	64
	Perícia Contábil	64
	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	32
	Optativa	32
	Estágio Supervisionado II	150
Total		470
Carga horária total dos períodos		2.860
Atividades Complementares		160
Carga horária total do curso		3.020

2.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos da formação básica, formação profissional, conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias e de conteúdos de formação complementar apresentam campos de formação coincidentes com as disciplinas ministradas no curso. O currículo atende às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, contidas na Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Alguns conteúdos não compõem disciplinas, mas estão contidos nas suas ementas.

2.5.1 Políticas de educação ambiental

Tomando por base o disposto na Resolução CNE/CP nº 2/2012, tem-se que a Educação Ambiental é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. A Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental e a proteção do meio ambiente natural e construído.

A Educação Ambiental é construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade

das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. Não é atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo e, desse modo, deve assumir na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica. Deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino. Orientados por esses fundamentos, os conhecimentos relativos à Educação Ambiental materializam-se na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis de maneira clara e objetiva nos componentes curriculares a seguir relacionados.

- Unidades Curriculares (específicas): o tema Educação Ambiental é tratado de forma específica na seguinte Unidade Curricular do curso de Ciências Contábeis:

- a Sustentabilidade Ambiental (Apresentação da origem e da evolução da responsabilidade social. Abordagem histórica da responsabilidade social. O desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social. O tripé da sustentabilidade (triple bottom line) – economia, sociedade e ambiente em equilíbrio. A responsabilidade social e as questões éticas e culturais. As ONGs, o setor privado e a responsabilidade social. O Pacto Global da ONU. A Agenda 21. Os empreendimentos sociais. O índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Estudo sobre elaboração de projetos acadêmicos. Construção e apresentação de trabalho acadêmico interdisciplinar e transversal com foco na sustentabilidade empresarial.)

- Unidades Curriculares (transversais): o tema educação ambiental é tratado de forma transversal nas seguintes Unidades Curriculares do curso de Ciências Contábeis:

- Componente Vida & Carreira: desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores sociais relacionados com a adoção de abordagens que consideram a complexidade de relações entre a natureza, a sociedade, a cultura, a produção, o trabalho e o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda presente em muitos setores da sociedade

contemporânea.

- Projetos de extensão: os projetos de extensão (art. 9º, Resolução nº 7/2018, MEC/CNE/CES) buscam valorizar a educação ambiental, de forma a promover o desenvolvimento individual, de caráter social, em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar as atividades humanas, com a finalidade de torná-las plenas de práticas sociais e de ética ambiental.
- Atividades Complementares de Graduação (ACG): as atividades complementares de graduação, conforme regulamento próprio, buscam promover competências, habilidades, atitudes e valores sociais de respeito ao meio ambiente e às políticas públicas ambientais.
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso o estudante deverá, em suas pesquisas, levar em consideração as competências, habilidades e atitudes relacionados com a educação ambiental.
- *Core Curriculum*: as Unidades Curriculares denominadas de *Core Curriculum* possuem como objetivo principal promover competências, habilidades e atitudes relacionadas com temas centrais em todas as áreas de educação superior. Nesse sentido, o *Core Curriculum* denominado Meio ambiente, sustentabilidade e análise social desenvolve uma temática que se relaciona com todas as áreas do conhecimento e procura desenvolver nos estudantes competências, habilidades, atitudes e valores sociais de respeito ao meio ambiente e a educação ambiental.
- Unidades Curriculares Duais: entre as diversas possibilidades que uma Unidade Curricular Dual permite, tem-se como premissa para o seu regular desenvolvimento, o respeito ao meio ambiente, a promoção do respeito à natureza e ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído.

4.5.2 Educação em direitos humanos

Conforme previsto na Resolução nº 1/2012, do CNE/CP, a Educação em Direitos

Humanos, constitui-se em um dos eixos fundamentais do direito à educação e se refere ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios: a) dignidade humana; b) igualdade de direitos; c) reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; d) laicidade do Estado; e) democracia na educação; f) transversalidade, vivência e globalidade; g) sustentabilidade socioambiental.

A Educação em Direitos Humanos como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, articula-se às seguintes dimensões: a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; c) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político; d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. Por tais razões que o tema Direitos Humanos norteia e perpassa todo os componentes curriculares e as práticas acadêmicas do curso.

Orientados pelas diretrizes apresentadas na Resolução nº 1/2012, do CNE/CP, a Educação em Direitos Humanos é promovida na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis de maneira clara e objetiva nos componentes curriculares relacionados na sequência.

Unidades Curriculares (específicas): o tema Educação em Direitos Humanos é tratado de forma específica na seguinte Unidade Curricular do curso:

- a Introdução ao Direito, Direitos Humanos e Cidadania (Introdução ao estudo do Direito e seus ramos. Descrição das fontes do Direito. Noções sobre os institutos e as instituições jurídicas. Reflexão sobre os direitos e garantias individuais. Estudo sobre o Direito Civil. Compreensão das bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos e de sua reconstrução na sociedade brasileira. Promoção do debate e participação em questões afetas à cidadania: preconceito, racismo e desigualdade no Brasil, a luta dos povos indígenas e a violação de seus direitos, a exclusão socioeconômica da população afrodescendente, equidade de gênero e diversidade sexual. Reflexão sobre a inclusão das pessoas com deficiência.).

Unidades Curriculares (transversais): o tema Educação em Direitos Humanos é tratado de forma transversal nas seguintes Unidades Curriculares do curso:

- Componente Vida & Carreira: desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores sociais relacionados a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, a importância do valor democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade e, finalmente, a sustentabilidade socioambiental.
- Projetos de extensão: os projetos de extensão (art. 9º, Resolução nº 7/2018, MEC/CNE/CES) devem promover os direitos humanos, da apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local, com a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade, com a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político o respeito e a promoção dos direitos humanos, o fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos.

- Atividades Complementares de Graduação (ACG): as atividades complementares de graduação, conforme regulamento próprio, buscam promover competências, habilidades, atitudes e valores sociais de respeito, promoção e valorização dos direitos humanos.
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso o estudante deverá, em suas pesquisas, respeitar os valores, princípios e normas nacionais e internacionais de proteção dos direitos humanos.

4.5.3 Educação para a terceira idade

Com fundamento no art. 2º, § 4º, da Resolução nº 5/2018, do MEC/CNE/CES, o qual determina que o PPC deve prever formas de tratamento transversal dos conteúdos exigidos em diretrizes nacionais específicas, tais como as políticas de educação para a terceira idade, a matriz curricular do curso se propõe a tratar o tema do envelhecimento humano como fenômeno mundial de grande repercussão e que retrata um novo desenho demográfico, que influencia a estrutura social, política e econômica no Brasil.

Tem-se que a Educação para a Terceira Idade visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores sociais relacionados com a proteção e os cuidados necessários à população da Terceira Idade.

Orientados por esses fundamentos, os conhecimentos relativos à Educação para a Terceira Idade materializam-se na matriz curricular do curso de maneira clara e objetiva nos componentes curriculares descritos a seguir.

- Componente Vida & Carreira: desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores sociais relacionados com o respeito e a promoção de direitos das pessoas da Terceira Idade.
- Projetos de extensão: os projetos de extensão (art. 9º, Resolução nº 7/2018, MEC/CNE/CES) buscam valorizar e promover os direitos das pessoas da Terceira Idade.

- Atividades Complementares de Graduação (ACG): as atividades complementares de graduação, conforme regulamento próprio, buscam promover competências, habilidades, atitudes e valores sociais de respeito as pessoas da Terceira Idade.
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso o estudante deverá, em suas pesquisas, levar em consideração as competências, habilidades e atitudes relacionadas com a promoção e proteção dos direitos das pessoas da Terceira Idade.

4.5.4 Educação em políticas de gênero

Alcançar a igualdade de gênero significa acabar com todas as formas de discriminação, violência e práticas nocivas (tráfico e exploração sexual), tanto nas esferas públicas quanto privadas. Além disso, trata-se de reconhecer e assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva, garantir a igualdade de direitos e de oportunidades, promovendo o empoderamento da população LGBTQIA+.

Com base nessas premissas, os conhecimentos relativos à Educação em políticas de gênero se materializam na matriz curricular do curso de maneira clara e objetiva nos componentes curriculares detalhados abaixo.

- Componente Vida & Carreira: desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores sociais relacionados com o respeito e a promoção de direitos da população LGBTQIA+.
- Projetos de extensão: os projetos de extensão (art. 9º, Resolução nº 7/2018, MEC/CNE/CES) buscam valorizar e promover os direitos da população LGBTQIA+.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso o estudante deverá, em suas pesquisas, levar em consideração as competências, habilidades e atitudes relacionadas com a promoção e proteção dos direitos da população LGBTQIA+.

4.5.5 Educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e

para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africanas e indígenas (Resolução CNE/CP nº 1/2004 e a Lei nº 11.645/2008) constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

A educação das relações étnico-raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

O ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

A educação das relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pela Instituição e seus educadores.

A educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena constitui-se em orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, a execução e a avaliação da educação, contribuindo para que os estudantes se tornem cidadãos atuantes e conscientes em uma sociedade multicultural e pluriétnica como a do Brasil.

As relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira são trabalhadas transversalmente ao longo dos cursos de graduação ofertados pela Instituição. A consciência política e histórica da diversidade, o fortalecimento de identidades e de direitos e as ações educativas de combate ao racismo e às discriminações são itens priorizados em diversos componentes curriculares. Essa temática é desenvolvida por meio de conhecimentos, competências, atitudes e valores, estabelecidos no PPI,

cabendo ao curso, no contexto de implementação dessas diretrizes, garantir sua consecução, com o apoio da Coordenação do Curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso.

A Educação das Relações Étnico-raciais e Histórias e Culturas Afro-brasileira, Africana e Indígena constituem-se em orientações, princípios e fundamentos que contribuem para que os estudantes se tornem cidadãos atuantes e conscientes em uma sociedade multicultural e pluriétnica como a do Brasil, entendendo essa atuação e consciência como pressuposto inalienável na construção de uma nação verdadeiramente democrática. Como reflexo do perfil de egresso pretendido, de profissional ético, responsável e comprometido com a sociedade em que vive, considera-se como tema fundamental a questão das relações étnico-raciais.

Orientados por esses fundamentos, os conhecimentos relativos à educação das relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena materializam-se na matriz curricular do curso de maneira clara e objetiva nos componentes curriculares descritos a seguir.

- Unidades Curriculares (específicas): o tema relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena é tratado de forma específica na seguinte Unidade Curricular do curso:

- a Sociologia, Antropologia e Etnias (Abordagem sobre temas antropológicos e sua formação histórica. Conceituação de cultura e a cultura e as organizações. Estudo das relações étnico-raciais e os direitos humanos. A formação histórica das Ciências Sociais, do pensamento clássico sociológico do processo social e do controle. A sociedade moderna em suas mais variadas facetas. Conceituação de temas sociológicos como: indivíduo, sociedade, instituições sociais, grupos, diversidade, conflitos, minorias, trabalho, emprego, globalização, estrutura e organizações. Estimulação do pensamento crítico na compreensão do comportamento do consumidor. A empresa como uma instituição econômica e seus fatores de produção, trabalho, recursos natural e capital. Sociologia das organizações e do trabalho, instituições

do trabalho e sua transformação histórica, o novo mundo do trabalho. Estudo do Príncipe de Maquiavel e sua correlação com a gestão corporativa atual)

Unidades Curriculares (transversais): o tema relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena é tratado de forma transversal nas seguintes Unidades Curriculares do curso:

- Componente Vida & Carreira: desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores sociais relacionados com a adoção de abordagens que consideram a complexidade de relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- Projetos de extensão: os projetos de extensão (art. 9º, Resolução nº 7/2018, MEC/CNE/CES) buscam valorizar a educação ambiental, de forma a promover o desenvolvimento das relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso o estudante deverá, em suas pesquisas, levar em consideração as competências, habilidades e atitudes relacionados com a educação das relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afrobrasileira, africana e indígena.
- Projeto Ânima Plurais: a Milton Campos e o curso de Ciências Contábeis, integrantes do Ecosistema Ânima de Aprendizagem, encontram-se vinculadas ao projeto Ânima Plurais (<https://animaeducacao.com.br/plurais>), que concretiza a cultura de diversidade da Ânima Educação, sendo composto por uma série de ações e programas para transformar o nosso dia a dia com mais representatividade, empatia, respeito e pluralidade. Caminhamos lado a lado com a frente de ESG, que abrange Governança Ambiental, Social e Corporativa.

2.6 METODOLOGIA

O currículo adotado, que tem como eixo norteador o administrador generalista,

prioriza a complementaridade dos conteúdos e sua conexão. Também se propõe dar significado ao conhecimento, mediante a contextualização, a conectividade e incentivo ao raciocínio e a capacidade de aprender evitando a compartimentalização.

O corpo docente é estimulado a utilização de metodologias ativas de ensino em sala de aula, orientando o aluno para ser um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, com a utilização de recursos como estudo de caso, problematização, seminários e estudo dirigido.

As metodologias de ensino em sala de aula envolvem diferentes métodos de aprendizado e norteiam a direção dos caminhos interdisciplinares a serem percorridos. As atividades extracurriculares também abrem um leque de oportunidades de complementação do ensino, consolidado em eventos internos e externos como a Semana Milton Campos ou vivências interdisciplinares, iniciando a sua formação dentro dos domínios específicos da ciência e da prática da Ciências Contábeis.

É importante ressaltar que, para realizar a integração pretendida, mudanças na metodologia de ensino são decisivas, incluindo o rompimento com práticas docentes conservadoras e a exigência de espaços para a reflexão e discussão, pelos docentes, dos pontos contidos neste documento.

A metodologia de ensino exige que a mobilização para a aprendizagem deva ser guiada pelo interesse, pela busca de conhecimento e pela articulação com a realidade, tendo como referência necessidades e interesses institucionais e pessoais e a análise do conhecimento anterior para a reformulação de conceitos, ações e atitudes.

A desconstrução do conhecimento deve se dar pelo desenvolvimento da capacidade para análise, síntese, crítica e criação, a partir da exploração de diferentes situações vivenciadas na realidade e da reflexão sobre a ação.

A avaliação da própria ação e produção (pelo discente) deve acontecer a partir da reflexão sobre as ações e sobre os resultados alcançados, identificando avanços, reproduções e retrocessos.

Enquanto a metodologia norteia a direção a ser seguida pelo trajeto interdisciplinar, as técnicas de ensino possibilitam a organização de ambientes de aprendizagem mais significativos, relacionados às situações práticas vivenciadas pelos profissionais da área de Ciências Contábeis.

Desta forma, as metodologias de ensino empregadas na Faculdade Milton Campos são planejadas e orientadas, de forma a possibilitar aos acadêmicos a construção da trajetória de sua profissão e incluem, além das aulas expositivas, a utilização das técnicas de ensino alinhadas na sequência deste texto.

2.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio extracurricular, assim como o estágio supervisionado (que acontece no último ano do curso de graduação de Ciências Contábeis), é tratado na Faculdade Milton Campos a partir da Lei Federal nº 11.788 de 25/09/2008 publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 26 de setembro de 2008.

O estágio, além de ato educativo, consiste em ferramenta que permite apreender fazendo (com a prática), no ambiente real de trabalho, onde são desenvolvidas diversas habilidades na convivência com profissionais de sua área, adquirindo conhecimentos e aprendendo a trabalhar em equipe, o que por muitas vezes auxilia ainda na superação de barreiras como a timidez e os obstáculos de uma carreira profissional.

Ressalta-se que a prática profissional supervisionada compõe a matriz como atividade complementar à formação do aluno. Não se trata de uma disciplina na qual o aluno deve cumprir uma carga horária dentro da sala de aula, mas de uma

atividade extramuros, na qual o estudante tem acesso ao conhecimento, tornando-o pessoa útil perante a comunidade bem como o preparando para o efetivo exercício de sua profissão.

Entende-se por estágio o conjunto de atividades desenvolvidas por estudantes no âmbito da instituição de ensino ou em ambiente de trabalho, em qualquer área de conhecimento e de atuação, e supervisionadas pela instituição de ensino, que visa à preparação para o trabalho produtivo do futuro profissional.

Nesta perspectiva, torna-se imprescindível pensar no que o estagiário pode efetivamente aprender em uma prática laboral, considerando-se as especificidades de trabalho material e imaterial (vivências) da profissão.

Os estágios precisam levar em conta as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, estabelecidas pelo Conselho Nacional da Educação (CNE), de forma tal que se possa evitar o cultivo de ameaças tais como:

- a) supervalorização da prática, da atividade laboral;
- b) escamoteação da teoria e da visão profissional qualitativamente diferenciada em nível superior;
- c) distorção da natureza da atividade ou da função profissional dado o desenvolvimento de tarefas não qualificadas.

Todas as modalidades de estágio aceitas na Faculdade Milton Campos, bem como os procedimentos, apresentação de resultados e demais informações sobre a sua realização estão regulamentadas em documento próprio.

2.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares correspondem a um componente curricular, obrigatório, que o aluno deve desenvolver no decorrer de sua graduação.

Executadas de forma aberta e flexível, essas atividades têm como principal proposta estimular a prática de estudos complementares, visando à consolidação dos conhecimentos obtidos em sala e aumento da autonomia profissional dos alunos. Para o desenvolvimento dessas atividades os discentes contam com o apoio do Centro de Atividades Articuladas à Formação e da Coordenação dos Cursos.

As Atividades Complementares encontram-se regulamentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e foram incorporadas ao Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, por meio de regulamento próprio.

Como o programa trabalha em prol da construção da autonomia e da independência, o aluno deve responsabilizar-se por suas escolhas. Assim, o aluno deve procurar quem o auxilie na sua formação pessoal e profissional. Agindo dessa forma, as Atividades Complementares se tornam, de fato, um componente curricular vivo e atuante, que estimula estudos e amplia a formação do aluno.

Para conclusão do curso de Ciências Contábeis, o aluno deverá cursar 160 horas de atividades complementares que podem ser realizadas por meio de diversas formas: palestras; seminários; congressos; iniciação científica; projetos de pesquisa; apresentação de trabalhos científicos; monitoria; disciplinas de enriquecimento curricular; trabalhos voluntários, disciplinas isoladas em outras IES; prêmios acadêmicos; projetos de extensão; cursos livres de idiomas ou de informática; visitas técnicas, atuação como representante de turma ou representante em órgãos colegiados; estágios não curriculares, inclusive realizados no exterior etc.

Os alunos podem realizá-las do começo ao fim do curso, em qualquer momento do calendário escolar, até mesmo durante o período de férias ou de recessos escolares. Mas aqueles que não cumprirem as horas de atividades complementares previstas para o seu curso não terão direito ao diploma de graduação, mesmo que tenham sido aprovados em todas as disciplinas de sua matriz curricular.

Quando houver atividades complementares que se encaixem em uma das categorias aprovadas pelo Conselho Superior, desenvolvidas em classe ou

extraclasse, sob a orientação do professor, o aluno deverá encaminhar via Ulife. Todo o processo de Atividades Complementares na Faculdade Milton Campos é regulamentado.

Cursos de formação complementar: A Faculdade Milton Campos poderá oferecer cursos, em horários especiais e/ou aos sábados, para os alunos. Esses cursos podem ser oferecidos por demanda apresentada e sua realização condiciona-se à matrícula de um número mínimo de alunos e disponibilidade de professor de acordo com o regulamento do Núcleo de Atividades Complementares.

2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

A Faculdade Milton Campos tem como objetivo propiciar um ambiente de aperfeiçoamento e problematização da Ciências Contábeis, de modo a consolidar um ensino-aprendizagem mais crítico e de forma indissociável.

Nesse contexto, a pesquisa pretende, fundamentalmente, contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores, no entanto para que os trabalhos de graduação e pós-graduação sejam considerados pesquisas científicas devem apresentar soluções para problemas propostos, baseadas em raciocínio lógico e métodos científicos.

Na Faculdade Milton Campos, a pesquisa é realizada por meio das atividades extraclasse, trabalhos interdisciplinares e demais trabalhos acadêmicos, ao longo do período de formação do aluno e nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, considerando a pesquisa científica como resultado de um trabalho produzido pelo pesquisador, devendo obedecer a padrões previamente estabelecidos, sobretudo seguindo formas de composição.

No TCC, que é um trabalho acadêmico de caráter obrigatório e instrumento de avaliação final do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Milton Campos, o discente deve elaborar sua pesquisa e apresentá-la em forma de dissertação, o que

poderá ocorrer no formato de artigo ou monografia.

A elaboração do TCC na Faculdade Milton Campos tem sua regulamentação própria. Em geral é um trabalho realizado individualmente e no último ano do curso. Também pode ser feito em dupla ou em grupo. Em qualquer um dos casos, sempre deverão ser seguidas as orientações de um professor responsável.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória na Faculdade Milton Campos e consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão.

Nesse sentido, deve ser elaborado de acordo com as normas preestabelecidas no Manual de normas para apresentação de trabalhos acadêmicos da Faculdade Milton Campos e com os fins a que se destinam, contribuindo, dessa forma, para a compreensão dos saberes produzidos pelos homens, refletindo suas dúvidas, suas certezas e, mais ainda, os processos resultantes do enfrentamento com o mundo.

Na Matriz foram destinadas 64 horas de aulas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso que é regido por regulamento próprio e foi dividido em duas etapas: a elaboração do projeto de pesquisa – contemplado na disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso I, no sétimo período e a efetiva produção do trabalho, no oitavo período, contemplada na disciplina Elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso.

Todos esses instrumentos integradores servem aos propósitos da pesquisa e, principalmente, ao desenvolvimento crítico do discente permitindo o desenvolvimento de competências necessárias ao futuro profissional.

2.10 APOIO AO DISCENTE

Acolher, acompanhar e estimular vivências e experiências acadêmicas, sociais e

profissionais bem-sucedidas são algumas das premissas que sustentam as ações desenvolvidas pela Faculdade Milton Campos no que se refere ao apoio e atenção aos estudantes. Essas políticas institucionais adotam estratégias educativas inovadoras que visam reconhecer e atender às necessidades dos estudantes no decorrer de toda sua trajetória formativa.

O Programa Sucesso do Aluno constitui de um projeto inovador, que busca promover ações que favoreçam o estudante em seu processo de aprendizagem, que o acolham e o acompanhem durante toda a sua trajetória acadêmica. Dessa forma, busca-se promover o empoderamento do estudante a fim de oferecer condições para que ele participe e possa pertencer de forma equitativa da comunidade acadêmica e, para além disso, alcançar o seu sucesso como sujeito, profissional e cidadão. O ponto de partida para esse processo de apoio ao estudante é a escuta. Os estudantes chegam à vida acadêmica trazendo bagagens e experiências de vida particulares, alimentam expectativas e sonhos diversos, possuem habilidades e dificuldades específicas. A atuação nesse momento inicial do percurso formativo busca reconhecer, conhecer e compreender as individualidades, com consciência de que há heterogeneidade social, econômica, cultural e formativa que caracteriza o grupo que ingressa no ensino superior. Sucesso, nesse programa, é interpretado em sua amplitude, abrangendo e sendo aplicado a sujeitos marcadamente diferentes, para os quais o êxito pode ter uma infinidade de significados.

O projeto Acolher ocorre no início das aulas, que é um marco na trajetória de todo estudante que ingressa no ensino superior. Esse momento tão aguardado reúne sentimentos como curiosidade, dúvidas e ansiedade sobre o dia a dia da jornada universitária. O Projeto Acolher nasce como resposta a esse momento especial e conta com a experiência de veteranos, que já viveram a fase de transição para o ensino superior, com a necessidade de ações de integração dos calouros por parte de toda a comunidade acadêmica. Dessa forma, a expectativa positiva com que os novatos chegam à universidade em relação à sua experiência acadêmica se torna uma realidade.

O Acolher é um projeto de extensão do qual estudantes de todas as IES do grupo Ânima Educação podem participar. Na dinâmica estabelecida, eles se dividem por

área do conhecimento e se nomeiam formando gerúndios. São eles: Arquitetura e Urbanismo & Design (Arquitetando), TI (Codando), Comunicação & Artes (Comunicando), Ciências Biológicas & Saúde (Cuidando), Psicologia e Serviço Social (Desembolando), Engenharias (Engenheirando), Licenciaturas (Ensinando), Ciências Jurídicas (Endireitando), Gestão & Negócios (Negociando) e Ciências Agrárias (Veterinando). Os “gerúndios” realizam atividades utilizando plataformas digitais (Ulife, Zoom e redes sociais). As atividades têm o objetivo de ambientar os calouros ao universo do ensino superior e facilitar a transição. Nesse contexto, os novatos já iniciam sua jornada participando de uma comunidade nacional de estudantes e recebem o apoio necessário para o início da graduação, sendo promovida a conexão com os centros acadêmicos.

Como parte da política de apoio ao estudante, adotam-se, constantemente, ações inovadoras de acolhimento, acessibilidade metodológica e instrumental, permanência, monitoria e nivelamento, sendo este último um dos grandes desafios no processo de ensino-aprendizagem, em especial quando se considera a diversidade que forma o ambiente acadêmico em suas características e particularidades regionais, sociais, culturais e econômicas. Considerando esses fatores, a Instituição busca aperfeiçoar seu ciclo pedagógico, acompanhando o desenvolvimento acadêmico do estudante e atuando para reduzir eventuais disparidades formativas que possam dificultar o processo de aprendizagem de alguns ingressantes no ensino superior.

Quanto ao nivelamento, o Programa Adapti Ingressante representa uma dessas ações de apoio, voltado para o desenvolvimento de habilidades básicas em conteúdos considerados essenciais para uma trajetória de sucesso do estudante.

O programa contempla atividades de caráter complementar, destinadas a proporcionar um aumento qualitativo do conhecimento do estudante, especificamente em relação às noções básicas de Língua Portuguesa e Matemática. O foco particular na aquisição ou no aprimoramento desses conhecimentos leva em consideração alguns critérios de relevância e necessidades identificados.

O programa de monitoria qualificada complementa um conjunto de ações ofertadas

pela Instituição destinadas a apoiar o estudante em seu processo de aprendizagem, ofertando suporte acadêmico nos componentes curriculares considerados mais exigentes.

É uma política institucional de acompanhamento complementar, pautada no preceito de promover o engajamento e o desenvolvimento da autonomia do estudante.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) coloca em prática a política de atenção ao estudante por meio de programas e projetos amparados nos princípios de equidade, de inclusão, de reconhecimento e de valorização das diversidades e pelo compromisso com a permanência e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Seus projetos e programas se articulam aos projetos dos cursos e a programas institucionais, como Programa Acolher, Bem-Estar e Qualidade de Vida, Monitoria, Programa de Tutoria Acadêmica e Vida & Carreira.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) tem como objetivos acompanhar as ações de acessibilidade e o percurso acadêmico de estudantes com deficiências ou com transtornos e dificuldades de aprendizagem, garantindo a equidade no ensino de acordo com legislação vigente e o regimento da escola; planejar e supervisionar projetos de qualificação para estudante da instituição para atender a estudantes com deficiência e transtornos funcionais específicos; contribuir para o processo de inclusão dos estudantes ao curso, apoiando-os em sua trajetória acadêmica e profissional; atender às demandas emergenciais dos estudantes no que se refere ao acolhimento, à identificação da área de dificuldade e ao encaminhamento adequado para os programas de atenção ao estudante; e prestar orientação continuada para os educadores no sentido de respaldar suas ações pedagógicas inclusivas nos ambientes de aprendizagem.

A partir de um enfoque social, possibilita uma nova visão da realidade em que a diversidade é valorizada e a diferença é respeitada, bem como desperta a sensibilidade e busca a acessibilidade das mais diversas instâncias sociais. Academicamente, constrói-se um paradigma educacional que é flexível e propício à inovação para vivências e metodologias do “aprender a aprender”. Trata-se da inclusão como paradigma educacional que promove uma mudança de perspectiva

educacional, em que incluir não se limita a ajudar estudantes que apresentam dificuldades, mas promover a construção da acessibilidade (física, comunicacional e atitudinal) e apoiar a todos (estudante e educadores) como parte da comunidade de aprendizagem.

O suporte psicopedagógico a estudantes é destinado ao atendimento da demanda estudantil em suas particularidades, como também engloba o planejamento e a supervisão de processos de formação docente. A metodologia de trabalho do NAPI, no que concerne à política de acessibilidade, se organiza nas atividades de apoio ao estudante com deficiência por meio de orientação de hábitos de estudo (por demanda do estudante), além de assessoria em dificuldades de relacionamentos interpessoais eventualmente apresentadas, decorrentes de choque cultural (por demanda do estudante), individualmente ou em sala de aula.

Após a verificação das necessidades do estudante, os acompanhamentos e as intervenções poderão ser das seguintes ordens:

- a atendimento psicopedagógico;
- b orientação de trabalho e disponibilização de profissional, intérprete educacional I (ledor/transcritor), quando necessário;
- c orientação de trabalho e disponibilização de profissional, intérprete educacional II (Libras), quando necessário;
- d garantia de dilação do tempo para atividades acadêmicas avaliativas;
- e disponibilização de sala separada para realização de provas;
- f realização de orientação para oralização da prova ou interpretação em sinais;
- g solicitação de adaptação da avaliação de acordo com a especificidade do estudante;
- h orientação para adaptação do espaço físico;

i orientação aos educadores em relação à prática inclusiva.

Ademais, o atendimento a demandas espontâneas dos estudantes voltadas à saúde mental é caracterizado pelo acolhimento, pela orientação e por um possível encaminhamento, que pode ser para os projetos desenvolvidos pela Milton Campos ou para a rede pública de saúde mental da seguinte forma:

Central de Atendimento ao Candidato (CAC) e Central de Atendimento ao Aluno (CAA): setor responsável pelo recebimento, protocolo e resposta às diversas solicitações formuladas pelos estudantes, realizadas por meio de requerimentos físicos ou eletrônicos. São esclarecidas demandas acerca de pagamentos, dúvidas financeiras, financiamentos, bolsas e descontos.

Atendimento acadêmico pela coordenação: a Coordenação de Curso é responsável pelo atendimento a dúvidas acadêmicas, entrega e recebimento de documentos e orientação sobre protocolos.

Visando possibilitar maior acesso dos estudantes com menores condições financeiras à educação superior, a Instituição viabiliza o acesso ao estudo por meio do FIES, PROUNI e outras modalidades de crédito em parceria com instituições financeiras e/ou convênios empresariais, de iniciativa da escola, oferecidas aos estudantes quando têm a oportunidade de abater ou financiar um percentual do valor das suas mensalidades em um período bem maior que o tempo de integralização do curso, sem juros ou com juros muito abaixo do valor de mercado.

Por se tratar de uma organização inclusiva, o primeiro desafio a vencer é a questão da acessibilidade para estudantes e educadores que possuam algum tipo de deficiência. Essa política se estende às instalações físicas da Instituição. Acessibilidade implica superar as barreiras curriculares, arquitetônicas, atitudinais, comunicativas e digitais.

Ao propor diretrizes relacionadas à cultura inclusiva no âmbito da comunidade acadêmica, o PPI considera que “todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação” (HALL,

1997, p. 16). Não é possível negar a estreita relação entre as práticas efetuadas na Instituição e as culturas, sendo necessário reforçar a importância de se construir um ambiente pautado no respeito à diversidade e aos direitos humanos por meio da construção de uma cultura inclusiva, considerando as diferenças e suas necessidades singulares, promovendo um ambiente mais equitativo, saudável, respeitoso e acolhedor, considerando a pluralidade humana, e desenvolver ações para coibir quaisquer formas de discriminação.

A Faculdade Milton Campos conta com o apoio do projeto Ânima Plurais (<https://animaeducacao.com.br/plurais/>), que tem como direcionador de atuação buscar coerência entre o que se discute e se aprende e as práticas da Instituição, impulsionando ações para promoção das diferentes formas de diversidade, gênero, raça, orientação sexual e idade. O objetivo é ir além do compromisso e do engajamento, mas atuar como influenciadores e agentes da transformação social.

A Milton Campos assume o compromisso com a inclusão arquitetônica dos estudantes, efetuando mudanças fundamentais não apenas na adequação de seus espaços físicos, mas, sobretudo, no desenvolvimento de atitudes da comunidade, por entender que são as ações concretas e formativas que efetivamente contribuem para a construção de um novo tipo de sociedade. Nesse sentido, medidas substanciais de alteração na infraestrutura da escola são realizadas com a implantação de equipamentos para melhor atender às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Os participantes do processo educativo devem valorizar as diferenças como fator de enriquecimento pessoal, acadêmico e profissional, removendo as barreiras para a aprendizagem e promovendo a participação de todos e de cada um, com igualdade de oportunidades. O princípio fundamental da inclusão e do acesso curricular é que os estudantes devem aprender juntos, apesar das dificuldades ou das diferenças que possam apresentar. Partindo desse princípio, procura-se identificar as demandas de inclusão de candidatos e estudantes com deficiência (surdez, cegueira/baixa visão, deficiência física, déficit intelectual, transtornos psicológicos, autistas e transtorno do espectro autista), oferecendo as condições necessárias para que realizem a prova de vestibular e que estudem com todas as suas necessidades

atendidas.

Em relação à acessibilidade digital e nas comunicações, o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), por parte de estudantes e educadores com necessidades educacionais especiais, favorece não só o aprendizado, mas a participação com autonomia na vida acadêmica. O NAPI fornecerá as orientações necessárias sobre os serviços oferecidos às pessoas com deficiência, buscando incluir estudantes e educadores da melhor forma possível em suas atividades acadêmicas. Uma vez matriculados, várias ações são implementadas no sentido de garantir a qualidade de aprendizagem e de convívio dos estudantes no âmbito acadêmico. Entre as principais ações, destacam-se a identificação e acomodação aos diferentes estilos, formas, interesses e ritmos de aprendizagem; a flexibilização ou adaptação do conteúdo, do tempo e da sequenciação de assuntos, bem como da abordagem didático-metodológica; e a adaptação dos procedimentos de avaliação, pautando-se não apenas pelas limitações funcionais que o estudante apresenta, mas, principalmente, pela sondagem das suas potencialidades intelectuais e socioafetivas.

2.11 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Faculdade Milton Campos conta com Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por membros representantes de diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. A CPA terá como finalidade instruir e acompanhar os processos avaliativos institucionais, sendo responsável por construir instrumentos de avaliação e ferramentas para o planejamento educacional, em busca da melhoria da qualidade da formação, da produção do conhecimento e da extensão. Essas ferramentas deverão permitir, ainda, que sejam identificadas áreas problemáticas ou que requerem melhorias.

O processo de avaliação da Instituição compreende dois momentos, sendo o primeiro interno e o segundo externo. No primeiro, autoavaliação, a escola reunirá indicadores sobre si, para construir um plano de ação que defina os aspectos que

podem ser melhorados com a finalidade de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos, diretrizes institucionais e aumento de sua eficiência organizacional. O segundo momento de acompanhamento e avaliação será por mecanismos externos à Milton Campos. Um deles é o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC no ato de autorização/reconhecimento de curso. As comissões externas, ao interagirem com os diferentes setores da Instituição, realizarão um processo de avaliação, na medida em que confrontarão a visão que a escola tem de si e apresentarão recomendações para o seu desenvolvimento.

A Faculdade Milton Campos analisar os resultados da avaliação interna e externa e, em conjunto com a CPA e o NDE do curso de Ciências Contábeis, irão traçar plano de ação para incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas, dando amplo acesso à comunidade. Essa autoavaliação, realizada no curso de Ciências Contábeis a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atende à Lei nº 10.861/04, Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a qual prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em cinco eixos.

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, é de fundamental importância a primeira fase do processo, que será a sensibilização, que tem seu início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente os educadores, seguida dos estudantes. A versão dos modelos específicos será amplamente divulgada e apresentada para ampla deliberação.

No processo de divulgação, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar as críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação. Os resultados da avaliação servem como instrumento de gestão, buscando sempre melhorar o curso e a instituição. A partir dos resultados, é iniciado um processo de discussão com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores, para definir as

ações que serão implementadas ao longo dos períodos.

O segundo momento de acompanhamento e avaliação acontece por mecanismos externos à Milton Campos. Um deles é o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC, nos atos de autorização e reconhecimento de curso. Além das visitas *in loco*, e como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) é outro instrumento avaliativo que contribui para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido. O ENADE fornece informações que podem auxiliar a Instituição e o curso de Ciências Contábeis a conhecer e a analisar o perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a divulgação dos resultados do ENADE, é realizada a análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, é elaborado um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso.

Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a Instituição inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

O processo de autoavaliação da Milton Campos é composto por cinco eixos e seis etapas que, de forma encadeada, promoverão o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Figura 17 – Eixos e dimensões do SINAES

Todos os processos avaliativos são considerados para o planejamento de ações, tanto no âmbito da Milton Campos, quanto do curso de Ciências Contábeis sendo que os resultados das avaliações institucionais são utilizados como insumo para o aprimoramento contínuo do curso e do plano de ação da coordenação do Curso.

2.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O ULIFE é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management System* (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação para fazer a mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem. É uma plataforma *online* baseada na nuvem, que oferece uma suíte completa de aplicativos educacionais. O *software* foi desenhado para auxiliar e facilitar o trabalho acadêmico, assim como para permitir o diálogo constante entre estudantes e educadores. Ele é acessível também em celulares e tablets (IOS e Android).

O ULIFE tem na experiência do usuário seu foco central. É desenvolvido para ser um sistema que garanta uma experiência interativa e livre de contratempos, de modo a manter e a satisfazer os estudantes no processo acadêmico e de ensino-aprendizagem. Apresenta uma interface com navegação intuitiva e um visual



moderno para o consumo de conteúdo, características destinadas a atender aos objetivos de acelerar a curva de aprendizagem dos estudantes e de aumentar o engajamento deles. Ainda que apresente uma interface intuitiva, tutoriais encontram-se disponíveis aos usuários do sistema, com informações sobre a localização dos recursos disponíveis e instruções a respeito da sua utilização.

Figura 18 - Tutorial introdutório para estudantes - Ulife



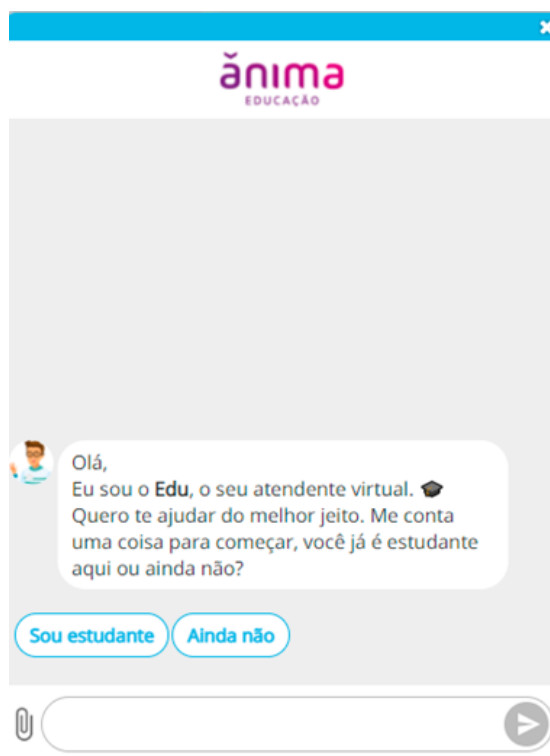
Figura 19 - Tutorial introdutório para estudante –
Ulife



Quaisquer dúvidas em relação ao ensino e à própria plataforma também podem ser resolvidas nas Centrais de Atendimento ao Aluno online (CAA *online*), pelo *chat bot* ou por e-mail. O ULIFE também disponibiliza um FAQ (*Frequently Asked Questions*)

institucional, que agrega as perguntas mais frequentes acompanhadas das respostas.

Figura 20 – Chat bot Ulife



No ULIFE o estudante pode acessar uma ampla base de dados, que contribuem

para o aprimoramento e o aprendizado com diversos recursos interativos e dinâmicos, com acesso à informação de forma prática e eficaz, bem como a uma diversidade de títulos nos mais variados formatos. Atualmente, estão disponíveis mais de 20mil títulos para acesso online nas bibliotecas Ebsco, Senac, Biblioteca Virtual, Minha Biblioteca, HSM Experience, Coleção ABNT e Revistas dos Tribunais. Essa garantia de acesso de um livro por estudante permite realizar os estudos, pesquisas e atividades de maneira independente ou de forma mais interativa pelas marcações e indicações dos educadores. Cabe destacar que a Instituição não deixa de disponibilizar exemplares impressos, que estão à disposição dos estudantes também nas bibliotecas físicas.

Figura 21 – Bibliotecas Online no Ulife



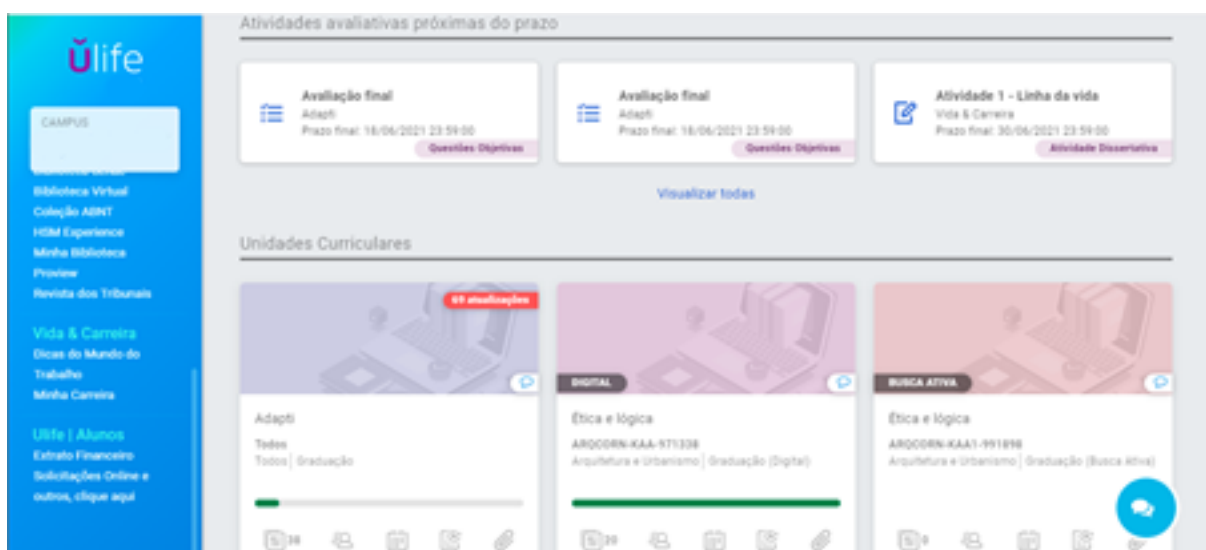
No site da Milton Campos os estudantes, assim como os educadores, encontram tutoriais de acesso a cada biblioteca. O conteúdo das bases de dados mencionadas é acessível a pessoas com deficiência visual por meio de *software* auxiliar. Visando à acessibilidade digital e às comunicações, vários recursos e soluções são pesquisados e implementados pela equipe de desenvolvimento do ULIFE, buscando diminuir as barreiras existentes na comunicação com as pessoas com deficiência e pensando na acessibilidade do sistema por meio de Libras, legendas e audiodescrição.

Além de ser um Ambiente Virtual de Aprendizagem, o ULIFE é também uma solução de gestão acadêmica. Em um único portal, apresenta tudo que o estudante precisa em uma experiência simples e unificada. Conectado ao Sistema Integrado Acadêmico-Financeiro (SIAF), permite solicitar e acompanhar diversos processos acadêmicos.

Por meio do ULIFE, o estudante pode acompanhar diversos serviços relacionados à sua vida acadêmica. Entre os diversos processos que poderão ser solicitados de maneira online, destacam-se: assistência pedagógica domiciliar, atestado de conclusão de curso, histórico escolar, colação de grau especial, declaração de frequência etc. Cabe ressaltar, todavia, que a virtualização dos protocolos não exclui o atendimento presencial, quando este se fizer necessário. Os protocolos disponíveis no ULIFE têm por objetivo contribuir para a melhoria do atendimento ao estudante e para a efetividade e a agilidade nas respostas, otimizando processos e evitando a perda de tempo no atendimento.

Como ferramenta de apoio aos processos de ensino-aprendizagem, o ULIFE permite que o estudante visualize o seu plano de aula, as datas de avaliação e os materiais didáticos disponibilizados pelos professores. A plataforma faculta ao estudante acompanhar com mais autonomia as informações que o educador disponibilizar no sistema.

Figura 22 – Calendário de avaliações e materiais didáticos - Ulife



The screenshot displays the ULIFE interface. On the left is a blue sidebar with the ULIFE logo and a menu of services including 'CAMPUS', 'Biblioteca Virtual', 'Coleção ABNT', 'HBM Experience', 'Minha Biblioteca', 'Proview', 'Revista dos Tribunais', 'Vida & Carreira', 'Dicas do Mundo do Trabalho', 'Minha Carreira', 'ULIFE | Alunos', 'Extrato Financeiro', and 'Soluções Online e outras, clique aqui'. The main content area is titled 'Atividades avaliativas próximas do prazo' and features three cards for upcoming evaluations: 'Avaliação final Adapt' (due 18/06/2021 23:59:00), 'Avaliação final Adapt' (due 18/06/2021 23:59:00), and 'Atividade 1 - Linha da vida Vida & Carreira' (due 30/06/2021 23:59:00). Below this is a 'Visualizar todas' link. The 'Unidades Curriculares' section shows three course units: 'Adapt' (with 87 evaluations), 'DIGITAL' (Ética e lógica, ARQ00RN-KAA-971338), and 'BUSCA ATIVA' (Ética e lógica, ARQ00RN-KAA1-991898). Each unit card includes a progress bar and a 'Ver' button.

Figura 23 – Calendário de avaliações e materiais didáticos - Ulife



Calendário Membros **Aulas** Avaliações Material Complementar [Fale com o Professor](#)

Eu comigo, Eu e meu universo acadêmico, Eu e minha carreira 1/4

- ✓ Vídeos Visualizada há 2 meses
- ✓ Podcast - tendências de mercado. Visualizada há 2 meses
- 📄 HSM Experience
- 📄 Biblioteca Virtual

Eu com os outros, Eu com o mundo 2/4

- ✓ PDF- perfil social no quadro executivo das empresas brasileiras Visualizada há 2 meses
- ✓ Síntese dos Indicadores Sociais (IBGE 2019) Visualizada há 2 meses
- ✓ Educação e Direitos Humanos Visualizada há 2 meses
- 📄 Implementação de políticas públicas - gestão pública
- 📄 Vídeos
- 📄 Podcasts HSM - Mercado, Diversidade e Inclusão
- 📄 Declaração Universal dos Direitos Humanos

O educador também tem acesso a diversas funcionalidades no ULIFE. Ele pode cadastrar na plataforma conteúdos didáticos tanto na sala de aula do ULIFE como enviar materiais complementares para os estudantes (vídeo tutorial: <https://player.vimeo.com/video/389235799>), consultar a base de dados da biblioteca para renovação e reserva de livros, bem como acessar as bibliotecas virtuais e os portais de periódicos *online*, podendo compartilhar livros, revistas e jornais ou indicações bibliográficas com os estudantes.

Ao acessar conteúdos em materiais complementares, os docentes são orientados em relação à Lei de direitos autorais (vídeo tutorial: <https://player.vimeo.com/video/332206969>) e deverão dar ciência da publicação de materiais em conformidade com a Lei. Além disso, o educador tem acesso à base de materiais, com mais de 5.700 itens já produzidos pela equipe de Curadoria e Produção de Material e aos objetos de aprendizagem (mais 482.000 itens criados e compartilhados por outros educadores).

Figura 24 – Conteúdo Catálogo - Ulife

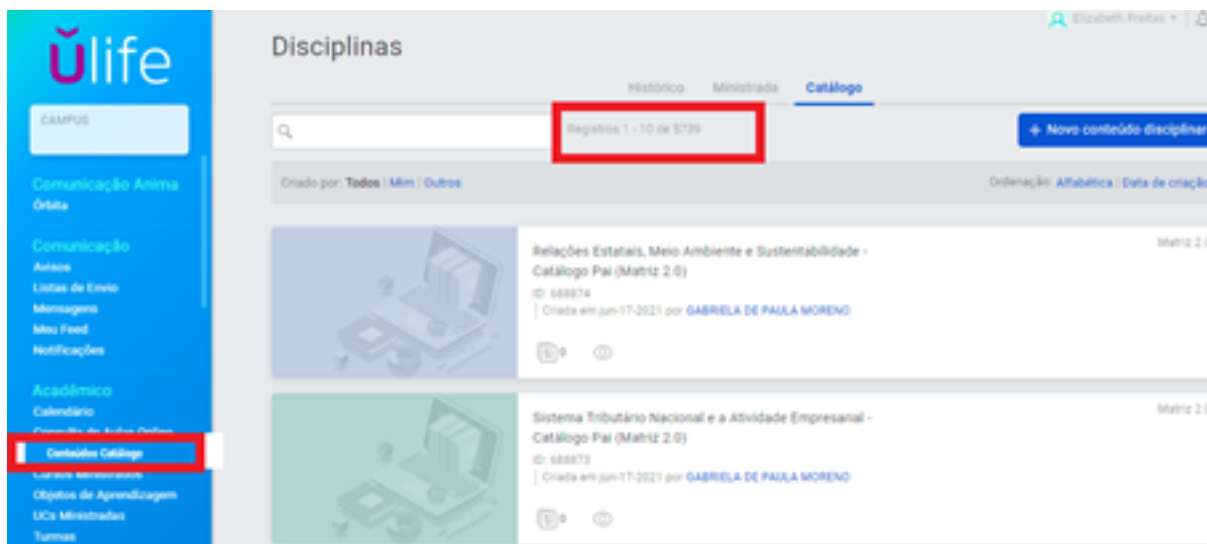
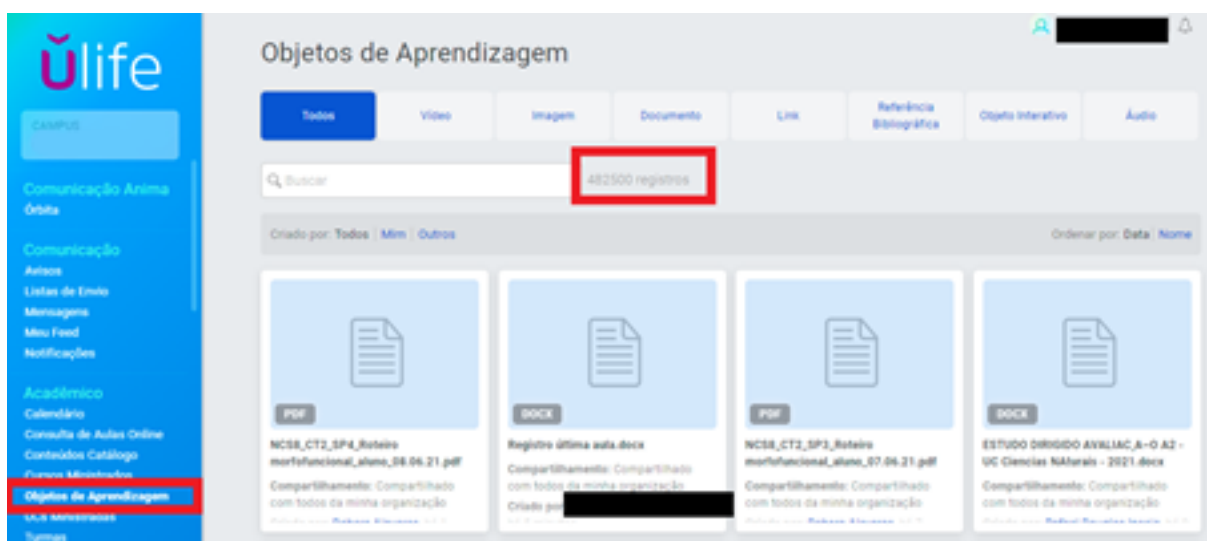


Figura 25– Objetos de Aprendizagem - Ulife



O sistema ainda permite realizar uma série de operações, como acessar o diário de classe *online*, gerar relatórios para acompanhamento das turmas no que se refere à frequência e à avaliação e realizar a assinatura digital das atas de resultado final.

O ULIFE é também um importante instrumento de gestão para a coordenação de curso, uma vez que permite o acompanhamento da execução das atividades dos educadores por meio de relatórios sobre lançamento de planos de aula, notas e

frequências. Facilita a comunicação entre coordenação, estudante e educadores, disponibilizando ferramentas para a interação dos seus usuários.

O ULIFE também contribui para o processo de autoavaliação institucional, oferecendo recursos para subsidiar esse processo, auxiliando na sensibilização dos estudantes com avisos de pendência e na divulgação dos resultados, deixando disponível para o educador o seu relatório da avaliação institucional. Por meio do ULIFE, o usuário também pode tomar conhecimento de informações e serviços relativos aos setores da Instituição, já que o sistema concede acesso ao Portal Intranet, o Órbita.

É premissa do ULIFE ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores *online* de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos. O ULIFE é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

Por fim, é também por meio do ULIFE que os estudantes participam de pesquisas e respondem à Avaliação Institucional da CPA. Os dados são coletados por meio da plataforma ou também utilizando a ferramenta *Hotjar*, quando se trata de pesquisas rápidas solicitadas pelos setores acadêmicos. Ressalte-se que são realizadas avaliações periódicas com o objetivo de coletar dados para a melhoria contínua do Ambiente Virtual de Aprendizagem, de modo a fornecer constantemente um ambiente de aprendizagem mais adequado ao estudante e ao perfil profissiográfico do curso. Os dados são mensurados por analistas e os resultados são disponibilizados para gestores na ferramenta *Tableau*, com o objetivo de formulação de estratégias de melhorias contínuas do engajamento dos estudantes e docentes.

A sala de aula virtual do Ulife é um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para os cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops* etc. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. O planejamento para explorar esse espaço considera a potencialidade e especificidade de cada um dos recursos para o processo ensino-aprendizagem. Este planejamento envolve os educadores em um processo de curadoria de conteúdo em diferentes formatos midiáticos e sua utilização em contextos educacionais específicos, especialmente considerando que os recursos educacionais digitais abrangem uma diversidade de características e possibilidades de utilização. E se apresentam em diferentes formatos (imagens, textos escritos, vídeos, áudios, hipertextos), podem ser de diferentes tipos (tutoriais, animações, simulações, jogos), de interação e colaboração (mídias sociais), com diferentes condições de uso (gratuitos, pagos, adaptáveis, fechados) e para diferentes necessidades e públicos.

2.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A organização do trabalho pedagógico nos currículos integrados é orientada segundo o marco conceitual do Ensino para a Compreensão (EpC), cujas concepções epistemológicas estão expostas no livro “Ensino para a compreensão: a pesquisa na prática”, organizado por Martha Stone Wiske, publicado em 2007, pela Artmed. O marco conceitual do EpC apresenta quatro elementos: (1) tópicos geradores; (2) metas de compreensão; (3) desempenhos de compreensão; e (4) avaliação contínua, intimamente relacionados, que devem ser observados como um todo, porque o planejamento com o EpC não é linear.

Os tópicos geradores expressam o que é central para o estudante compreender e as abordagens possibilitadas ampliam a visão sobre o assunto estudado. As metas de compreensão orientam o planejamento do educador e o trabalho do estudante. O desempenho de compreensão tem um sentido mais simples de ser enunciado, mas que carrega uma grande complexidade para ser realizado. Ter desempenho de compreensão é utilizar o conhecimento de maneira flexível. Pelo desempenho, o estudante vai revelar o que ele compreendeu. Por isso, a compreensão não se

restringe à memorização, à enunciação de componentes, de elementos, à nomenclatura, às taxionomias próprias das áreas de conhecimento. A avaliação continuada acompanha o processo de várias formas. Pelo educador, oferecendo *feedback* àquilo que o estudante realiza e apresenta no transcorrer do caminho; pelo estudante, quando acompanha seu próprio desenvolvimento cognitivo por metacognição, a partir da análise das metas. A avaliação contínua está imbricada na realização do trabalho pedagógico e constitui-se de momentos e instrumentos imprescindíveis para a construção dos desempenhos e das compreensões profundas e complexas.

No seu percurso formativo, os estudantes farão pesquisas, terão aulas interativas com os educadores da Unidade Curricular, dentre outras atividades, construindo, assim, competências, habilidades e atitudes explicitadas nos planos de ensino, sendo capazes de expressarem os conhecimentos utilizando a linguagem da área, seus códigos e signos, ler, interpretar, analisar e estabelecer relações entre conhecimentos, são competências a serem desenvolvidas ao longo do percurso formativo para resolver problemas de forma criativa, muitas vezes autorais, decorrentes das atividades realizadas em grupo e/ou individualmente nos encontros com os docentes, na busca ativa, na elaboração de hipóteses, sempre respaldadas pelos *feedbacks* dos educadores da Unidade Curricular.

A Instituição conduzirá suas práticas avaliativas orientada pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem que acompanha o processo de construção do conhecimento, o que significará utilizá-la para oferecer *feedbacks* construtivos tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprenderem, a diagnosticarem seus pontos fortes e indicarem caminhos para as melhorias. Importante observar que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do desenvolvimento do estudante no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino-aprendizagem.

Todos os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem estão adequados à concepção do curso, buscando-se garantir, nos processos pedagógicos mediados pelos educadores, nas reuniões entre

coordenação, educadores e equipe multidisciplinar a garantia de que o estudante adquira as competências planejadas em cada componente curricular, especialmente por meio de métodos diversificados e ativos de aprendizagem, nas quais os estudantes possuem liberdade para adotar ferramentas e métodos inovadores e efetivos de aprendizagem, possibilitando o seu desenvolvimento e autonomia de forma contínua e efetiva, com a utilização da busca ativa.

Todo o sistema avaliativo é amplamente divulgado (Ulife, e-mail e SMS), avaliado e refletido junto ao corpo estudantil do curso, resultando em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, além dos *feedbacks* fornecidos continuamente ao longo do semestre letivo.

O regulamento de avaliação contém diversos mecanismos que garantem a formação do estudante, assim como serão propostas ações concretas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, por meio de ações de escuta ativa, programa Sala MAIS e semana de planejamento, promovendo-se a melhoria contínua da aprendizagem no âmbito do curso.

A proposta de avaliação na Faculdade Milton Campos está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e *feedbacks* frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

Avaliação 1 – 30 pontos de questões dissertativas e de múltipla escolha, as quais avaliam as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelo discente em sua trajetória formativa dos conteúdos desenvolvidos, conforme estabelecido no Plano de Ensino da Unidade Curricular.

Avaliação 2 – 30 pontos de questões dissertativas e de múltipla escolha, as quais avaliam as competências, habilidades e atitudes desenvolvidas pelo discente em sua trajetória formativa dos conteúdos desenvolvidos, conforme estabelecido no Plano de Ensino da Unidade Curricular.

Avaliação 3 – 40 pontos de questões dissertativas e de multipla escolha, que avaliam a compreensão efetiva do estudante e o seu desempenho em relação à integração dos conhecimentos propostos na Unidade Curricular, no contexto das competências, habilidades e atitudes estabelecidos no Plano de Ensino.

Ressalta-se que os *feedbacks* dos educadores constituirão elemento imprescindível para construção das competências, conhecimento, habilidades e atitudes, portanto, será essencial que o educador realize as devolutivas necessárias ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, ao longo do seu processo.

Nas Unidades Curriculares estará aprovado o estudante que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 60 pontos. Para os estudantes que alcançarem 40 pontos ou mais e menos de 60 pontos (somadas as três avaliações, A1+A2+A3), será possibilitada o Exame Especial, que valerá até 40 pontos.

O Exame Especial consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da Unidade Curricular e substituirá a nota da 3ª avaliação. Após o lançamento da nota do Exame Especial, o estudante que obtiver 60 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O estudante que, porventura, vier a ser reprovado na Unidade Curricular, deverá refazê-la. A reprovação em Unidade Curricular não interromperá a progressão do estudante no curso.

O Estágio Curricular Supervisionado será avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R), com o conseqüente registro da carga horária correspondente, de 300 horas, no plano curricular do estudante, que deverão ser realizadas em dois semestres, a partir do quinto período do curso, sendo 150 horas por semestre. As atividades propostas para o estágio serão supervisionadas por um educador orientador a quem cumprirá propor, acompanhar e avaliar o desempenho dos estudantes, nos termos do regulamento do estágio. Na hipótese de reprovação, o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será orientado e avaliado com os

conceitos aprovado (A) ou reprovado (R), com o respectivo registro da carga horária correspondente, de 80 horas, no plano curricular do estudante, observados os critérios, regras e regulamento específicos emanados pelo NDE. O TCC é desenvolvido em dois semestres, sendo 40 horas no sétimo período para a Unidade Curricular Projeto de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso e 40 horas no oitavo período para a Unidade Curricular Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. Na hipótese de reprovação em alguma dessas Unidades Curriculares, o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

Nas Atividades Complementares de Graduação e nas atividades de extensão o estudante que comprovar, durante a integralização do curso, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, obterá o lançamento das horas de 160 em seu plano curricular.

3 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Milton Campos foi pensado e proposto a partir da análise do perfil do egresso, de forma a justificar a titulação do corpo docente, que é composto por educadores (mestres e doutores) com relevante experiência profissional e na docência superior.

3.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Considerando a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências, assim como os padrões definidos pelo Ministério da Educação, a Faculdade Milton Campos instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o curso de Ciências Contábeis, regido pelas normas institucionais.

O NDE do curso é constituído por educadores do curso de Ciências Contábeis, com forte liderança acadêmica, revelada pela sua produção acadêmica, desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do PPC.

A Resolução nº 1/2010 (CONAES) determina que a composição do NDE deverá atender aos seguintes requisitos: a) ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; b) ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo, pelo menos, 20% em tempo integral.

No curso de Ciências Contábeis, o NDE é composto por educadores (coordenador do curso, presidente, e quatro educadores), vinculados diretamente ao curso, sendo que todos atuam em regime de tempo integral (TI) ou parcial (TP). Na composição atual, todos os educadores (100%) que compõem o NDE possuem regime de trabalho de tempo integral ou parcial, sendo que todos os seus membros (100%) possuem titulação *stricto sensu*.

O NDE é indicado pela coordenação de curso e nomeado por meio de portaria da Direção da Instituição. O mandato dos membros é de, no mínimo, três anos, sendo permitida a recondução. A renovação do NDE se dará de forma parcial, sempre inferior ou igual a 50% de seus membros, de modo a haver continuidade no desenvolvimento do curso, de forma a prolongar a permanência e progressão de seus membros no curso, até o ato regulatório seguinte, razão pela qual deve ser constituído de um corpo docente o mais aderente possível ao PPC, possuindo atribuições de acompanhamento, implementação, consolidação e contínua atualização e desenvolvimento do PPC.

Cumprido ao NDE, além de outras atribuições regimentais, analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN dos Cursos de Ciências Contábeis (Parecer CES/CNE n.º 0137/2005), as novas demandas do mundo do trabalho e indicadores externos, como os resultados do ENADE (MEC/INEP), de forma a verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e propor adequações.

As reuniões do NDE acontecem, ordinariamente, ao menos uma vez por semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocada pelo seu presidente ou por requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros. O NDE se instala com a presença de mais da metade de seus membros, em primeira convocação, e com qualquer número em segunda convocação, deliberando por maioria dos presentes. A ordem e a pauta dos trabalhos das sessões do NDE são da competência da coordenação do curso de Ciências Contábeis.

Em todas as sessões, é lavrada ata que, após lida e aprovada pelos membros presentes, é assinada na mesma sessão ou na seguinte. As sugestões e/ou deliberações do NDE são encaminhadas ao COLEC, para análise, validação e encaminhamento ao Conselho Superior, se for o caso. Assim, com uma função propositiva, consultiva e avaliativa, os membros do NDE integram a estrutura acadêmica e tem participação ativa na gestão pedagógica do curso de Ciências Contábeis.

Em resumo, pode-se afirmar que o NDE possui 5 educadores do curso de Ciências

Contábeis, que seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial, que 100% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*, sendo que o Coordenador do Curso o integra e preside, devendo atuar no acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos estudantes e analisando a adequação do perfil do egresso, sempre levando em consideração as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho, com previsão de procedimentos para a permanência da maior parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

3.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do curso de Ciências Contábeis é contratado em regime de trabalho de tempo parcial (TP), com contrato de trabalho específico, o qual lhe permite atender plenamente a demanda existente, administrando o curso, promovendo a relação com os educadores, estudantes e participando de reuniões de trabalho e permanente capacitação, além de ter representatividade nos órgãos acadêmicos colegiados e estruturar plano de ação em que contempla o desempenho da coordenação, a gestão do corpo docente, de modo a potencializar a melhoria contínua de todo projeto pedagógico e dos agentes nele atuantes.

A contratação do Coordenador do Curso em regime de trabalho parcial possibilita uma excelente gestão do curso, sendo a carga horária suficiente para os atendimentos aos estudantes, educadores e a representação nos colegiados superiores.

O Coordenador do Curso é estimulado a exercer suas atividades dentro da ideologia sem barreiras, pois prioriza e recebe os estudantes e educadores conforme as necessidades expressas, daí seu formato de atendimento, utilizando-se de Tecnologias Informação e Comunicação (TIC) como videochamadas, videoconferências, e-mail, Teams, Zoom, WhatsApp e outros), contemplando ainda:

- a contato individual (presencial ou virtual), com ou sem agendamento, com a finalidade de orientação pedagógica;

- b contato coletivo por meio de reuniões (presenciais ou virtuais) com representantes de turma;
- c contato com comunidade acadêmica em diferentes ambientes e plataformas (monitoria, iniciação científica, diretores e coordenadores, marketing, educadores do curso, NDE, Colegiado);
- d contato permanente com educadores;
- e contato coletivo por meio de reuniões com o Colegiado;
- f contato coletivo por meio de reuniões com Diretoria da Unidade e Coordenadores de Cursos, chamadas de “Follow”.

O Coordenador do Curso de Ciências Contábeis participa de reuniões semanais (*follow*) com os líderes e colaboradores dos setores técnico-administrativo (biblioteca, centro de atendimento ao estudante, monitorias, gestão de avaliação, secretaria acadêmica, suporte de informática, laboratórios, regulatório, entre outros) momento de participação democrática, com discussão de temáticas variadas e estratégias utilizadas para incrementar a performance e definir os rumos dos Cursos e de suas relações com o entorno.

Compete à coordenação de curso e à equipe que opera a gestão do curso:

I. Quanto aos aspectos acadêmicos:

- a convocar e realizar periodicamente reuniões de NDE e Colegiado a fim de discutir e avaliar aspectos relacionados ao curso como um todo;
- b presidir e coordenar as atividades do NDE e Colegiado;
- c submeter aos órgãos superiores as sugestões e deliberações do NDE e Colegiado;
- d fornecer aos órgãos competentes subsídios para a organização do calendário acadêmico institucional;

- e elaborar o calendário específico do curso com base no calendário acadêmico institucional;
- f elaborar o horário das aulas do curso a cada semestre letivo, definindo horários e educadores para as disciplinas e informar ao sistema acadêmico;
- g zelar pelo cumprimento dos horários previstos para o curso e administrar suas alterações;
- h solicitar ao gerente da unidade, ao qual esteja vinculada determinada disciplina, as providências necessárias à integração dela no plano didático do curso e fornecimento do educador;
- i propor a contratação ou o afastamento de educadores para as disciplinas;
- j alocar educadores para as disciplinas;
- k orientar a matrícula e renovação de matrícula dos estudantes do curso;
- l acompanhar e controlar os registros dos procedimentos acadêmicos e integralização curricular;
- m despachar os requerimentos dos estudantes acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com o regimento;
- n fazer a gestão do planejamento do curso;
- o utilizar os processos de avaliação institucional para estabelecer estratégias de melhoria contínua dos processos educacionais e recursos para realização desses processos;
- p usar os indicadores da avaliação institucional como base para programas de capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos;

- q desempenhar outras atribuições de sua competência, necessárias à maior eficiência do ensino, pesquisa e extensão.

II. Quanto aos aspectos pedagógicos:

- a exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do curso, zelando pela qualidade do ensino e adequação curricular;
- b coordenar os trabalhos de planejamento e avaliação do curso;
- c avaliar os planejamentos dos educadores;
- d organizar a documentação que contém os planos de ensino e projetos;
- e avaliar e reestruturar continuamente o PPC do curso, envolvendo a comunidade acadêmica, de maneira a mantê-los sempre atualizados e com seus conteúdos adequados às necessidades sociais, encaminhando ao NDE e Colegiado para aprovação;
- f desenvolver ações que promovam a interdisciplinaridade;
- g promover inovações nos processos ensino-aprendizagem e construção de conhecimentos por meio de projetos que incentivem as atividades de pesquisa;
- h fomentar a produção científica e intelectual dos estudantes e educadores por meio de incentivos à divulgação e publicação de seus trabalhos;
- i contribuir para o desenvolvimento da comunidade, por meio de projetos que integrem ensino e extensão, seja elaborando e ministrando cursos, prestando serviços ou promovendo espaço para atividades junto à comunidade;
- j propor melhorias e atualização de recursos didáticos/pedagógicos;
- k manter e aprimorar os princípios de avaliação continuada para estudantes e educadores.

III. Quanto aos aspectos comunitários:

- a promover elevado nível de motivação entre os estudantes e educadores do curso;
- b promover parcerias e convênios com instituições públicas e privadas;
- c promover e difundir a cultura;
- d contribuir para o fortalecimento da responsabilidade social entre os seres humanos e criar meios de comunicação com a comunidade na qual o curso está inserido.

O Coordenador do curso de Ciências Contábeis compõe e preside o NDE e o Colegiado, assim como tem representatividade nos colegiados superiores da Instituição. Há preocupação em respeitar essas instâncias como fomentadoras de informações que disparam compromissos e corresponsabilidades na comunidade acadêmica.

Cumprido ao Coordenador do curso de Ciências Contábeis elaborar plano de ação semestral, que deve ser documentado e compartilhado com educadores, estudantes e gestores, prevendo indicadores de desempenho de sua atuação na coordenação do curso, disponibilizando publicamente, preferencialmente nos meios digitais da Instituição. O Coordenador do Curso busca promover diálogo constante com a comunidade em geral, pelo contínuo envolvimento com as práticas e debates acadêmicos, pelo incentivo à criação e pela participação em projetos de extensão e pesquisa, cursos de extensão, programas de pós-graduação e através de práticas formativas voltadas ao atendimento das demandas locais e regionais.

O plano de ação proposto pelo Coordenador do Curso, é documentado a partir da avaliação institucional, de forma a registrar e documentar semestralmente todo o planejamento, especialmente em relação à administração do corpo docente, de forma a aprimorar a integração e a melhoria contínua do ambiente acadêmico e do curso.

O plano de gestão da coordenação de curso tem o intuito de sistematizar o papel da coordenação de curso e sua atuação em conjunto com a diretoria, com o corpo docente e discente, administrativo e comunidade como forma de planejar ações para promoverem a formação continuada do docente, dando auxílio aos discentes, corpo técnico administrativo e a comunidade geral, propondo uma integração pedagógica para solucionar possíveis dificuldades, visando alcançar o melhor desempenho do trabalho didático pedagógico e promovendo um processo ensino-aprendizagem qualitativo.

Sua justificativa está na busca constante da interação e da integração entre educadores, estudantes e Instituição, embasando em uma dinâmica ativa e mais eficiente, desempenhando o trabalho didático-pedagógico e a melhoria do processo de ensino aprendizagem, orientando e avaliando todas as atividades do corpo docente, trabalhando de uma forma democrática, levando em consideração a ética profissional para refletir sobre a prática pedagógica e, assim, obter mudanças e aprendizagens significativas, especialmente no que se refere aos indicadores apurados nas avaliações institucionais.

Nessa perspectiva, o Coordenador de Curso tem uma função articuladora, formadora e transformadora. Como articulador, seu papel principal, ele atua para oferecer condições para que os educadores trabalhem coletivamente as propostas curriculares em função de sua realidade; já no papel de formador, compete a ele oferecer condições ao corpo docente para que se aprofunde em sua área específica e trabalhe bem; finalmente, como transformador cabe-lhe o compromisso com o questionamento, ajudando o docente a ser reflexivo e crítico em sua prática pedagógica.

Espera-se sua participação no coletivo da Instituição como aquele que possibilita e incentiva a pergunta, a dúvida, a criatividade e a inovação, sendo que assim a Milton Campos se estabelece não apenas como espaço de concretização do currículo, mas também como espaço de mudanças necessárias e desejadas pelos professores para cumprirem seus objetivos educacionais.

Em síntese, a coordenação de curso está envolvida com o curso de Ciências

Contábeis da Instituição de maneira vertical, no que tange às relações institucionais a fim de garantir a implementação do PPC, e horizontal, no sentido de efetivar e consolidar o PPC junto aos estudantes e educadores do curso de Ciências Contábeis.

3.4 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Milton Campos, planejado a partir do relatório de estudo do perfil do egresso, demonstra e justifica a titulação do corpo docente e sua atuação em sala de aula, que é composto por educadores com sólida formação acadêmica e relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior.

O perfil do corpo docente revela-se adequado para a análise dos conteúdos dos componentes curriculares do curso de Ciências Contábeis, assim como destaca a importância da experiência acadêmica e profissional dos educadores para atuarem no curso, de modo a fomentar o raciocínio crítico, a postura ética e responsável do estudante, sempre com base em literatura especializada, que extrapola significativamente a bibliografia básica e complementar proposta, utilizando-se das diversas práticas de ensino, que pode ser constantemente provisionada com obras das bases de bibliotecas digitais (mais de vinte mil títulos), base de periódicos, pelo Journal Club e pelos diversos eventos acadêmicos promovidos pelas IES do grupo Ânima Educação.

A seleção do corpo docente do curso de Ciências Contábeis também considera a capacidade de relacionar os conteúdos, normalmente explicitados nas ementas dos planos de ensino das disciplinas ao perfil do egresso, de forma que ocorra uma saudável conexão entre conteúdos, conhecimentos, competências, habilidades e atitudes na relação de ensino-aprendizagem. O exercício profissional garante um conhecimento específico e relevante, mas o exercício da docência exige uma formação específica, que estabeleça a conexão com os princípios gerais que regem a relação ensino-aprendizagem. Daí, surge a importância de se privilegiar, prioritariamente, a contratação de um corpo docente oriundo preferencialmente de

programas de mestrado e doutorado reconhecidos.

A estruturação do corpo docente, ao longo dos anos, busca igualmente compor um quadro diversificado e aderente ao curso. Nesse sentido, é uma diretriz atuar com educador com viés e experiência mais acadêmicos, educador com vivência forte nos ambientes profissionais, alguns oriundos da própria Milton Campos e educadores de diferentes programas de pós-graduação, de instituições brasileiras e até estrangeiras. Em suma, atualmente, oferecemos diferentes abordagens, metodologias e experiências aos estudantes considerando sua formação cidadã e sua preparação para o mundo do trabalho.

O corpo docente ainda estimula e incentiva a produção do conhecimento por meio de grupos de estudo ou pesquisa e da publicação dos relatórios de pesquisa, por meio das diversas publicações científicas das IES do grupo Ânima Educação.

Necessário ainda destacar a capacitação docente, medida pela titulação formal, tem sido usada como um dos indicadores de avaliação da Milton Campos para a contratação do seu corpo docente. Esse indicador fundamenta-se na ideia de que a titulação formal melhora a qualidade da docência e, conseqüentemente, a qualidade do ensino ministrado pela Instituição. Os educadores capacitados possuem maior possibilidade de ministrar boas aulas, seja no plano formal, seja no de conteúdo, assim como de produzir conhecimento científico e tecnológico relevante para a área.

Dessa forma, o corpo docente da Faculdade Milton Campos é composto por educadores com comprovada formação acadêmica e qualificação profissional compatível com o perfil do egresso que o curso espera formar, aptos a apresentar bom desempenho nos diversos ambientes de aprendizagem em que o curso irá se desenvolver. Em sua totalidade, são docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, a Instituição orienta e apoia os seus educadores a participarem de programas de capacitação docente, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento. As políticas institucionais para a formação docente continuada incluem programas como o Sala MAIS, que oferece qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais

para aumentar as chances de práticas de ensino realmente transformadora, com base em planejamento reverso e metodologias ativas.

Os educadores do curso são também incentivados pela Instituição a manterem-se atualizados por meio da investigação científica, propondo e desenvolvendo projetos de pesquisa no âmbito acadêmico que oportunizem a participação do estudante. A Milton Campos busca instaurar sistematicamente a ambiência da pesquisa, em caráter amplo, fazendo interagir a graduação e a pós-graduação, articulando ensino acadêmico, programas de extensão e linhas/projetos de pesquisa. Mediante inscrição, via edital a ser publicado, os educadores poderão propor projetos de pesquisa de caráter inter e multidisciplinar, preferencialmente relacionados aos interesses regionais e institucionais e que visem à melhoria da qualidade de vida da população, assim como ao desenvolvimento científico e tecnológico e à promoção da sustentabilidade. Ressalta-se que serão considerados elegíveis projetos propostos por educadores com vínculo empregatício com a Instituição e que possuam a titulação mínima de mestre.

No que se refere ao regime de trabalho do corpo docente do curso de Ciências Contábeis, registre-se que possibilita amplamente o atendimento integral da demanda existente, considerando sua dedicação à docência, o atendimento aos estudantes, a participação nos órgãos colegiados do curso, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, que deverão ser devidamente registradas de forma individual, conforme Manual do Docente, para utilização futura no planejamento e gestão para melhoria contínua do curso.

São realizadas reuniões periódicas com o objetivo de reforçar as atividades desempenhadas pelo educador e dar *feedback* do andamento das aulas. As melhorias apontadas pelos educadores são analisadas e, quando pertinentes, aplicadas e disseminadas para os demais educadores do curso e da escola.

Registre-se que todo o processo de seleção docente perpassa por um estudo de adequação do corpo docente aos objetivos do curso e às características do perfil do egresso, elaborada pela coordenação de curso e pelo Núcleo Docente Estruturante, que cuidam de relacionar a aderência da titulação e do regime de trabalho do

docente, suas experiências acadêmicas e profissionais, ao projeto pedagógico do curso.

3.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

No presente projeto acadêmico do curso de Ciências Contábeis, no que tange ao regime de trabalho do corpo docente, este possibilita de forma excelente o atendimento da demanda existente, durante as aulas ministradas e pelos canais de comunicação disponibilizados no Ulife (e-mail, avisos, listas de envio, mensagens, meu *feed*, notificações, *feedback* das avaliações etc.). O regime de trabalho do corpo docente ainda considera a dedicação à docência, o tempo de atendimento aos estudantes, a participação nos órgãos colegiados, o planejamento das ações didático-pedagógicas, com destaque para o horário coletivo, a preparação e correção das atividades avaliativas.

Propõe-se para a execução dos dois primeiros anos do curso, considerado o número de vagas proposto, um corpo docente formado por 14 (quartoze) educadores, sendo 5 (cinco) doutores e 9 (nove) mestres. Quanto ao regime de trabalho 3 (três) educadores em regime de tempo integral e 2 (dois) educadores em regime de tempo parcial.

O planejamento docente é documentado e registrado individualmente, de forma a criar um repositório da atuação docente, que é utilizada para a gestão e o planejamento de ações futuras de melhoria contínua do curso de Ciências Contábeis da Instituição.

Além da experiência que os educadores possuem ao ingressar no corpo docente do curso de Ciências Contábeis, busca-se a promoção de sua atualização constante, em relação ao conteúdo e as práticas pedagógicas, com programas de formação continuada, como o Sala MAIS, o ECOA (Universidade Corporativa Ânima) e as diversas capacitações oferecidas ao longo do semestre letivo. O corpo docente é estimulado a buscar constantemente a interdisciplinaridade, seja por meio de disciplinas que podem ser integradoras, seja por meio da abordagem de temas

transversais (direitos humanos, sustentabilidade e meio ambiente, etnia e gênero).

A experiência do corpo docente no exercício da docência superior permite identificar as dificuldades dos estudantes e promover ações de apoio e estímulo, de forma a incentivar a progressão e a permanência do estudante no curso. Registre-se ainda que o programa Sala MAIS e o programa de formação docente credenciam os educadores a promoverem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, auxiliando na orientação de estudantes com dificuldades. Essa experiência do corpo docente é ser revertida em linguagem aderente às características da turma, com o apoio, orientação e elaboração de atividades a estudantes com mais dificuldade, participando da elaboração de avaliações diagnósticas, formativas e somativas (a partir do regulamento, que define as diretrizes do sistema avaliativo e sempre com apoio pedagógico e capacitação), buscando redefinir constantemente suas práticas docentes.

O corpo docente exerce liderança perante seus pares, estudantes, comunidade acadêmica e do entorno, promovendo ações que despertem a vocação cidadã dos estudantes, especialmente por meio de programas, projetos e cursos de extensão, sendo, assim, reconhecido por sua produção acadêmica e científica (é critério de seleção do corpo docente a produção acadêmica e científica produzida e registrada na plataforma *Lattes*).

A experiência do corpo de educadores permite realizar mediação pedagógica junto aos estudantes, demonstrando inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando os processos de ensino-aprendizagem e orientando os estudantes, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

O processo de seleção e de formação dos educadores é realizado pelo núcleo de Gestão Docente. São selecionados, preferencialmente, aqueles educadores que, em suas trajetórias de ensino, demonstram aproximação e intimidade com metodologias ativas de aprendizagem e com todo o arcabouço tecnológico que facilita o bom desenvolvimento dos recursos de aprendizagem, além de possuírem formações em práticas pedagógicas diversas.

O curso de Ciências Contábeis promove a interação dos educadores e coordenação de curso, como é o caso da Semana de Planejamento Pedagógico, nas quais são desenvolvidas diversas reuniões entre a Coordenação de Curso e os educadores, com a finalidade de planejar o desenvolvimento das atividades pedagógicas e a atualização dos planos de ensino e a confecção dos planos de aula.

Os educadores de tempo integral e tempo parcial frequentam semanalmente o Horário Coletivo, ação de promoção, reflexão e desenvolvimento de práticas pedagógicas relacionadas com o curso de Ciências Contábeis, além da integração dos educadores das disciplinas, durante a Semana de Integração e a promoção da comunicação constante entre os docentes durante o semestre letivo.

Todos esses momentos de planejamento, reflexão e capacitação são devidamente documentados, com vistas à constante melhoria das práticas pedagógicas do curso, por meio da Coordenação de Curso, NDE e Colegiado.

O sistema avaliativo prevê ampla participação dos educadores, sendo que as avaliações são realizadas objetivando identificar problemas ou ampliar a interação entre estudantes e educadores, assim como os resultados da avaliação institucional, os relatórios de reuniões mensais com representantes de turma são levados para discussão e deliberação do NDE e Colegiado para, conforme o caso, incorporar o planejamento do plano de ação do curso. Os educadores realizam o planejamento das atividades didáticas do curso de modo conjunto e compartilhado. Elaboram as experiências que os estudantes vivenciam, tendo como referência os objetivos de aprendizagem, definidos a partir do nível cognitivo que se espera que o estudante alcance. Essas experiências servem também de referência para os estudantes na organização e na condução das suas atividades. Apesar de possuírem funções específicas e bem delimitadas, a interação entre esses atores responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem do curso de Ciências Contábeis é relevante, seja para compartilhar práticas nos ambientes de aprendizagem e acompanhar experiências dos estudantes, seja para esclarecer dúvidas, fazer sugestões ou indicar pontos de atenção.

As horas de trabalho não utilizadas em atividades em sala de aula são distribuídas

em preparação de aulas, elaboração de atividades, orientações de TCC, iniciação científica e extensão, assistência aos estudantes, por meio das atividades de tutoria, preparação e correção de provas e exames, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, participação em eventos de capacitação, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão.

A remuneração do educador é fixada pela mantenedora, sempre considerando os acordos e as convenções coletivas ajustados entre os órgãos representativos da classe e dos mantenedores. Deve-se ressaltar também que a instituição oferece uma série de benefícios extrassalariais para os seus educadores.

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis, ciente do fortalecimento da prática pedagógica por meio do saber e da experiência, aplica o conhecimento de ordem filosófica, metodológica, teórica, política e técnica a fim de concretizar o perfil do egresso delineado ao longo da formação dos estudantes. Assim, a experiência profissional é também relevante no sentido de ampliar as possibilidades de interação entre conteúdo e prática, com atividades diversas, como trabalhos interdisciplinares, visitas técnicas, aulas práticas, estágio curricular e o TCC ao fim do curso.

O corpo docente, além de exercer liderança e ser reconhecido pela sua produção acadêmica, também possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos estudantes, apresentando o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem dos estudantes com dificuldades por meio de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, sendo orientados a utilizar os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

Junto à titulação e à produção científica, a experiência na docência superior é outro aspecto de suma relevância levado em consideração na indicação dos educadores que ministram as disciplinas ofertadas na grade curricular do curso. Nesse caso, a Instituição avalia não só a titulação, como também a experiência do educador e a capacidade que ele possui de planejar e ministrar aulas. A prática educadora reflexiva e investigativa atua como uma reformulação constante da identidade do

educador e dos seus saberes. O “ser educador” pode gerar, para além do fazer docente *stricto sensu*, uma reflexão sobre o fazer pedagógico, que inclui conhecimentos teóricos e princípios relacionados à educação, aos processos de ensino-aprendizagem, ao conhecimento dos estudantes (características, processos cognitivos e de desenvolvimento de como aprendem), à gestão do curso e dos ambientes de aprendizagem, à interação com os estudantes e ao conhecimento curricular e de outros conteúdos de cunho político, social, ético e estético.

A dimensão pedagógica e os saberes que são construídos no dia a dia da atuação docente nos diversos ambientes de aprendizagem são alicerces importantes para a prática educadora, capazes de influenciar positivamente o desempenho dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. O curso de Ciências Contábeis prioriza educadores com comprovada experiência na docência superior e, principalmente, comprovadamente habilitados para a abordagem dos conteúdos previstos nas disciplinas para as quais estão designados. A experiência advinda do exercício profissional ultrapassa os conhecimentos pedagógicos do saber ensinar, incluindo, também, a habilidade de o educador identificar possíveis dificuldades de aprendizagem dos estudantes e propor estratégias e ações para a resolução dessas questões.

O educador tem papel fundamental no currículo do curso de Ciências Contábeis, sendo que a formação integral do egresso que se almeja é originada e materializada, de fato, no trabalho coletivo de todos os educadores. Esses são atores essenciais na promoção de um processo de ensino-aprendizagem pautado pela construção conjunta e pela apropriação crítica do conhecimento. Condição basilar para o projeto acadêmico é que os educadores, por meio da elaboração coletiva e da troca de experiências com os pares, planejem suas ações, avaliem suas consequências e planejem novamente as suas intervenções. Assim, a Milton Campos possui ações que permitem o compartilhamento dessas experiências entre os educadores, fortalecendo ainda mais esses conhecimentos que, muitas vezes, advêm da experiência na docência superior. Essas ações fortalecem não só a troca de conhecimentos entre o corpo docente, como também a busca por soluções didáticas para lidar com determinados problemas.

A experiência do corpo docente no exercício da docência permite identificar as dificuldades dos estudantes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de estudantes com dificuldades, valendo-se de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os seus resultados para redefinição da prática docente no período.

Os educadores realizam o planejamento das atividades didáticas do curso de modo conjunto e compartilhado. Elaboram as experiências que os estudantes vivenciam, tendo como referência os objetivos de aprendizagem, definidos a partir do nível cognitivo que se espera que o estudante alcance. Essas experiências servem também de referência para os estudantes na organização e na condução das suas atividades. Apesar de possuírem funções específicas e bem delimitadas, a interação entre esses atores responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem do curso de Ciências Contábeis é relevante, seja para compartilhar práticas nos ambientes de aprendizagem e acompanhar experiências dos estudantes, seja para esclarecer dúvidas, fazer sugestões ou indicar pontos de atenção.

A Instituição estimula que essa comunicação aconteça presencialmente ou dentro da própria plataforma Ulife, disponibilizando um canal de comunicação no qual estudantes e educadores possam relatar problemas, discutir soluções, assim como compartilhar experiências. É importante observar que essa comunicação, tanto síncrona quanto assíncrona, também acontece espontaneamente fora do ambiente virtual de aprendizagem, com a utilização de ferramentas digitais como WhatsApp, nas quais essa troca de experiências pode, inclusive, acontecer em âmbito coletivo.

A Faculdade Milton Campos também possui política institucional e ações de estímulo e difusão da produção acadêmico docente, que permitirá a melhoria contínua dos indicadores de produtividade no que diz respeito à produção do conhecimento científico, artístico e tecnológico. A política contempla a oferta de cursos de atualização de métodos e técnicas de ensino e pesquisa. Além disso, possui o incentivo à participação do seu corpo docente em congressos, simpósios, seminários, oferecendo ajuda de custo para os educadores que desejam participar e

apresentar seus trabalhos nesses eventos acadêmicos.

O apoio financeiro e logístico para a participação docente em eventos é compreendido como um estímulo direcionado não só à divulgação, mas em especial à própria produção acadêmica dos educadores. A garantia de um apoio real à ida a encontros nacionais e internacionais e a possibilidade concreta de divulgação científica são estímulos que despertam a vontade de ampliar a produção do conhecimento de modo a dar visibilidade a determinados projetos e pesquisas.

3.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O grupo de educadores atuantes no curso de Ciências Contábeis foi identificado a partir dos seguintes critérios: formação acadêmica, experiência no ensino superior e experiência profissional. Pode-se afirmar que os educadores possuem sólida formação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos nacionalmente. A alocação de cada educador na disciplina lecionada foi feita levando-se em conta, principalmente, dois quesitos: a formação acadêmica na área da disciplina e a experiência, profissional e docente, na área. Os educadores possuem ampla experiência no exercício e na docência da Ciências Contábeis.

Conforme relatório de estudo do corpo docente, os educadores do curso foram selecionados de acordo com as disciplinas a serem ofertadas. Com perfil coerente às demandas formativas do curso, são docentes com comprovada capacidade profissional e acadêmica que abordam os conteúdos curriculares, atendendo aos objetivos de aprendizagem esperados, fomentando o raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, apresentando exemplos contextualizados com relação à problemas práticos, aplicação da teoria ministrada em diferentes disciplinas em relação ao fazer profissional e mantendo-os atualizados com as mais recentes pesquisas e conteúdos relacionados ao campo e à interação conteúdo e prática.

O corpo docente possui ampla experiência profissional na área administrativa, nas mais variadas profissões (critério analisado na seleção dos educadores), o que permite uma troca positiva de exemplos e experiências contextualizados com

relação a problemas práticos, em diferentes disciplinas, envolvendo e estimulando os estudantes, de forma a criar um ambiente de aprendizagem diversificado pelas múltiplas experiências dos educadores.

A atuação profissional é considerada como uma dimensão que permite garantir o bom exercício da docência, uma vez que o educador apresenta a capacidade e a propriedade para tratar de determinados temas do ponto de vista prático, possibilitando ao estudante a compreensão da aplicação daqueles conteúdos teóricos e práticos ministrados no âmbito do curso.

O perfil do corpo docente revela-se, portanto, apto para relacionar os conteúdos explicitados nas ementas dos planos de ensino das disciplinas ao perfil do egresso, de forma que ocorre uma saudável conexão entre conteúdos, conhecimentos, competências, habilidades e atitudes na relação de ensino-aprendizagem promovendo a compreensão da interdisciplinaridade no contexto do mundo do trabalho. A experiência profissional considerada na formação do corpo docente garante um conhecimento específico e relevante que sejam condizentes para fomentar o raciocínio crítico, a postura ética e responsável do estudante, desenvolvendo as competências previstas no perfil do egresso deste PPC.

Releva acrescentar nesse contexto da experiência profissional dos docentes do cursos de Ciências Contábeis, a participação e atuação de alguns deles no Conselho Regional de Contabilidade – CRC.

3.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Seguindo as DCN do curso de Ciências Contábeis (Resolução CNE/CES nº 10/2004), o objetivo do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Milton Campos é formar profissionais aptos a atuarem de forma autônoma, cidadão e ética, comprometidos com os processos de aperfeiçoamento das instituições democráticas e republicanas, ao pugnar pela aplicação do Direito, em defesa, sobretudo, dos direitos fundamentais e da democracia, com senso crítico e científico.

O ingresso de educadores no Plano de Carreira Docente acontece por processo

seletivo, com a participação da coordenação do curso e da direção da unidade, respeitadas as legislações vigentes. O exercício abrange o desempenho do cargo ou função pelo docente em atividades de ensino, pesquisa, extensão e/ou na área de Ciências Contábeis. A política de remuneração docente é baseada na titulação e no tempo de trabalho na Instituição.

Para admissão e classificação inicial nas diferentes categorias da Carreira Docente, os educadores são indicados pela coordenação de curso ao qual a disciplina esteja afeta, sendo esta indicação referendada pela direção da unidade e encaminhada à Comissão para Avaliação da Carreira Docente na intenção de proceder o enquadramento do educador segundo critérios estabelecidos no Plano de Carreira Docente.

Poderá haver contratação de professor visitante ou colaborador por período determinado, conforme o interesse da Milton Campos, observada a legislação trabalhista brasileira. Para a contratação destas categorias de professores, deverá haver anuência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Importante destacar que a Instituição possui políticas de valorização da permanência dos docentes contratados (o plano de carreira valoriza a titulação, o tempo de docência e o tempo de trabalho na Instituição), de investimento na capacitação dos professores e política de contratação que prioriza mestres e doutores. A Instituição possui política de qualificação docente, no sentido de incentivar educadores na realização de cursos de pós-graduação, com concessão de bolsas parciais ou integrais.

Para o curso de Ciências Contábeis foi realizado um amplo estudo técnico, com análise curricular (Plataforma *Lattes*), questionários, entrevistas, análise de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes para a escolha do corpo docente do curso de Ciências Contábeis.

Este estudo foi conduzido pelo NDE sob a orientação do coordenador do curso de modo a concretizar o projeto pedagógico do curso, especialmente considerando as competências e as habilidades indicadas no perfil do egresso. A escolha se baseia na titulação, na experiência docente em interação com os conteúdos curriculares e

na adaptação de práticas pedagógicas que facilitem o aprendizado, com ênfase na identificação das dificuldades dos estudantes, na proposta dos diversos métodos de avaliação, de modo a utilizar os resultados na reprogramação das ações de ensino; e, ainda, na disposição da utilização de métodos e didáticas inovadores, na atuação profissional e na aderência à bibliografia proposta. Além disso, avaliou-se a participação em grupos de estudo e de iniciação científica como forma de incentivar a produção acadêmica.

Na indicação do corpo docente, o NDE preocupou-se com a relação entre a trajetória profissional do educador, sua formação acadêmica, sua experiência no magistério superior, suas passagens pela pesquisa, pelos projetos extensionistas, por sua atuação social e pelo que ele pode desempenhar em sala de aula. Assim, foi possível avaliar sua capacidade para atuar como mentor em sala, ou fora dela, apresentando exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, aplicando a teoria de diferentes disciplinas em relação ao fazer profissional, mantendo-se sempre atualizado com relação à interação conteúdo e prática, bem como para expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Além disso, apurou-se a habilidade do docente para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos estudantes e para elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem daqueles com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, para utilizar os resultados para promover a adequação de práticas a fim de potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a Instituição proporciona, também, amplo e constante incentivo à capacitação docente, por meio de Programa de Formação Docente Continuada que inclui a oferta de cursos de atualização, de métodos e técnicas de ensino e incentiva a participação em congressos, simpósios, seminários, oficinas de capacitação e cursos diversos.

A Milton Campos investe constantemente no aprimoramento didático de seus professores, oferecendo-lhes conhecimentos adicionais e desenvolvimento de habilidades que possam melhor orientá-los na condução das atividades pedagógicas. O intuito é capacitar os educadores para que possam fazer da sala de aula e de outros espaços de aprendizagem um ambiente agradável, tornando o aprendizado mais prazeroso e obtendo melhores resultados dos estudantes.

Dentre as ações realizadas destacam-se a vivência de práticas pedagógicas alternativas relacionadas ao uso de material didático diferenciado; a troca de experiências relativas à prática pedagógica entre os docentes; e as diferentes possibilidades de abordagem do ensino.

Dessa forma foram selecionados educadores com ampla experiência no exercício da Contabilidade e de outras áreas, a depender os componentes curriculares para os quais foram indicados, fatos que promovem o exercício da liderança do educador perante o corpo discente e possibilitam o reconhecimento de sua produção, na medida em que estimula o estudante a desenvolver-se pessoal e profissionalmente.

3.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

A Faculdade Milton Campos tem um colegiado de curso para cada um dos cursos de bacharelado em funcionamento. O colegiado de curso, órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva da gestão acadêmica do curso, é composto pelo Coordenador do Curso, seu Presidente, que tem voto de qualidade e comum; 3 (três) representantes do corpo docente do curso e 1 (um) representante do corpo discente, regularmente matriculado no curso, revelando expressamente a representatividades dos segmentos que compõem o curso.

Os representantes do corpo docente e seus respectivos suplentes foram eleitos pelos seus pares. O representante do corpo discente, desde que regularmente matriculado no respectivo curso, foi indicado pelo Diretório Acadêmico do Curso ou, na sua inexistência, pelos representantes de turma do curso.

O Colegiado de Curso se reúne mediante convocação do presidente e, em caráter extraordinário, quando convocado pela mesma autoridade ou a requerimento da maioria de seus membros.

O Colegiado funciona, no mínimo, com a presença da metade mais um de seus membros, e suas decisões, ressalvados os casos expressos em seu Regimento, são tomadas por dois terços de votos dos presentes. Perde o mandato o membro que, sem causa justificada, faltar a duas reuniões ordinárias consecutivas do colegiado. As deliberações do colegiado são formalizadas em ata, que é assinada pelos membros do órgão e encaminhadas à instância competente.

As convocações do Colegiado são feitas por correspondência eletrônica e pessoal, mencionando-se o assunto a ser tratado, salvo se for considerado reservado, a juízo do Coordenador, podendo haver dispensa do prazo para as reuniões consideradas de urgência. São atribuições do colegiado de curso:

- orientar e fiscalizar o funcionamento didático-pedagógico do curso, respeitando as decisões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dos órgãos colegiados superiores;
- responsabilizar-se pela supervisão e pela orientação técnico-científica e pedagógica do trabalho de seus professores, no ensino e na extensão, observando as recomendações dos demais órgãos envolvidos;
- manifestar-se, quando solicitado, sobre a distribuição dos encargos didáticos aos docentes do curso, observando as normas institucionais e a legislação em vigor;
- manifestar-se, quando solicitado, sobre admissão, dispensa e licenciamento do pessoal docente ou técnico-administrativo do curso, quando for o caso;
- propor, à direção da Instituição, a modificação de regime de trabalho dos docentes;
- discutir permanentemente com o NDE o perfil do egresso e suas competências e habilidades;

- decidir, em grau de recurso, as questões que lhe são atinentes, conforme previsto no Regimento;
- aprovar, acompanhar e supervisionar a participação do curso nos projetos de extensão ou de responsabilidade social;
- aprovar, acompanhar e supervisionar a participação do curso nos programas de iniciação científica;
- promover periodicamente a avaliação do curso, isolada ou em conjunto com programas de avaliação institucional, traçando planos de ação com base nos resultados da avaliação;
- apreciar, quando solicitado pelo coordenador ou órgão colegiado superior, os requerimentos de natureza didático-pedagógica dos alunos;
- aprovar a proposta orçamentária elaborada pelo coordenador;
- incentivar a participação dos docentes em programas de capacitação internos ou externos;
- designar comissões examinadoras de concursos destinados ao provimento de vagas do corpo docente; e
- manifestar-se previamente sobre acordos, parcerias e convênios, projetos de prestação de serviços a serem executados por professores envolvendo a Instituição, bem como sobre a realização de eventos de caráter cultural e científico próprios da educação superior.

Mais detalhes poderão ser obtidos no Regimento da Faculdade Milton Campos.

4 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Faculdade Milton Campos possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, práticas de metodologias ativas, entre outros, o que é válido também para estudantes e educadores de um curso, dado que seu projeto acadêmico propõe ofertar a estudantes e educadores, igualmente, eventos e experiências presenciais.

As instalações da Instituição contam com dimensões adequadas à quantidade de estudantes, além de disponibilizar equipamentos atualizados e em número suficiente para as atividades acadêmicas, tendo em vista a conservação, a iluminação, a limpeza, a acústica, a ventilação, a acessibilidade e a comodidade para o pleno funcionamento da instituição. Todos os espaços da Instituição terão cobertura Wi-Fi. As dependências estarão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei nº 13.146/15 (Lei da Acessibilidade) e o acesso às salas de aula e a circulação pelo campus serão sinalizados por pisos táteis e orientação em braille. Haverá, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

Os espaços físicos utilizados pelo curso são constituídos por infraestrutura adequada que atende às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

Todo o *campus* conta com sistema de prevenção e combate a incêndio adequado e aprovado junto à corporação do município, tendo em todos os seus ambientes um sistema de iluminação de emergência eficaz e seguro, bem como todos os recursos necessários para uma correta proteção aos usuários do local.

Quanto aos recursos tecnológicos, o setor coloca à disposição dos corpos docente e discente equipamentos diversos, tais como: televisores, projetores multimídia, notebooks e aparelhagem de som em sala de aula e auditório.

A manutenção e a guarda do acervo acadêmico da Faculdade Milton Campos obedecem ao disposto na Portaria MEC nº 315, de 04 de abril de 2018 (DOU nº 65, 05.04.2018, Seção 1, p.13). Todo acervo é organizado seguindo as regras de arquivamento e descarte conforme previsto nessa norma. A documentação acadêmica segue critérios de indexação e padronização para que as informações sejam seguras e de fácil acesso aos usuários.

4.1 ESPAÇO PARA DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL – TI

O curso oferece espaço de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida se dá por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses etc. Tais recursos também são disponibilizados para as atividades remotas, com correspondente treinamento ao uso. A tecnologia assistiva adequada é aquela que considera as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorece a autonomia na execução das atividades inerentes à docência. Os espaços garantem a privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos e para a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A coordenação do curso dispõe de ambiente de trabalho que atende plenamente

aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados. A coordenação do curso conta com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao estudante a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria e permite o atendimento individual e em grupos com privacidade. Além disso, dispõem de infraestrutura tecnológica diferenciada possibilitando formas distintas de trabalho.

4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Faculdade Milton Campos tem à disposição dos educadores uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço conta com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local é dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

4.4 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Há também espaço para atendimento individual aos alunos, a fim de garantir a privacidade do aluno quando estiver em atendimento, seja com os professores, seja com a coordenação de curso. Esse espaço procura garantir uma atmosfera de acolhimento e disponibilidade.

4.5 SALAS DE AULA

As salas de aula do curso estão equipadas segundo a finalidade e atendem plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuem computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os

espaços contam com manutenção periódica.

Ademais, são acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializa na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante é a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribui para superar a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem. As salas de aula permitem, também, o descanso e atividades de lazer e dispõe de apoio técnico administrativo próprio para a guarda de equipamentos e materiais.

A definição das salas para os cursos se dá em função do número de matriculados, estabelecendo uma relação entre a adequação do espaço à prática pedagógica, bem como os recursos tecnológicos que são utilizados. Elas podem ser, ainda, reavaliadas sempre que for preciso atender à questão da acessibilidade, preservando-se sempre o que for melhor para o corpo discente. As salas são limpas a cada término de período e tem lixeiras em seu interior e nos corredores.

4.5.1 Sala dos Egressos

Há um espaço destinado para o relacionamento com egressos. Todos os anos é realizado o evento “Jubileu” que comemora os 25 anos de formados de nossos egressos, além disso os egressos têm acesso a toda infraestrutura do campus, biblioteca, espaços de convivência e coworking.

4.6 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A Milton Campos conta com o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), mais conhecido como Segurança do Trabalho, que figura como uma das áreas do departamento pessoal da instituição.

O SESMT é responsável pelas seguintes atividades:

- a aplicar os conhecimentos de engenharia de segurança e de medicina do trabalho ao ambiente de trabalho e a todos os seus componentes, inclusive máquinas e equipamentos, de modo a reduzir ou até eliminar os riscos ali existentes;
- b determinar, quando esgotados todos os meios conhecidos para a eliminação do risco e este persistir, a utilização de Equipamentos de Proteção Individual – EPI;
- c colaborar nos projetos e na implantação de novas instalações físicas e tecnológicas da empresa;
- d responsabilizar-se tecnicamente pela orientação quanto ao cumprimento das NR (Normas Regulamentadoras) aplicáveis às atividades executadas pela empresa e/ou seus estabelecimentos;
- e manter-se permanente relacionamento com a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), valendo-se ao máximo de suas observações, além de apoiá-la, treiná-la e atendê-la;
- f promover a realização de atividades de conscientização, educação e orientação dos trabalhadores para a prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, tanto por meio de campanhas, quanto de programas de duração permanente;
- g esclarecer e conscientizar os empregadores sobre acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, estimulando-os em favor da prevenção;
- h analisar e registrar todos os acidentes ocorridos na empresa ou estabelecimento, com ou sem vítima, e todos os casos de doença ocupacional, descrevendo a história e as características do acidente e/ou da doença ocupacional e os fatores ambientais;
- i desenvolver plano de segurança do trabalho, analisando e determinando agentes agressivos, além de apontar soluções e formas adequadas para se evitar ocorrência de sinistros e acidentes;

j acompanhar peritos em diligências oficiais.

4.7 ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os estudantes têm acesso aos laboratórios com acompanhamento de monitores e acesso a diferentes *softwares* e internet. Os laboratórios de informática cooperaram tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade.

O setor se desenvolve de modo a permitir que a Instituição se insira no campo da informática e dos avanços tecnológicos, garantindo a docentes, estudantes e funcionários administrativos a atualização, a modernização e a agilidade de seus trabalhos.

Atualmente a Instituição possui um laboratório de informática com capacidade média de 51 (cinquenta e um) computadores ligados à internet e que ficam diariamente à disposição dos alunos. O laboratório é utilizado por professores e alunos, para a realização de trabalhos acadêmicos; pela administração, para a realização de trabalhos técnicos; para a promoção de cursos de informática (treinamentos); e para ações de extensão social. Além disso, juntamente com os recursos tecnológicos existentes em outros ambientes, os laboratórios apoiam o objetivo permanente de incluir o uso dos recursos de tecnologia de informação na rotina de trabalho de professores e alunos.

Além disso, a Instituição possui, também, um espaço de *coworking* no qual se encontram 20 (vinte) computadores ligados à internet e de fácil acesso aos alunos e egressos devido à sua localização de fácil acesso.

Todos os equipamentos passam por processo de upgrade em determinados períodos, atualizando softwares e hardwares. Para a manutenção dos equipamentos dos laboratórios, são utilizados os termos de garantia, no período em que estiver em vigor, sendo feito, em seguida, contrato de manutenção com empresa especializada. É mantido, na unidade, responsável técnico de suporte para solucionar problemas do dia a dia.

Os laboratórios são acessíveis aos alunos com necessidades especiais e permitem a realização de atividades pedagógicas práticas que se somam à parte teórica trabalhada em sala de aula. São disponibilizados recursos didáticos, em sintonia com o conteúdo programático teórico. A atualização dos equipamentos e a disponibilidade de insumos para a realização de atividades práticas e a consolidação do processo de aprendizagem estão previstas em orçamento anual, o que garante a possibilidade de permanente adequação do laboratório às necessidades do curso. Existem normas de funcionamento e acesso aos laboratórios, normas de segurança, roteiros de aulas práticas e instruções de trabalho para os equipamentos envolvidos nas atividades práticas.

A Instituição possui rede de comunicação (internet e intranet) disponível a todos os discentes, docentes e colaboradores administrativos por meio de seus laboratórios e terminais a serem disponibilizados nas bibliotecas e nas salas dos professores. Além disso, a rede da Instituição tem acesso sem fio (Wi-Fi), fornecendo mobilidade e flexibilidade aos estudantes, docentes e demais colaboradores.

A Milton Campos implementa, regularmente, a cada semestre letivo, plano de expansão e atualização de equipamentos de acordo com a demanda dos cursos e o número de estudantes matriculados. Com relação às redes de acesso, a Gerência de Tecnologia e Informação da instituição disponibiliza softwares de última geração para melhor atender à sua comunidade.

A Instituição providencia recursos de informática aos seus discentes (recursos de hardware e software), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. São disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os estudantes terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes softwares e internet. Assim, os Laboratórios são mais do que apoio, mas uma referência para estudantes e educadores.

Existem serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permite pronto atendimento pelos técnicos da própria

Instituição, que também firma contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição dispõe de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. É atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet. O setor passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência através da CPA.

4.8 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR DISCIPLINA

A bibliografia básica de cada disciplina, indicada no Anexo 2 deste PPC, foi proposta, discutida e aprovada pelo NDE (vide Relatório de Adequação de Bibliografia), a partir de um acervo de obras devidamente tombado e informatizado, sendo que suas bases de dados virtuais possuem contrato no qual se garante o acesso ininterrupto pelos usuários (proporção obras/vagas adequada), devidamente registrado em nome da Faculdade Milton Campos.

As obras indicadas na bibliografia básica de cada disciplina foram planejadas para estarem em consonância com os conteúdos descritos neste PPC, sendo as mais atuais e recentes, plenamente adequadas aos mais novos posicionamentos legislativos, da doutrina e da jurisprudência.

O item 4 deste PPC apresenta detalhes técnicos a respeito das instalações e recursos tecnológicos que visam atender à demanda e à oferta via internet, bem como a respeito das ferramentas de acessibilidade e soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, com a indicação de periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas, além do que todo acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, com previsão de plano de contingência para a garantia do acesso às obras e aos serviços disponibilizados pela Biblioteca.

Ressalte-se que a biblioteca da Instituição é gerenciada em suas rotinas pelo software Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de

Janeiro (PUC Rio). Em seu acervo consta, não somente livros da bibliografia básica das disciplinas ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, e-books, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação, bem como para acesso físico na Instituição por meio de equipamentos disponíveis no próprio espaço da Biblioteca como também pelos laboratórios de informática.

4.9 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR DISCIPLINA

A bibliografia complementar de cada disciplina, indicada no Anexo 2 deste PPC, foi proposta, discutida e aprovada pelo NDE (vide Relatório de Adequação de Bibliografia), a partir de um acervo de obras devidamente tombado e informatizado, sendo que suas bases de dados virtuais possuem contrato no qual se garante o acesso ininterrupto pelos usuários (proporção obras/vagas adequada), devidamente registrado em nome da Faculdade Milton Campos.

As obras indicadas na bibliografia complementar de cada disciplina foram planejadas para estarem em consonância com os conteúdos descritos neste PPC, sendo as mais atuais e recentes, plenamente adequadas aos mais novos posicionamentos legislativos, da doutrina e da jurisprudência.

O item 4 deste PPC apresenta detalhes técnicos a respeito das instalações e recursos tecnológicos que visam atender à demanda e à oferta via internet, bem como a respeito das ferramentas de acessibilidade e soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, com a indicação de periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas, além do que todo acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, com previsão de plano de contingência para a garantia do acesso às obras e aos serviços disponibilizados pela Biblioteca.

Ressalte-se que a biblioteca da Instituição é gerenciada em suas rotinas pelo

software Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio). Em seu acervo consta, não somente livros da bibliografia básica das disciplinas ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, e-books, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação, bem como para acesso físico na Instituição por meio de equipamentos disponíveis no próprio espaço da Biblioteca como também pelos laboratórios de informática.

4.11 LABORATÓRIOS E AMBIENTES PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS

No ano de 2022 foi inaugurado o Law Village, um espaço que foi planejado para que o estudante da Faculdade Milton Campos interaja com um modelo de aprendizagem totalmente inovador, contando com recursos tecnológicos da mais alta qualidade para garantir uma experiência singular e significativa no estudo da Ciências Contábeis. Tudo foi pensado para que o aluno da Instituição vivencie uma experiência teórico-prática que vai além da tradicional sala de aula, tornando-se protagonista de todo o processo de aprendizado.

O ambiente “*Lecture Room*” é um auditório contemporâneo e cheio de inovação. Um espaço com bancadas para que o nosso aluno tenha mais conforto e dinamismo no momento das aulas e instruções. Esse ambiente traz inovação para os trabalhos em grupos e outros métodos educacionais contemporâneos, simulando, dentre outros, uma casa legislativa de modo a propiciar ao estudante variadas experiências práticas.

A sala de Metodologias Ativas compõe um espaço que propicia um novo formato de ensino e aprendizagem, pois sua organização fomenta a adoção de práticas dinâmicas em que os alunos podem exercer um papel mais ativo em relação à construção dos seus saberes.

5 BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software Pergamum*, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das disciplinas ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema *Pergamum*, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A Milton Campos mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Ultimate	Oferece aos estudantes uma coleção sem precedentes de resenhas analisadas por especialistas, revistas científicas com texto completo, incluindo muitos periódicos indexados nos principais índices de citação.
AgeLine	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Business Source Ultimate	Oferece uma riqueza incomparável de periódicos com texto completo analisados por especialistas e outros recursos que fornecem informações históricas e tendências atuais em negócios que despertam discussões sobre mudanças e desenvolvimentos futuros no mundo empresarial.
Computers & Applied Sciences Complete	O Computers & Applied Sciences Complete cobre o espectro de pesquisa e desenvolvimento da computação e disciplinas de ciências aplicadas.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.

EBSCO Discovery Service	Ferramenta de pesquisa on-line que reúne todas as bases assinadas pela Biblioteca para que possam ser explorados usando uma única caixa de pesquisa.
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia.
Hospitality & Tourism Complete	Aborda a pesquisa acadêmica e novidades sobre o setor em relação à hospedagem e ao turismo.
MedicLatina	Coleção exclusiva de periódicos científicos de pesquisa e investigação médica de renomadas editoras latino-americanas e espanholas.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Public Administration	Inclui registros bibliográficos cobrindo áreas essenciais relacionadas à administração pública, incluindo teoria da administração pública e outras áreas essenciais de relevância fundamental para a disciplina.
SportDiscus with Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da Instituição e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a estudantes, educadores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a Instituição oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em toda

5.1 COWORKING, SALAS DE ESTUDO INDIVIDUAL E COLETIVO

A Instituição conta com laboratórios de ensino compartilhados e, também, laboratórios específicos, devidamente equipados para as atividades práticas que atendem às demandas didático-pedagógicas dos cursos ofertados pela Faculdade Milton Campos.

Os laboratórios são acessíveis aos alunos com necessidades especiais e permitem a realização de atividades pedagógicas práticas que se somarão à parte teórica trabalhada em sala de aula. São disponibilizados recursos didáticos, em sintonia com o conteúdo programático teórico. A atualização dos equipamentos e a

disponibilidade de insumos para a realização de atividades práticas e a consolidação do processo de aprendizagem estão previstas em orçamento anual, o que garante a possibilidade de permanente adequação do laboratório às necessidades do curso. Existem normas de funcionamento e acesso aos laboratórios, normas de segurança, roteiros de aulas práticas e instruções de trabalho para os equipamentos envolvidos nas atividades práticas.

Destaca-se que tanto o planejamento da atividade prática, como a análise sistemática dos resultados obtidos são trabalhados com os alunos em concordância com a teoria abordada em sala de aula, objetivando a integralização dos conteúdos do curso e a consolidação dos conceitos trabalhados em efetivo processo de aprendizagem teórico prático.

Destaca-se que tanto o planejamento da atividade prática, como a análise sistemática dos resultados obtidos são trabalhados com os alunos em concordância com a teoria abordada em sala de aula, objetivando a integralização dos conteúdos do curso e a consolidação dos conceitos trabalhados em efetivo processo de aprendizagem teórico-práticos as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac e Biblioteca Digital *ProView* e que contribuem para o aprimoramento e aprendizado do estudante. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que colaboram para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. Os estudantes têm à sua disponibilidade o acesso a aproximadamente 10.000 títulos. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras os estudantes têm acesso a aproximadamente 11.000 títulos, além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossas comunidades acadêmicas têm acesso a aproximadamente 1200 títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. Na plataforma Biblioteca *Digital ProView* são disponibilizados aproximadamente 1.200 títulos específicos para a área jurídica. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a

visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos estudantes e educadores. O acesso é disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao estudante mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A Faculdade Milton Campos, dessa forma, está comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

5.2 ACERVO: POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO

A aquisição ocorre durante todo o ano de acordo com indicações contidas neste PPC. No decorrer do semestre, também podem ser adquiridas obras relevantes para os cursos ou aquelas de caráter de interesse geral, cuja existência no acervo é importante. Os pedidos feitos podem envolver livros e outros materiais.

O planejamento econômico-financeiro da instituição contempla os recursos necessários à ampliação do acervo bibliográfico, ao aumento e à capacitação dos recursos humanos, da informatização e da ampliação das instalações físicas da biblioteca. O plano de expansão e melhoria da biblioteca considera os aspectos de espaço físico e acervo (bibliográfico e audiovisual), tendo por objetivo facilitar o acesso às fontes informacionais.

Quanto ao sistema de classificação dos materiais informacionais que compõem o acervo, a biblioteca adota um sistema de classificação decimal para organização física. A conservação e a preservação do acervo bibliográfico são baseadas em uma política segura em relação aos recursos adequados e às técnicas apropriadas para prolongar a vida útil dos suportes de informação, garantindo a integridade física desse patrimônio e visando à sua preservação.

5.3 INFORMATIZAÇÃO

A biblioteca está automatizada com o *software* Pergamum. O sistema utiliza o formato *Machine Readable Cataloging* (MARC), com padrão internacional de catalogação, que permite a importação e a exportação de registros com intercâmbio de informações entre acervos bibliográficos e dispõe de eficientes recursos direcionados para as várias atividades desenvolvidas em bibliotecas, com destaque para os que favorecem a consulta ao catálogo por meio das redes internas e da internet.

Associada ao sistema *Pergamum*, há uma equipe responsável por gerenciá-lo e, em função dele, realizar o processamento técnico das novas aquisições, além de coordenar a catalogação do acervo existente e integrar, de forma condigna, o catálogo coletivo da rede compartilhada *Pergamum*.

O acervo está catalogado, com possibilidade de acesso à base de dados local e acesso remoto para consulta (autor, título, assunto e pesquisa booleana), reserva e renovação *on-line* e demais acompanhamentos do usuário com as informações da biblioteca.

5.3 ARMAZENAGEM E ACESSO AO ACERVO

A biblioteca oferece livre acesso às estantes, o que possibilita ao usuário fazer sua escolha de leitura de forma independente. Quando necessitar de orientação, este receberá atendimento personalizado. A iluminação está adequada ao seu funcionamento e, em casos de emergência, possui iluminação própria independente específica para esse fim. Para oferecer total segurança aos seus visitantes, a biblioteca conta com extintores de incêndio e hidrante, além de ser muito bem sinalizada. Existem também, câmeras instaladas em pontos estratégicos.

Para as pessoas com necessidades especiais, a biblioteca possui fácil acesso interno e externo, com rampa e um único nível. Há uma estrutura com softwares de leitura de tela acessível a pessoas com deficiência visual e estrutura de atendimento acessível para pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida.

Informatização do acervo: todo acervo encontra-se informatizado com possibilidade de acesso local e pela internet.

Empréstimos e reservas: informatizado. A circulação do acervo é realizada pelo gerenciamento do sistema *Pergamum*, oferecido na modalidade domiciliar a docentes, discentes e corpo técnico-administrativo. Por meio do Sistema *Pergamum*, também são feitas a realização de reservas e a renovação de títulos *on-line*.

Base de dados eletrônica: a fim de obter informações digitalizadas, como citações, resumos, textos na íntegra, imagens, estatísticas etc., em assuntos restritos, organizados para pesquisa e busca rápida de fácil acesso, a biblioteca disponibiliza aos usuários acesso a bases de dados eletrônicas *EBSCO* e *Vlex*.

5.4 SERVIÇOS

A cada início de ano, a equipe da biblioteca participa do evento Semana de Boas-Vindas e da orientação para receber os novos estudantes, tendo como foco explicar a missão, as informações sobre horários e os procedimentos para a utilização dos espaços, a organização básica do sistema, os tipos de serviços presenciais e remotos, a organização geral do acervo, os tipos de materiais impressos, audiovisuais e eletrônicos que poderão ser utilizados por todos, a orientação para o empréstimo, a renovação e a devolução dos itens.

5.4.1 Serviço de empréstimo domiciliar

Empréstimo aos usuários de material disponível na biblioteca.

5.4.2 Renovação

Local e através da internet. O usuário pode renovar o material por quantidades determinadas pela sua unidade, se o material não estiver reservado ou em atraso.

5.4.3 Reserva

Local e informatizada através do Sistema *Pergamum*, permitindo inclusive a realização da reserva pela Internet.

5.4.4 Consulta on-line ao acervo

Acesso à base de dados bibliográficos que reúne os registros de informação sobre o acervo da Biblioteca, permitindo a recuperação e localização do material.

5.4.5 Acesso à internet

Os usuários da Biblioteca contam com terminais para consulta local, rede sem fio para conectar seus dispositivos, sejam desktops, smartphones ou tablets, além de terminais exclusivos para acesso à internet nos laboratórios.

5.4.6 Referência

Auxílio na realização de pesquisas e orientação aos usuários a lidarem com as diversas fontes de informação disponibilizadas.

5.4.7 Treinamento de Usuários

A equipe da Biblioteca proporciona, durante o atendimento, o treinamento dos usuários com o objetivo de capacitá-los na utilização das fontes de informação.

Oferecemos ainda, diversas oficinas durante todo semestre letivo. A expectativa das bibliotecas é de que o usuário utilize esses recursos de forma autônoma, sistematizada e que tenha o bibliotecário como referencial para otimizar suas pesquisas.

5.4.8 Orientação na Normatização de Trabalhos Acadêmicos

Atendimento individual ou em grupo (presencial e/ou por recursos tecnológicos) no que se refere à orientação na elaboração de referências bibliográficas e na apresentação gráfica de trabalhos Acadêmicos.

A Biblioteca tem como objetivo principal oferecer serviços que colaborem para o aprimoramento e desenvolvimento constante do conhecimento dos usuários, além disso, tem como preocupação a fomentação da leitura e da cultura propondo projetos e ações que promovam o debate e a disseminação de informação.

5.4.9 Manual de Trabalhos Acadêmicos

No site da instituição, o estudante assim como os educadores têm acesso ao E-book de Manual de Trabalhos Acadêmicos com procedimentos e modelos para orientar os estudantes sobre a forma de elaborar a apresentação gráfica dos trabalhos acadêmicos — trabalho de conclusão de curso (TCC), relatório de estágio, monografia, dissertação, tese, projeto de pesquisa, relatório técnico e/ou científico, artigo técnico e/ou científico e resumos.

5.5 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

O Repositório Universitário da ANIMA (RUNA) é um ambiente digital que tem como objetivo gerenciar a produção intelectual da universidade, visando a sua preservação, bem como maximizar a visibilidade, o uso, e o impacto da sua produção intelectual. Dispõe de coleções formadas por documentos textuais, audiovisuais e/ou sonoros. Dentre as coleções disponibilizadas destacam-se os itens de TCC's dos estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino. O RUNA utiliza o software livre Dspace para o gerenciamento dos dados.

ANEXO 1 – PERIÓDICOS

REVISTAS - ADMINISTRAÇÃO

1. BRAZILIAN ADMINISTRATION REVIEW. Rio de Janeiro: Anpad, 2004-. ISSN 1807-7692 versão online Trimestral. Disponível em: <https://bar.anpad.org.br/index.php/bar>.
2. RAC: Eletrônica. Rio de Janeiro: Anpad, 2009. Disponível em: http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=3.
3. ALCANCE. Biguaçu: Universidade do Vale do Itajaí, 2003-. ISSN 1983-716X versão online Quadrimestral. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra>.
4. RAC: Revista de Administração Contemporânea. Rio de Janeiro: Anpad, 1997-. ISSN 1982-7849 versão online Bimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/index>.
5. RAU: Revista de Administração Unimep. Piracicaba,SP: Universidade Metodista de Piracicaba, 2003-. ISSN 1679-5350 versão online Quadrimestral. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/>.
6. RAM: Revista de Administração Mackenzie. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2000-. ISSN 1678-6971 versão online Bimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/>.
7. RAP: Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1967-. ISSN 1982-3134 versão online Bimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/>.
8. RCA: Revista de Ciências da Administração. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1998-. ISSN 2175-8077 versão online Quadrimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/index>.
9. REGE: Revista de Gestão. São Paulo: FEA/USP, 1995-. ISSN 2177-8736 Trimestral. Disponível em: <http://regeusp.com.br/>.
10. GEP: Gestão & Planejamento. Salvador: UNIFACS, 1999-. ISSN 2178-8030 versão online. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/>.
11. REVISTA ECONOMIA & GESTÃO. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2001-. ISSN 1984-6606. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/index>.
12. REAd: Revista Eletrônica de Administração. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995-. ISSN 1413-2311 versão online. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/read/index>.
13. RBGN: Revista Brasileira de Gestão de Negócios. São Paulo: FECAP, 2004-. ISSN 1983-0807 versão online Trimestral. Disponível em: <https://rbgn.fecap.br/RBGN>.
14. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E INOVAÇÃO. Caxias do Sul: PPGA/UCS, 2013-. ISSN 2319-0639 versão online Quadrimestral. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/index>.
15. GESTÃO & PRODUÇÃO. São Carlos,SP: UFSCar, 1994-. ISSN 1806-9649 versão online Trimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/>.

16. PESQUISA OPERACIONAL. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pesquisa Operacional, 1981-. ISSN 1678-5142 versão online Quadrimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pope/>.
17. RAE: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: EAESP/FGV, 1961-. ISSN 2178-938X versão online Bimestral. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/>.
18. RAEP: Administração Ensino e Pesquisa. São Paulo: ANGRAD, 2009-. ISSN 2358-0917 Quadrimestral. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/>.
19. ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE. Salvador: UFBA, 1993-. ISSN 1984-9230 versão online Trimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/index/>.

REVISTAS - CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1. BASE: Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004-. ISSN 1984-8196 versão online Trimestral. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/base/>.
2. CONTABILIDADE VISTA & REVISTA. Belo Horizonte: UFMG, 1989-. ISSN 0103-734X Quadrimestral. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista>.
3. PENSAR CONTÁBIL. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro, 1998-. ISSN 2177-417X versão online Quadrimestral. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/index>.
4. REPEC: Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade. Brasília, DF: ABRACICON, 1997-. ISSN 1981-8610 versão online Trimestral. Disponível em: <http://www.repec.org.br/repec>.
5. CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. São Leopoldo, RS: Associação Brasileira de Custos, 1994-. ISSN 2358-856X versão online. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/>.
6. REVISTA BRASILEIRA DE FINANÇAS. São Paulo: Sociedade Brasileira de Finanças; FGV, 2003-. ISSN 1984-5146 versão online Trimestral. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/>.
7. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2003-. ISSN 1679-3870 versão online Semestral. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/site/c/ciencias-contabeis.html#tab98>.
8. REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS. São Paulo: USP, 2001-. ISSN 1808-057X versão online Quadrimestral. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/>.
9. RCC: Revista Contemporânea de Contabilidade. Florianópolis: UFSC, 2004-. ISSN 2175-8069 versão online Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade>.
10. CONTEXTO. Porto Alegre: UFRGS, 2001-. ISSN 2175-8751 versão online Quadrimestral. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto>.

11. REVISTA DO CRCPR. Curitiba: Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, 1972-. ISSN 2318-1761 versão online Quadrimestral. Disponível em: <https://www4.crcpr.org.br/new/revista/>.

12. RCO: Revista de Contabilidade e Organizações. Ribeirão Preto -SP: Editora FEA-RP/USP, 2007-. ISSN 1982-6486 versão online. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/>.

13. REVISTA DO CRCRS. Porto alegre: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2010-. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/revista-do-crcrs/>.

14. REVISTA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL. Pernambuco: UFPE, 2007-. ISSN 1982-3967 versão online. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis>.

ANEXO 2 - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º PERÍODO

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO - 64 HORAS

1. OBJETIVOS DA DISCIPLINA NO CURSO:

Transmitir aos alunos as teorias da Administração, as funções e o processo administrativo, através do enfoque da evolução do pensamento administrativo, desenvolvendo simultaneamente as habilidades técnica e humana, de forma a permitir o aperfeiçoamento da capacidade de reflexão sobre situações e fenômenos organizacionais para, dessa maneira, conseguirem diagnosticar e propor soluções.

2. EMENTA:

Teoria Geral da Administração – visão geral; Administração – conceitos básicos, Antecedentes históricos do estudo de Administração; Administração Científica e Fordismo; Teoria Clássica; Escola de Relações Humanas; Burocracia; Estruturalismo; Abordagem Comportamental; Teoria dos Sistemas; Teoria Contingencial; Alcance e limites da Teoria Geral da Administração.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Administração Científica
Escola Clássica
Relações Humanas
Decorrência das Relações Humanas
Teoria Neoclássica
Administração por Objetivos APO
Burocracia
Estruturalismo
Teoria Comportamental
Abordagem Sistêmica
Teoria Contingencial
Perspectivas da Teoria Geral da Administração

3. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 7ª ed., 2004.

KOONTZ, Harold. Princípios de Administração. São Paulo: Pioneira, 1974.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração. São Paulo, Atlas, 1997.

BERNARDES, Cyro. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Saraiva, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração – Teoria, Processo e Prática. São Paulo: Manole, 2014.

SILVA, Reinaldo Oliveira. Teorias da Administração. São Paulo: Prentice Hall Brasil,

2014

Bibliografia Complementar:

- BATEMAN E NELL. Administração: Construindo Vantagem Competitiva. São Paulo: Atlas, 1998
- DAVIS, Stanley e DAVIDSON, Bill. Management 2000: administrando a sua empresa para vencer amanhã. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- DRUCKER, Peter. Prática de Administração de Empresas. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.
- MARCH, J.G.; SIMON, H.A. Teoria das Organizações. Rio de Janeiro: FGV, 1967.
- McGREGOR, Douglas. O lado humano da empresa. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CHIAVENATO, Idalberto. Princípios de Administração - ePub. São Paulo: Manole, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional. São Paulo: Manole, 2014.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral da Administração. Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2012.
- SANTOS, Elinaldo Leal. Teorias Administrativas Contemporâneas – diálogos e convivência. Vitória da Conquista - BA, 2016.
- VARIOS AUTORES. Teoria Geral da Administração - ePub. São Paulo: FGV, 2014.

Bibliografia Sugerida:

- ARGYRIS, Chris. A Integração do Indivíduo à Organização. São Paulo, Atlas, 1975.
- BARNARD, Chester. As funções do executivo. São Paulo: Atlas, 1971.
- BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000.
- BEYNON, H. Trabalhando para a Ford. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- BLAU, Peter M. On the Nature of Organizations. Nova York, John Wiley&Sons, Inc. 1974.
- CHANDLER, Jr. Alfred D. Strategy and Structure: chapters in the History of the American Industrial Enterprise: Cambridge: The MIT Press, 1976.
- DRUCKER, Peter F. Foundation. Organizações do futuro. São Paulo: Futura, 1997.
- DRUCKER, Peter F. The Concept of Corporation. Nova York, John Day, 1946.
- DRUCKER, Peter. Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século. São Paulo: Pioneira, 1992.
- ETZIONI, Amitai. Análise comparativa das organizações complexas. São Paulo: Zahar, 1974.
- FAYOL, Henry. Administração Industrial e Geral. São Paulo: Atlas, 1997.
- FORD, Henry. Minha vida, minha obra. Rio de Janeiro: Brand, 1954.
- HANDY, Charles. A Era do Paradoxo: Dando Sentido Para o futuro. São Paulo: Makron Books, 1995.
- KATZ, Daniel; KHAN, Robert L. Psicologia Social das Organizações. São Paulo: Atlas, 1970.
- KENNEDY, Paul. Preparando para o século XXI. Rio de Janeiro: Campus, 1993.
- LEWIN, Kurt. A Dynamic Theory of Personality. Nova York, McGraw/Hill, 1935.
- LIKERT, Rensis. Novos Padrões de Administração. São Paulo: Pioneira, 1971.
- MASLOW, A. H. Motivation and Personality. Nova York: Harper and Row, 1954.
- MAYO, Elton. Problemas humanos de una civilización industrial. Buenos Aires: Galatea Nueva Visión, 1959.

- MEGGINSON, Leon; MOSLEY, C. Donald; PIETRI Jr., Paul. H. Administração: conceitos e aplicações. São Paulo: Harbra, 1998, 4^a ed.
- MERTON, Robert K. Sociologia, Teoria e Estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1968.
- MICKLETHWAIT, John; WOOLDRIDGE, Adrian. Os bruxos da Administração: como se entender na babel dos gurus empresariais. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996.
- MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria Geral da Administração: uma introdução. São Paulo: Pioneira, 1998.
- NEWMAN, William H. Ação Administrativa: as técnicas de organização e gerência. São Paulo: Atlas, 1972.
- PETERS, Tom. Rompendo as barreiras da Administração. São Paulo: Harbra, 1993.
- ROBBINS, Stephen P. Robbins. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000.
- SIMON, Herbert. Comportamento Administrativo. Rio de Janeiro: FGV, 1971.
- SKINNER, B.F. Contingencies of Reinforcement. Nova York: Appleton/Century Crofts, 1969.
- SLOAN, Alfred P. Minha vida na General Motors. Rio de Janeiro: Record, 1965.
- TAYLOR, Frederick W. Princípios de Administração Científica. São Paulo: Atlas, 1997.
- TOFFLER, Alvin. Powershift: as Mudanças do poder. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- TRAGTENBERG, Maurício. Ensaio: burocracia e ideologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- Von BERTALANFFY, Ludwig. Teoria Geral dos Sistemas. Petrópolis: Vozes, 1976.
- Von NEUMAN, Johann. The Computer and the Brain. Nova Haven: Yale University Press, 1958.
- WEBER, Max. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 1982.

SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ETNIAS - 64 HORAS

1. OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

Fornecer ao aluno explicações sobre os comportamentos dos grupos sociais que formam organizações produtivas bem como possibilitar ferramentas para a compreensão do meio sociocultural no qual se inserem as instituições sociais.

2. EMENTA:

Introdução à Antropologia: o campo e a abordagem antropológicos; a formação histórica da Antropologia; o conceito de cultura; a cultura e as organizações.

Introdução à Sociologia: a formação histórica das Ciências Sociais; o pensamento clássico sociológico; o processo social e o controle. Introdução à Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conteúdo

Introdução à Antropologia: O Campo e a Abordagem Antropológicos; A Pré-História da Antropologia; O Século XVIII; O Tempo dos Pioneiros (Século XIX).

O Conceito de Cultura: Da Natureza da Cultura ou da Natureza à Cultura; Como Opera a Cultura.

O que é Etnocentrismo.

A Cultura e as Organizações: Cultura e empresas; Cultura organizacional.

Formação histórica das ciências sociais.

Pensamento clássico sociológico:

1) Karl Marx: Vida e Obra; Dialética e Materialismo; Necessidades: Produção e Reprodução & Forças Produtivas e Relações Sociais de Produção; Estrutura e Superestrutura; Classes Sociais e Estrutura Social & Luta de Classes; Trabalho, Alienação e Sociedade Capitalista;

2) Émile Durkheim: Vida e Obra; A Especificidade do Objeto Sociológico & O Método de Estudo da Sociologia Segundo Durkheim; Coesão, Solidariedade, os Dois Tipos de Consciência & Os Dois Tipos de Solidariedade; Os Indicadores dos Tipos de Solidariedade & O que é uma Instituição Social;

3) Max Weber: Vida e Obra; Método de Análise Social (O Tipo Ideal); Ação Social e Relação Social; Divisão de Poder na Comunidade: Classes, Estamentos e Partidos & A Dominação;

Poder.

3. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: EDIPRO, 2012.

MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro; BERNARDES, Cyro. Sociologia aplicada a administração. Rio de Janeiro: Saraiva Editora, 2009.

MAUSS, Marcel; NEVES, Paulo. Sociologia e Antropologia. São Paulo: UBU Editora,

Faculdade Milton Campos

Rua Senador Milton Campos, 202, Vila da Serra, Nova Lima/ MG

2017.

Bibliografia Complementar:

- BERTOLAZZI, Marco Aurélio. Cultura e Mudanças das Organizações. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.
- DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: EDIPRO, 2015.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura – um conceito antropológico. São Paulo: Zahar, 2008.
- MULLER, Tania Mara Pedroso; COELHO, Wilma de Nazaré Baia. Relações Étnico-Raciais, Formação de Professores e Currículo. Rio de Janeiro: Livraria da Física, 2015.
- PAIVA, Ana. Pensamento Sociológico - uma introdução didática - As teorias clássicas. São Paulo: Pactor, 2014.

BÁSICA

- LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
- QUINTANEIRO, T., BARBOSA, M. Lígia & OLIVEIRA, M. G. Um toque de Clássicos. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Lívia. Cultura e Empresas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- FLEURY, Maria Teresa Leme. Cultura e poder nas organizações. São Paulo: Atlas, 1989.
- FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 21ª ed., 1999.
- ROCHA, Everardo P. G. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

- ADORNO, Theodor W. Adorno. São Paulo: Abril Cultural, Coleção os Pensadores, 1999
- BALMAN, Zygmunt. A Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006
- BENEDICT, Ruth. Padrões de Cultura. Lisboa: Livros do Brasil, Coleção Vida e Cultura, 1980
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. 2 Volumes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 6ª ed., 2005
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1989
- BOURDIEU, Pierre. “Espaço Social e Poder Simbólico”. In: Coisas Ditas, pp.149-168. São Paulo: Brasiliense, 1990
- BOURDIEU, Pierre. “Gosto de Classe e Estilos de Vida”. In: ORTIZ, R. (Org.) – Pierre Bourdieu. (Grandes Cientistas Sociais, 39), pp. São Paulo: Ática, 1983
- CARDOSO, Fernando Henrique & FALETTO, Enzo. Desenvolvimento e dependência na América Latina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1970
- CARDOSO, Fernando Henrique & IANNI, Octávio (Org.). Homem e Sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970
- CHAUÍ, Marilena. Conformismo e Resistência: Aspectos da Cultura Popular no

- Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CLASTRES, Pierre. A Sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
- CLASTRES, Pierre (e outros). Guerra, Religião e Poder. Lisboa: Edições 70, 1988.
- DUMAZEDIER, Joffre. A Revolução Cultural do Tempo Livre. São Paulo: Estúdio Nobel: SESC, 1994.
- DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- DUMAZEDIER, Joffre. Questionamento Teórico do Lazer. Porto Alegre: CELAR, 1975
- DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do Lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979
- DUMONT, L. O Individualismo: uma perspectiva Antropológica da sociedade moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985
- DUMONT, L. (e outros). Indivíduo e Poder. Lisboa: Edições 70, 1988
- DURHAM, Eunice Ribeiro (Org.). Bronislaw Malinowski. São Paulo: Ática, 1986
- DURKHEIM, Émile. A Ciência Social e a Ação. São Paulo: Difel, 1975
- DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974
- DURKHEIM, Émile. O Suicídio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982
- ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994
- ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. 2 Volumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000
- ELIAS, Norbert. Sobre o Tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998
- ENGELS, Fredrich. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 4ª edição, 1978
- GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978
- GIDDENS, Anthony. "A Vida em uma Sociedade Pós-tradicional". In: Em Defesa da Sociologia: ensaios, interpretações e réplicas, pp.21-95. São Paulo: Unesp, 2001
- GIDDENS, Anthony. A Constituição da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes. 2003
- GIDDENS, Anthony. A Transformação da Intimidade, sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Unesp, 1992
- GIDDENS, Anthony. As Conseqüências da Modernidade. São Paulo: Unesp. 1991
- GIDDENS, Anthony. Novas regras do método sociológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978
- GODELIER, Maurice. Horizontes da Antropologia. Lisboa: Edições 70, 1973
- HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2002
- HEILBRONER, Robert L. A História do Pensamento Econômico. 6ª edição. Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996
- HELOANI, Roberto. Organização do Trabalho e Administração: Uma visão multidisciplinar. São Paulo: Cortez, 2ª ed., 1996
- HIRSCHMAN, Albert O. A retórica da intransigência: perversidade, futilidade, ameaça. São Paulo: Companhia das Letras, 1992
- HOBBS, Thomas. Hobbes. São Paulo: Abril Cultural, Coleção os Pensadores, 1999
- HOBSBAWN, Eric. A era dos Extremos. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1997
- IANNI, Otávio. A sociedade Global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999
- LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da Administração. São Paulo: Atlas, 1997
- LEVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos. Lisboa: Martins Fontes, 1955
- MAGNAM, José Guilherme C. & Torres, Lílian de Lucca (Orgs.). Na Metrópole:

- textos de antropologia urbana. São Paulo: Edusp, 1996
- MAIR, Lucy. Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1969.
- MAQUIAVEL, Nicolau. Maquiavel. São Paulo: Abril Cultural, Coleção os Pensadores, 1999.
- MARX, Karl. Marx. São Paulo: Abril Cultural, Coleção os Pensadores, 1999.
- MASI, Domenico de. A Economia do Ócio. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- MASI, Domenico de. O Ócio Criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- MATTA, Roberto da. Relativizando: uma introdução à Antropologia. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
- MEKSENAS, Paulo. Os conceitos de alienação e ideologia. In: Sociologia; São Paulo: Cortez, 1990.
- MELATTI, Júlio César (Org.). Radcliffe-Brown. São Paulo: Ática, 1978.
- MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996.
- MORGAN, Lewis H. A sociedade Primitiva. Lisboa: Presença, 1977.
- NIETZSCHE, Friedrich W. Nietzsche. São Paulo: Abril Cultural, Coleção os Pensadores, 1999.
- NUNES, Edson de Oliveira (Org.). A Aventura Sociológica: Objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978
- PASTORE, José & DO VALLE SILVA, Nelson. Mobilidade Social no Brasil. São Paulo: Makron Books, 2000.
- THOMPSON, E. P. "Tempo, Disciplina de trabalho e o Capitalismo Industrial". In: Costumes em Comum. Pp. 267-304. São Paulo: Schwarcz, 1998
- PLATÃO. Sócrates. São Paulo: Abril Cultural, Coleção os Pensadores, 1999.
- RUSSEAU, Jan Jaques. Rousseau. São Paulo: Abril Cultural, Coleção os Pensadores, 1999.
- SCALON, Celi (org.). Imagens da desigualdade. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/Iuperj/Faperj, 2004.
- SEN, Amartya Kumar. Desigualdade reexaminada. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- VEBLEN, Thorstein. A Teoria da Classe Ociosa: Um Estudo Econômico das Instituições. São Paulo: Pioneira, 1965.
- VELHO, Gilberto. Subjetividade e Sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 9ª ed.. 1994.
- WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 5ª ed., 2002.

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL - 64 HORAS

1. OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

Levar à reflexão das concepções da linguagem, relacionando-as com a prática da leitura, da escrita e da oralidade, proporcionando a interação social, o aspecto político e o cultural.

2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1) Proporcionar o conhecimento e o desenvolvimento das capacidades da linguagem discursivas e linguístico-discursivas.
- 2) Possibilitar ao aluno o reconhecimento e a compreensão da variabilidade linguística.
- 3) Propiciar técnicas que levam às noções de gramática e à produção de textos (precisos, coerentes, argumentativos) e à inteligência textual.
- 4) Favorecer à feitura de uma análise crítica sobre o uso da linguagem.

3. EMENTA:

Conceito de linguagem: língua falada e escrita. Níveis de registro da linguagem – sintaxe portuguesa. Conceito de texto, contexto e hipertexto. Redação acadêmica e comercial. Gramática contextualizada. Estruturação de período e parágrafos. Leitura: exploratória, seletiva e interpretativa.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1 – Variações Linguísticas

- 1.1 – Linguagem, língua, fala e signo linguístico.
- 1.2 – Variedades linguísticas: língua oral, língua escrita.
- 1.3 – Níveis de fala: formal, coloquial, familiar.
- 1.4 – Funções da linguagem.
- 1.5 – Linguagem técnica, científica e Literária.

UNIDADE 2 – Linguística Textual

- 2.1 – Texto, intertexto e hipertexto.
- 2.2 – Fatores da textualidade: coesão e coerência.
- 2.3 – Gêneros textuais – tipos de discurso: narração, descrição, dissertação.

UNIDADE 3 – Produção Textual

- 3.1 – As características dos textos dissertativos/expositivos e argumentativos.
- 3.2 – Resumo.
- 3.3 – Resenha.

1a. AVALIAÇÃO

UNIDADE 4 – Estruturas Frasais

- 4.1 – Frase / oração / período.
- 4.2 – Funções das classes gramaticais: sujeito, predicado, complementos, adjuntos.
- 4.3 – Processos de coordenação e subordinação.

UNIDADE 5 – Aspectos Gramaticais I – segundo o padrão culto da língua

- 5.1 – Crase.
- 5.2 – Colocação pronominal.

2a, AVALIAÇÃO

UNIDADE 6 – Aspectos Gramaticais II – segundo o padrão culto da língua

5.3 – Emprego de pronome demonstrativo.

5.4 – Pontuação.

UNIDADE 7 - Correspondência Empresarial

6.1 - Carta comercial / 6.2 – requerimento / 6.3 – memorando / 6.4 – ofício / 6.5 – relatório / 6.6 – procuração / 6.7 - "curriculum vitae".

UNIDADE 8 – Elaboração de Trabalho Acadêmico

UNIDADE 1 – Variações Linguísticas

1.6 – Linguagem, língua, fala e signo linguístico.

1.7 – Variedades linguísticas: língua oral, língua escrita.

1.8 – Níveis de fala: formal, coloquial, familiar.

1.9 – Funções da linguagem.

1.10 – Linguagem técnica, científica e Literária.

UNIDADE 2 – Linguística Textual

2.1 – Texto, intertexto e hipertexto.

2.2 – Fatores da textualidade: coesão e coerência.

2.3 – Gêneros textuais – tipos de discurso: narração, descrição, dissertação.

UNIDADE 3 – Produção Textual

3.1 – As características dos textos dissertativos/expositivos e argumentativos.

3.2 – Resumo.

3.3 – Resenha.

1a. AVALIAÇÃO

UNIDADE 4 – Estruturas Frasais

4.1 – Frase / oração / período.

4.2 – Funções das classes gramaticais: sujeito, predicado, complementos, adjuntos.

4.3 – Processos de coordenação e subordinação.

UNIDADE 5 – Aspectos Gramaticais I – segundo o padrão culto da língua

5.1 – Crase.

5.2 – Colocação pronominal.

2a, AVALIAÇÃO

UNIDADE 6 – Aspectos Gramaticais II – segundo o padrão culto da língua

5.3 – Emprego de pronome demonstrativo.

5.4 – Pontuação.

UNIDADE 7 - Correspondência Empresarial

6.1 - Carta comercial / 6.2 – requerimento / 6.3 – memorando / 6.4 – ofício / 6.5 – relatório / 6.6 – procuração / 6.7 - "curriculum vitae".

UNIDADE 8 – Elaboração de Trabalho Acadêmico

5. BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

DEMAI, Fernanda Mello. Português Instrumental. São Paulo: Érica, 2014.

PIACENTINI, Maria Tereza de Queiroz. Manual da boa escrita. São Paulo: Lexikon, 2014.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. São Paulo: Lexikon, 2016.

MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. São Paulo: Atlas S. A., 2014.

SANTAELLA, Lucia. Redação e Leitura – Guia para o ensino. São Paulo: Cengage do Brasil, 2013.

SILVA, Maria Cecília Perez de; KOCK, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao Português. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Novo Manual de Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013.

BÁSICA

ANDRADE, Margarida de & HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa – noções básicas para cursos superiores. 8a. edição. São Paulo: Atlas S. A., 1999.

MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. 6a. edição. São Paulo: Atlas S.A., 2007.

_____. Correspondência – Técnicas de Comunicação Criativa. 15a. edição. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

SANTOS, Gélson Clemente dos. Português para Executivos. 2a. edição. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Hildebrando A. de. Curso de Redação. 5a. edição. São Paulo: Moderna, 1998.

AULETE, Caldas. Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica. 5a. edição. São Paulo: Atlas S. A., 2003.

_____. Prática de Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa. 4a. edição. Rio de Janeiro: Forense, 1983.

PLATÃO ET FIORIN. Lições de texto: leitura e redação. 4a. edição. São Paulo: Ática, 2003.

ESTRUTURA GRAMATICAL

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CUNHA, Celso & LEXIKON, Lindley Cintra. A Nova Gramática do Português Contemporâneo. 3a.edição revista. Rio de Janeiro: Digital.

LIMA, Rocha. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 44a. edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

INFORMÁTICA APLICADA - 32 HORAS

1. OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

Capacitar o aluno a elaborar respostas possíveis à luz da tecnologia, ambiente, mentalidade organizacional e finanças corporativas, visando à formação de profissional sempre sensível às necessidades de uma estratégia dinâmica de informação. O aluno deverá compreender a informação como um recurso estratégico e administrá-la com toda a atenção. Para isto, é necessário investir em processos bem estruturados para o gerenciamento de informações a serem utilizados como instrumento de tomada de decisões.

2. EMENTA:

Conceitos básicos de sistemas de informação. O emprego de sistemas de informação no sistema de administração. O emprego de sistemas de informação no sistema de processo. Tecnologias de informação. Método de resolução de problemas com emprego de sistemas de informação. Gerenciamento dos sistemas de informação.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Parte teórica - Conceitos Básicos de Informática- Conceitos Básicos de Hardware- Conceitos Básicos de Software- Software Básico: Sistemas Operacionais e etc - Redes de Computadores- A Internet: em casa e no local de trabalho- Softwares Aplicativos de uso geral (processadores de textos, planilhas eletrônicas, geradores de apresentações- Softwares Aplicativos de usos específico (folha de pagamento, contabilidade, materiais, etc- Gerenciamento de Projetos- Banco de dados- Segurança em computação.

Parte Prática - Introdução ao Sistema Operacional – Windows- Utilização de Internet- Introdução à Planilha Eletrônica – Excel- Introdução ao Processador de Textos – Word- Introdução ao Gerador de Apresentações – Power Point- Introdução ao Gerenciamento de Projetos – Project

4. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

JUNIOR, Kelly Rainer. Introdução a Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price, Sistemas de informação Gerenciais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

PAIVA, Maurício Ferraz de. Sistemas de Gestão da Informação. São Paulo: Target, 2016.

Bibliografia Complementar:

CORTES, Pedro Luiz. Administração de Sistemas de informação. São Paulo: Saraiva, 2008.

KROENKE, David M. Sistemas de Informação Gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Atlas, 2014.

VARIOS AUTORES. Gestão Estratégica da Tecnologia da Informação - ePub. São Paulo: FGV, 2014.

VELLOSO, Fernando. Informática: Conceitos básicos - ePub. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Básica:

CORNACHIONI JÚNIOR, E. Informática para as Áreas de Ciências Contábeis, Administração e Economia. São Paulo: Atlas, 2003.

DAVENPORT, T. Reengenharia de Processos: Como Inovar a Empresa através da Tecnologia da Informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price, Sistemas de informação Gerenciais: Administrando a empresa digital. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALBERTIN, L. Administração de Informática. São Paulo: Atlas, 1999.

BRAGA, William. Informática elementar: Windows XP, Excel XP e Word XP. Rio de Janeiro: Altabooks, 2003.

BRAGA, William. PowerPoint XP/2002. Rio de Janeiro: Altabooks, 2001.

DAVENPORT, T. Conhecimento Empresarial: como as Organizações gerenciam seu Capital Intelectual – Métodos e Aplicações Práticas. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

FERNANDES, A. Gerência Estratégica da Tecnologia da Informação. São Paulo: LTC – Livros técnicos e Científicos, 1992.

Bibliografia Sugerida:

CAUTELA, A . Sistemas de Informação na Administração de Empresas. São Paulo: Atlas, 1991.

DERFLER JR., QUARK, Frank J. Como funcionam as Redes. Rio de Janeiro: Quark, 1993.

JAMIL. G. Repensando a TI na Empresa Moderna. São Paulo: Axcel Books, 2000.

SHAPIRO, C. A Economia da Informação: como os princípios econômicos se aplicam à era da Internet. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SOARES, L. Redes de Computadores das LANs, MANs e WANs às Redes ATM. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

STEWART, T. Capital Intelectual: Nova Vantagem Competitiva para as Empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

VIDAL, A. Informática na pequena e média empresa. São Paulo: Pioneira, 1995.

RACIOCÍNIO LÓGICO - 32 HORAS

OBJETIVOS

Desenvolver as habilidades e o raciocínio do aluno para o entendimento das estruturas lógicas de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas e eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas, e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações; usar logicamente o raciocínio na aquisição de técnicas de estudo que facilitem o aprendizado dos conteúdos programáticos, evidenciando condições de continuidade.

EMENTA

O Raciocínio Lógico na resolução de problemas lógicos, envolvendo sequências de figuras, palavras ou numéricas; conjuntos; frações; razões; proporções; percentagens; etc. O Raciocínio Lógico na Correlação entre diversos elementos de um certo universo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver as habilidades do aluno para o entendimento de estruturas lógicas, num contexto interdisciplinar;
- Explorar novas perspectivas proporcionando outras visões de um problema prático;
- Inserir o conteúdo matemático num contexto mais amplo que venha a contemplar os seus interesses acadêmicos e os do cotidiano;
- Resolver problemas que exigem o uso do raciocínio lógico e do conhecimento das ferramentas matemáticas;
- Desenvolver no aluno a capacidade de raciocinar, analisar, argumentar criticamente, posicionar-se e expressar-se com clareza, utilizando a linguagem matemática;
- Explorar novas perspectivas de solução de um problema ou diagrama lógico;
- Trabalhar o desenvolvimento do Raciocínio Lógico numa linguagem não formal.

Conteúdo Programático:

1. Problemas envolvendo 1.1 – a lógica na organização das sequências numéricas simples. 1.2 – o Raciocínio Lógico na Teoria dos Conjuntos: trabalhar situações envolvendo os conceitos das operações básicas entre conjuntos. 1.3 – a lógica nas aplicações das propriedades das operações básicas aritméticas e fracionárias. 1.4 – uso de ferramentas tecnológicas na resolução de problemas, durante todo o curso.

2. Problemas lógicos sobre Razão e Proporção 2.1 – Conceito. 2.2 – Trabalhando problemas envolvendo porcentagem, proporcionalidade e regra de três.

3. A correlação entre elementos de um certo universo. 3.1 – Trabalhando problemas lógicos de nível fácil. 3.2 – Trabalhando problemas lógicos de nível intermediário.

4. Resolvendo Problemas Interdisciplinares 4.1 – A importância do Raciocínio Lógico na solução de problemas que contemplem diversas áreas do conhecimento. 4.2 – Sistematizando a solução dos problemas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação a Lógica Matemática. São Paulo: Nobel, 2017.

NASCIMENTO, Mauri Cunha; ALFONSO, Alexys Bruno. Teoria dos Conjuntos – sobre a Fundamentação Matemática e a Construção de Conjuntos Numéricos. São Paulo: Ciência Moderna, 2011.

VILLAR, Bruno. Raciocínio Lógico Facilitado. São Paulo: Método, 2016.

Bibliografia Complementar:

CABRAL; ZELIO. Apostila de Matemática e Raciocínio Lógico - ePub. São Paulo: Clube de Autor e-Book, 2016.

FILHO. Oswaldo Melo; CASTANHEIRA, Luiz B. Introdução à Lógica Matemática. São Paulo> Cengage do Brasil, 2011.

SANCHEZ TORRES, Juan; SUMMA, Guilherme Laurito. Jogos em Matemática e de Raciocínio Lógico. Petrópolis: Vozes, 2012.

VENKATARAMAN, K. Raciocínio Rápido – Como fazer contas de cabeça. São Paulo: Marco Zero, 2007.

WATANABE, Oswaldo K. Iniciação a Lógica Matemática. São Paulo: Alexa Cultural, 2010.

Bibliografia Básica:

Rocha, Enrique – Raciocínio Lógico: você consegue aprender, Rio de Janeiro, Editora Campus, 2006.

Bibliografia Complementar:

IMENES, L. M. Matemática. Editora Scipione. (5 a 8 séries) Coleção “Vivendo a Matemática”.

Primo, Ângelo Júnior. Raciocínio Lógico – Concursos – Brasil – Livraria e Editora Central de Concursos Ltda. – São Paulo – 2.006 – Endereço Eletrônico: w.centraldeconcursos.com.br.

Hercun, Débora (org). Aumente Seu QI, testes desafiadores para desenvolver sua capacidade mental – Editora Marco Zero – São Paulo – 2006 – Endereço Eletrônico: w.editoramarcozero.com.br.

Telecurso 2000. Primeiro grau – Fundação Roberto Marinho: livro volumes 1,2,3,4, Matemática, Editora Globo.

INTRODUÇÃO AO DIREITO, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA - 64 HORAS

Objetivo:

Oportunizar um espaço de reflexão, análise e compreensão dos princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária, estimulando práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos.

Ementa:

Estudo do conceito, fundamentos, evolução e significado contemporâneo de direito. Visão panorâmica dos direitos e garantias fundamentais: direitos e deveres individuais e coletivos, sociais, da nacionalidade e políticos. Os direitos fundamentais como aquisição evolutiva da humanidade. Aplicação e respeito aos direitos e garantias fundamentais como pressuposto de existência e gozo de um Estado Democrático de Direito. Direitos Fundamentais e atuação do Estado com vistas à Segurança Pública. Sustentabilidade socioambiental

Conteúdo Programático:

Teoria Geral do Estado
Introdução ao Direito
Direitos e Garantias Fundamentais
Direitos Humanos
Direito Civil

Bibliografia Básica:

FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. Introdução ao Estudo do Direito. São Paulo: Atlas, 2016.
NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito. Rio de Janeiro: Forense, 2017.
RAMOS, André de Carvalho. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2017.
DANTAS, Alexandre Fernandes. Direitos humanos - teoria e história. São Paulo: MULTIFOCO, 2012.
MORAES, Alexandre de. Direitos humanos fundamentais. São Paulo: Atlas, 2011.
PIOVESAN, Flavia. Direitos humanos e justiça internacional. São Paulo: Saraiva, 2012

Complementar:

BEDIN, Gilmar Antônio. Cidadania, Direitos humanos e Equidade. Ijuí-RS, 2012.
COELHO, Rodrigo Batista. Direitos Fundamentais, Sociais e Políticas Públicas. Habermann, 2016.
DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania – ePub. São Paulo: Moderna, 2015.
MALHEIRO, Emerson. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Atlas, 2016.
SCHONARDIE, Elenise; CENCI, Daniel Rubens. Direitos Humanos, Meio Ambiente e Novos Direitos. Ijuí-RS, 2014.
BARBOSA, André Luciano. Resumão jurídico - direitos humanos. São Paulo: BF&A, 2012.
GENRO, Luciana. Direitos humanos - o Brasil no banco dos réus. São Paulo: LTR, 2012.

GIANESELLA, Sonia Maria Flores; JACOBI, Pedro Roberto. Sustentabilidade socioambiental. São Paulo: Annablume, 2012.

SILVA, Nathieli K. Takemori; SILVA, Sandro Menezes. Educação ambiental e cidadania - ADOBE PDF EBOOK. São Paulo: IESDE, 2008.

TRINDADE, Jose Damiao de Lima. História social dos direitos humanos. São Paulo: Peirópolis, 2011.

2º PERÍODO

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE - 64 HORAS

1. OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

Dar ao estudante de contabilidade as noções iniciais sobre a ciência e as técnicas utilizadas para transformar dados em informações úteis à tomada de decisões.

2. EMENTA:

A Contabilidade e o Contador. Conceitos contábeis básicos. Os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Relatórios contábeis e introdução ao balanço patrimonial. Uso da informação contábil pela administração. A equação patrimonial. Débito e crédito, ativo x passivo, receitas x despesas. Plano de contas. Contabilidade por balanços sucessivos. Partidas dobradas.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conteúdo

A Contabilidade como ciência.

A Contabilidade como instrumento de decisão.

Equação Fundamental do Patrimônio.

Contabilidade por Balanços Sucessivos.

Método das Partidas Dobradas.

Livros Diário / Razão / Conta T

Plano de Contas.

Balancete Patrimonial.

4. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

NEVES, Paulo Viceconti Silvério das. Contabilidade Básica. São Paulo: Saraiva, 2017.

PADOVESE, Clóvis Luís. Manual de Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2016.

RIBEIRO, Osni. M. Contabilidade Básica Fácil. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

HOOG, Wilson Alberto Zappa. Contabilidade - Teoria Básica e Fundamentos. São Paulo: Juruá Editora, 2012.

CARDOSO, Júlio Sérgio de. Contabilidade para Leigos. São Paulo: Elsevier, 2016.

MULLER, Aderbal. Contabilidade Introdutória. São Paulo. Pearson Brasil. 2012.

PADOVEZE, Clovis Luís. Introdução a Contabilidade. São Paulo: Cengage do Brasil, 2015.

RODRIGUES, Fernanda Fernandes. Curso de Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2015.

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio. Introdução à Contabilidade. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, José Luiz et al. Contabilidade Geral – Coleção Resumos de Contabilidade

Volume I. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Em decorrência das recentes mudanças nas normas de contabilidade no Brasil, os autores estão adequando suas obras às recentes decisões do CPC. Por isto, o aluno deve observar que a literatura referenciada não contempla as determinações da Resolução 1.121/08 do CFC e os pronunciamentos emanados do CPC.

LIVROS(S) TEXTO(S) ADOTADOS:

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS: Pronunciamento Conceitual Básico. Disponível em <http://www.cpc.org.br>

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade. 3ª Ed. Brasília: CFC, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC 1.121 de 28.03.2008. Aprova a NBC T1 – Estrutura Conceitual para Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em <http://www.cfc.org.br>.

GRECO, Alvíso et al. Contabilidade Teoria e Prática Básicos. São Paulo: Saraiva, 2007.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamentos Técnicos Contábeis 2008. Brasília:CFC 2009. Disponível em <http://www.cfc.org.br>

MICROECONOMIA - 64 HORAS

1. OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

Oferecer ao aluno do curso de Administração noções de teoria microeconômica, levando-o a compreender o funcionamento das economias de mercado.

2. EMENTA:

O processo econômico, sistemas econômicos, Teorias do valor. Teoria do consumidor, curva de indiferença, restrição orçamentária, Teoria da demanda e da oferta, preço, quantidade, fatores de influência. Elasticidade. Teoria dos custos, custos fixos, variáveis, marginal. Custos básicos. Preço e custos em concorrência perfeita-determinação do preço e quantidade no curto prazo e no longo prazo, equilíbrio. Preço e custos em concorrência monopolista determinação do preço e quantidade no curto prazo e no longo prazo, equilíbrio. Preço e custos em oligopólio determinação do preço e quantidade no curto prazo e no longo prazo, equilíbrio. Estratégias de mercado, Mark up, lucro, discriminação de preços, segmentação de mercado e divisão. Propaganda, marketing, conluio e cartel. Economia Industrial, barreiras a entrada, tecnologia. Teoria dos Jogos - Jogos cooperativos, competição, equilíbrio de Nash. Avaliação e risco

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Sistema econômico, Teorias econômicas
Teoria do consumidor
Teoria da demanda
Teoria da Firma
Maximização de lucros e ponto ótimo
Teoria dos custos
Concorrência perfeita
Concorrência monopolista
Monopólio
Oligopólio
Padrões de competição
Diferenciação de produto
Padrões de crescimento e diversificação
Determinação de preços
Lucros e grau de monopólio
Inovações tecnológicas e barreiras a entrada
PME
Teoria dos jogos

4. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MANKIW, N. Gregory. Princípios de microeconomia. 6. ed. São Paulo: Cengage, 2013.

MONTELLA, Maura. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática. 2. ed. São Paula: Atlas, 2012.

RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: Pearson Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar:

FRANK, Robert H.; ANDREI, Christiane de Brito. Microeconomia e Comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2013.

JONES, Charles. Introdução a Teoria do Crescimento Econômico - ePub. São Paulo: Elsevier, 2016.

MATEUS, Abel. Microeconomia – Teoria e Aplicações. Portugal: Verbo, 2011.

OLIVEIRA, Roberto Guena de; VASCONCELLOS, Marco Antônio. Manual de Microeconomia. São Paulo: Atlas, 2011.

WESSELS, Walter J. Microeconomia – Teoria e Aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Básica:

FERGUSSON, Charles CE. Microeconomia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

PINDYCK, Robert – Microeconomia. São Paulo: Makron Books, 1998.

VARIAN, Hal R. Microeconomia. Princípios Básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Bibliografia Complementar:

CONSIDERA, Claudio. Preços, mark up e distribuição funcional da renda na indústria de transformação: Dinâmica de longo e de curto prazo 59/80 - Pesquisa e Planejamento Econômico (11)3

FILHO Arthur Barrionuevo. A relação entre Mark-ups concentração e Lucratividade – REP.

GUIMARÃES, Eduardo Augusto - Acumulação e Crescimento da Firma - Um Estudo de Organização Industrial - Zahar Editores (obrigatório).

HENDERSON James e QUANTD Richardson. Teoria Microeconômica - Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais.

HYMER, Stephen. Empresas Multinacionais. A Internalização do Capital - Graal - Biblioteca de economia.

KANDIR, Antônio. Variação dos Mark - UPS desejados - REP 32 out/dez 1988 Brasiliense.

LABINI, Paolo Sylos - Oligopólio e Progresso Técnico - Editora Abril Cultural - Os Economistas.

LIMA Luiz Antônio de Oliveira. Markup e Distribuição - REP número 2 abril-junho 1981.

RATTNER Henrique. Acumulação de capital, Internacionalização da economia e as PME-REP 15, julho-set 1984.

RICHERS Raimar. A sociedade Industrial e o poder da empresa - REP 8 1982.

SCHERER, FM, Preços Industriais -Teoria e Evidência - Editora Campus.

FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL - 32 HORAS

1. OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

Promover a reflexão filosófica e ética a fim de que o aluno amplie a compreensão de si mesmo, do homem, do mundo e de sua relação com o transcendente, bem como fornecer-lhe uma base conceitual e filosófico-antropológica, através da qual ele possa compreender de forma crítica as diferentes leituras da realidade e do mundo contemporâneo.

2. EMENTA:

Natureza, cultura; a passagem da consciência mítica para a consciência racional; o lugar do homem na sociedade contemporânea; o advento da modernidade e a problemática ética; desafios éticos da pós-modernidade; as características da ética nos negócios e dentro das empresas. A passagem da consciência mítica para a consciência racional. O homem como ser de relações. O advento da modernidade. A dimensão ética da ação humana. A lógica no tempo e no espaço

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: 1- A passagem da consciência mítica para a consciência racional. 1.1 – A passagem do mito para a consciência racional; 1.2 - A origem da filosofia; 1.3 – Condições históricas para o surgimento da filosofia; 1.4 – Principais períodos da história da filosofia.

Unidade II: 2 - O homem como ser de relações. 2.1- homem – grego – moderno – medieval – contemporâneo; 2.2- O homem como ser no mundo; 2.3 - O homem como ser de linguagem.

Unidade III: 3 - O advento da modernidade. 3.1 - Características históricas; 3.2- A crise da modernidade; 3.3 – A sociedade de consumo e a cultura do simulacro; 3.4 – Ideologia e alienação na sociedade contemporânea.

Unidade IV: 4- A dimensão ética da ação humana. 4.1– O nascimento da ética na Grécia antiga; 4.2 – A dimensão ética do ser-humano; 4.3- Ética e a crise de valores na sociedade brasileira; 4.4- Ética nas empresas.

Unidade V: 5 - A lógica no tempo e no espaço. 5.1 - O nascimento da lógica; 5.2 – Elementos da lógica.

4. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

NETO, João Augusto Mattar. Filosofia e Ética na Administração. São Paulo: Saraiva, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2009.

TIBURI, Márcia. Filosofia Prática – Ética, Vida Cotidiana e Vida Virtual. São Paulo: Record, 2014.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2001.

MÁTAR, João. Filosofia e Administração. São Paulo. Makron Books Ltda, 2000.

LIMA VAZ, H. Antropologia filosófica. Vol. 1,2. São Paulo: Loyola, 2000.

Bibliografia Complementar:

GALLO, Silvio. Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia - ePub. São Paulo: Papyrus,

2016.

GARRATT, Chris; ROBINSON, Dave; Tradutor: SLAK, Carlos. Entendendo Ética. São Paulo: Leya Brasil, 2013.

HEIDEGGER, Martin; CASANOVA, Marco Antônio. Introdução à Filosofia. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

PONDE, Luiz Felipe. Guia politicamente incorreto da filosofia. São Paulo: Leya Brasil, 2012.

SANTOS, Fernando de Almeida. Ética Empresarial - Políticas de Responsabilidade Social em 5 Dimensões. São Paulo: Atlas, 2014.

_____. Diferentes épocas- diferentes homens. JOFAPAM n.02, 2000.

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ARANHA, M.L. & MARTINS, M.H.P. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1987.

ARRUDA, Maria Coutinho de. Fundamentos de ética empresa e econômica. São Paulo: Atlas, 2001.

BASTOS, C.L. & KELLER, V. Aprendendo lógica.

BAUDRILLARD, J. A sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Elfos Ed, 1995.

BLANCHARD, K. & O'CONNOR, M. O administrador ético. São Paulo: Record, 1999.

BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia grega. Petrópolis, Vozes, 1988, Vol. 1,2,3.

BROWN, M.T. Ética nos negócios. São Paulo: Makron, 1993.

CASSIRER, E. Ensaio sobre o homem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COPI, I. Introdução à lógica. Trad. de Álvaro Cabral. 2ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 2001.

HARWEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.

LIPOVETSKY, G. A era do vazio. Trad. Miguel Serras. Relógio d'água.

LUNGARZO, Carlos. O que é a lógica. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MARCONDES, D. Iniciação á história da Filosofia - dos pré-socráticos a Wittgenstein. R.J. Jorge Zahar Editor, 2000.

NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 2ª ed. Editora Revista Tribunais. São Paulo: 1999.

NASH, Laura L. Ética nas Empresas: Boas Intenções à Parte. São Paulo: Makron, 2002.

PRADO Júnior, C. O que é filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1974.

ROCHA, Everardo. O que é mito. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ROUANET, Sergio. Mal-estar na modernidade. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SOUTO. Gisleule Maria Menezes. O corpo como ser de linguagem. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC, 1999.

SROUR Robert Henry. Ética Empresarial. Rio de Janeiro. Campus.

TEIXEIRA, Nelson Gomes. A ética no mundo das empresas. São Paulo: Pioneiras, 1991.

VALLS, Álvaro. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1986.

VASQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO - 32 HORAS

1. OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

Fornecer aos alunos pressupostos básicos de iniciação à pesquisa e trabalhos acadêmicos, utilizando métodos e técnicas científicas para aprimorar sua vida acadêmica e intelectual. Estimular o aluno a perceber a importância da produção de trabalhos acadêmicos, incentivando em sua formação enquanto cidadão crítico e empreendedor, capaz de perceber e buscar alternativas para solução de problemas da sociedade, em constante modificação.

2. EMENTA:

Instrumentos, métodos e técnicas de pesquisa; Trabalhos acadêmicos; Técnicas de desenvolvimento do trabalho científico, desde a escolha do tema até o relatório final e apresentação dos resultados. Caracterizar e identificar os tipos de trabalhos acadêmicos; Identificar, caracterizar e destacar a importância da pesquisa e suas metodologias, imprescindíveis para o desenvolvimento das habilidades, do raciocínio lógico e do espírito crítico e observador, dos administradores e contadores, no mundo contemporâneo.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A Metodologia e a Universidade, Técnicas de estudo, A leitura e a formação profissional, Esquema, Resumo crítico, Resenha crítica, Técnicas de apresentação dos trabalhos acadêmicos, Forma de apresentação dos trabalhos acadêmicos. Projeto de pesquisa, Distinção de trabalhos acadêmicos e projeto de pesquisa, Estrutura redacional do trabalho acadêmico. Relatórios, Coleta documental, Entrevista, Questionário, Palestra, Seminário. Monografia, Dissertação. Método Científico, Tipos de conhecimento, Ciência, arte e senso comum em Administração.

4. BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2014.
FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do Trabalho Científico. São Paulo: Contexto, 2011.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2016.
CERVO, Amado L. BERVIAN, Pedro A.. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall 2002

Bibliografia Complementar:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de Metodologia – 3 ed. São Paulo:

Makron Books, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2007.

LUDWIG, Antônio Carlos Will. Fundamentos e Práticas de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Wilbert. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Opção Editora, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2014.

REA, Louis M., PARKER, Richard A.. Metodologia de Pesquisa do Planejamento à Execução. São Paulo: Pioneira 2000

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normalização da documentação no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 2002

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000

BELTRÃO, Odacir, BELTRÃO Mariúsa. Correspondência / Linguagem & Comunicação. São Paulo:Atlas 2001

HÜHNE, Leda M. I. Metodologia Científica. Caderno de Textos e Técnicas. Rio de Janeiro: Agir 2000

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2001

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2001

MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas 2001

MARTINS, Dileta S., ZILBERKNOP, Líbia Scliar. Português Instrumental. Porto Alegre: Sagra Luzzatto 2002

MEDEIROS, João Bosco. Correspondência / Técnicas de Comunicação Criativa. São Paulo: Atlas 2001

PARRA FILHO, Domingos, SANTOS Almeida, João. Metodologia Científica. São Paulo: Futura 2002

Revistas semanais: Isto é, Veja, Exame, jornais diários com temas para discussão.

MATEMÁTICA APLICADA - 64 HORAS

1. OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

Propor ao graduando uma revisão e aprofundamento dos conceitos matemáticos utilizados como instrumental básico do profissional de contabilidade.

2. EMENTA:

Números. Conjuntos. Funções. Derivadas. Integrais. Aplicações.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O conjunto dos números reais – um resumo operacional.

Expressões algébricas.

Equações e Inequações do 1º grau e 2º graus

Porcentagem

Juros

Introdução à Estatística

Funções.

Função Afim

Função Quadrática

Função Exponencial

Logaritmos e função logarítmica

Limites e Funções contínuas

Derivada de uma função em um ponto e Função Derivada

4. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira, estratégias financeiras e orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2014.

SCHNEIDER, David I.; LAY, David C.; ASMAR, Nakhale H. Matemática Aplicada – Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Bookman Companhia ED, 2011.

TANS. S. T. Matemática aplicada a Administração e Economia. São Paulo: Cengage do Brasil, 2014.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Luiz Celso Silva; DEVORELLI, Carlos Alberto. Matemática Financeira Aplicada - ePub. São Paulo: Atlas, 2014.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Matemática para Administração - ePub. São Paulo: LTC, 2014.

JACQUES, Jan. Matemática para Economia e Administração. São Paulo: Pearson Brasil, 2010.

LAPA, Nilton. Matemática Aplicada – uma abordagem introdutória – ePub. São Paulo: Saraiva, 2014.

MULLER, Franz August. Matemática Aplicada a Negócios – uma ferramenta para comunicação e decisão – ePub. São Paulo: Saraiva, 2014.

4.1 LIVROS(S) TEXTO(S) ADOTADOS:

- SILVA, Sebastião Medeiros da. Silva, Elio Medeiros da. Silva, Ermes Medeiros da. Matemática Básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2002.
- Veras. Lília Ladeira. Matemática aplicada à Economia. São Paulo: Atlas, 1999

4.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. 7ª ed.. SP: Atual, 1,2,8v, 1999
- CUNHA, Félix. Matemática Aplicada. Ed. Atlas, 1996
- NETTO, Scipione di Pierro Matemática conceitos e histórias São Paulo: Scipione, 1998
- Dante, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Vol 1 e 3. São Paulo: Ed Ática, 2004
- Anjos, Moacir Gonçalves dos. Matemática Comercial e Financeira. Belo Horizonte: CECIMIG UFMG, 1996
- Giovanni, José Ruy. Bonjorno, José Roberto. Matemática 2º grau. Vol1. São Paulo: FTD, 2005

DIREITO EMPRESARIAL E DO CONSUMIDOR - 64 HORAS

1. OBJETIVO:

Dotar o aluno de conhecimentos básicos sobre os principais ramos do Direito Comercial. Preparar os alunos para a inteligência das outras disciplinas jurídicas do curso de administração.

Habilitar o aluno não apenas a reproduzir as informações dadas como também a desenvolver o raciocínio crítico e analítico.

Capacitar o aluno a uma formação interdisciplinar voltada à identificação das similitudes e peculiaridades do direito do consumidor em relação à vida empresarial.

2. EMENTA:

Os institutos jurídicos serão expostos de forma direta, traduzindo conceitos geralmente aceitos, sem o aprofundamento de polêmicas doutrinárias.

Noções da base constitucional do Código de Defesa do Consumidor. Conceito jurídico de consumidor. Os direitos básicos do consumidor. Conflitos de leis no tempo e no espaço; antinomias. A perspectiva dicotômica da teoria da qualidade adotada pelo CDC. A desconsideração da personalidade jurídica, Disregard Doctrine. Práticas comerciais. Práticas abusivas. A proteção contratual. Sanções administrativas; decreto 861/93. Direito Penal do consumidor. A tutela jurisdicional dos direitos e interesses do consumidor. Sistema nacional de defesa do consumidor. Convenção Coletiva de Consumo. Disposições Processuais do Código de Defesa do Consumidor e outras normas sobre a Tutela Processual dos Interesses Difusos e Coletivos.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Registro da Empresa
Livros Comerciais
Nome Empresarial
Propriedade Industrial
Direito Societário
Direito Cambial
Direito Falimentar

Unidade I - A Base Constitucional do Código de Defesa do Consumidor.

1.1. O papel da Constituição na concreção dos princípios: o público e o privado.

1.2. A força normativa da Constituição, a incidência no Código Civil e no CDC dos princípios constitucionais contidos na lei magna de 1988: solidariedade social (art. 3º I), prevalência do Bem Comum (art. 3º IV), igualdade (art. 5º caput) e princípio da proteção e confiança.

1.3. Fontes de Inspiração.

1.4. Objetivos da política nacional de relação de consumo, princípios, objetivos.

Unidade II - Conceito Jurídico de Consumidor.

2.1. As quatro definições de consumidor no CDC.

2.2. Conceito jurídico de fornecedor.

Unidade III - Os Direitos Básicos do Consumidor.

3.1. As inovações previstas pelo CDC.

Unidade IV - Conflitos de Leis no Tempo e no Espaço.

4.1. Conflitos entre normas do Código Civil, de leis especiais e do Código de Defesa do Consumidor.

4.2. Campo de aplicação e conflitos de leis no tempo. Coincidência entre os campos de aplicação da lei nova e das leis anteriores (campo de aplicação “ratione materiae”). Abrangência/especialização dos campos de aplicação e solução dos conflitos de leis no tempo.

4.3. A solução das antinomias em Direito. Os critérios para a solução das antinomias e suas dificuldades. Conflitos de critérios e insuficiência dos critérios. A força renovadora do CDC e a solução das antinomias por ele criadas.

Unidade V - A Perspectiva Dicotômica da Teoria da Qualidade Adotada pelo CDC.

5.1. Traços distintivos principais entre os dois regimes jurídicos: vícios de qualidade por insegurança, vícios de qualidade por inadequação e vícios de quantidade.

5.2. Novo regime para os vícios de serviço.

5.3. Garantia legal de adequação do produto e do serviço. Garantia legal e novo prazo decadencial. Relação da garantia contratual com a garantia legal.

5.4. Garantia legal de segurança do produto ou do serviço (responsabilidade extra contratual do fornecedor).

Unidade VI - A Desconsideração da Personalidade Jurídica (Disregard Doctrine - Durchgriff).

6.1. Teoria da desconsideração da personalidade jurídica.

6.2. Fundamentos da desconsideração. Desconsideração em favor do consumidor. Hipóteses materiais de incidência. Pressupostos inéditos. Faculdade do Juiz.

6.3. Responsabilidade das sociedades controladas, consorciadas, coligadas e integrantes de grupo.

6.4. Desconsideração para a efetivação de sanções administrativas. Eficácia do parágrafo 5º.

Unidade VII - Práticas Comerciais.

7.1. Princípio básico de transparência.

7.2. Nova noção de oferta. Publicidade como oferta. Informação e pré-contratos.

7.3. Princípio básico de boa-fé. Conceito de publicidade. Os princípios gerais adotados pelo Código. O Merchandising - o teaser. Publicidade subliminar.

Unidade VIII - Práticas Abusivas.

8.1. Publicidade enganosa e abusiva.

8.2. A cobrança de dívidas de consumo. Arquivos de Consumo. O instituto do Habeas Data.

Unidade IX - A Proteção Contratual.

9.1. Princípios informativos.

9.2. Interpretação e responsabilidade derivada dos contratos de consumo.

9.3. Escritos, pré-contrato e contrato preliminar. Execução forçada da obrigação de fazer.

9.4. Direito de arrependimento.

9.5. Condições gerais dos contratos (cláusulas contratuais gerais). Contrato de adesão.

9.6. Cláusulas abusivas. Controle administrativo. Instauração do inquérito civil. Controle judicial.

9.7. Contratos bancários. Créditos ao consumo e vendas a prestação.

Unidade X - Sanções Administrativas.

10.1. Competência legislativa concorrente da União

10.2. Decreto 2181/97.

10.3. Procedimento administrativo.

10.4. Sanções administrativas.

Unidade XI - Direito Penal do Consumidor.

11.1. Infrações penais.

Unidade XII - A Tutela Jurisdicional dos Direitos e Interesses do Consumidor.

12.1. Disposições gerais.

12.2. Ações coletivas. Ampliação da legitimação para agir.

12.3. Interação entre CDC e a lei de ação Civil Pública.

12.4. A ação especial de tutela específica da obrigação de fazer ou não fazer.

12.5. Ação mandamental.

12.6. Ações coletivas para a defesa de interesses individuais homogêneos.

12.7. Ações de responsabilidade do fornecedor de produtos e serviços.

12.8. Coisa julgada.

Unidade XIII - Sistema Nacional de Defesa do Consumidor.

13.1. Organização do sistema nacional de defesa do consumidor. SNDC e estabelecimento das normas gerais de aplicação das sanções administrativas.

Unidade XIV - Convenção Coletiva de Consumo.

14.1. Conceito, objeto e natureza jurídica.

Unidade XV - Disposições Processuais do Código de Defesa do Consumidor e outras NORMAS SOBRE A TUTELA PROCESSUAL DOS INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS.

15.1. Integração dos sistemas do CDC e da LACP.

15.2. Código de Defesa do Consumidor - Lei da ação civil pública e mandado de segurança coletivo.

4. BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica:

ALCANTARA, Silvano Alves. Direito Empresarial e do Consumidor. Curitiba: Intersaberes, 2017.

BORBA, José Edwaldo Tavares. Direito societário. São Paulo: Atlas, 2017.

TOMAZETTI, Marlon. Curso de Direito Empresarial: teoria geral e direito societário. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

COELHO, Fábio Ulhôa. Manual de Direito Comercial. Direito de Empresa. 21 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Direito Comercial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Fran. Curso de Direito Comercial. 31 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

MARQUES, Cláudia Lima – “Contratos no Código de Defesa do Consumidor”. 4ª. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002

_____. - “Comentários ao Código de Defesa do Consumidor” - 2ªed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

Bibliografia Complementar:

- COELHO, Fábio Ulhôa. Direito Comercial. Rio de Janeiro: RT, 2016.
- MAMEDE, Gladston. Manual do Direito Empresarial. São Paulo: Atlas, 2013.
- PERIN JR, Écio. Curso de direito falimentar e recuperação de empresas. São Paulo: Saraiva, 2011.
- RAMOS, André Luiz Santa Cruz. Direito empresarial. São Paulo: Método, 2017.
- THEODORO JÚNIOR, Humberto. Direitos do consumidor. Rio de Janeiro: Forense Jurídica, 2011.
- COSTA, Wille Duarte. Títulos de crédito. 4º ed, Belo Horizonte: Del Rey, 2008.
- LUCENA, José Waldecy. Das sociedades limitadas. 6º ed. São Paulo: Renovar, 2005.
- REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial. Vol. I e II. 28º e 26º ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BOBBIO, Norberto – “Teoria do Ordenamento Jurídico”. Pollis (Universidade de Brasília) – SP - 1999
- CENEVIVA, Walter - “Publicidade e Direito do Consumidor”. RT – SP - 1991
- COSTA, Mário Júlio de Almeida e Cordeiro Antônio Menezes – “Cláusulas Contratuais Gerais”. Coimbra - Almedina - Coimbra - 1999
- CRETELLA, J. Júnior et allí - “Comentários ao Código do Consumidor”. Forense – RJ - 1999
- LOPES, José Reinaldo de L.- “Responsabilidade Civil do Fabricante e a Defesa do Consumidor”. RT – SP - 1992.
- MUKAI, Toshio et allí - “Comentários ao Código de Proteção ao Consumidor”. Saraiva – SP- 1991
- TENÓRIO, Oscar – “Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro”. Borsoi – RJ - 1955.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

- GUIMARÃES, Maria Celeste Moraes. Recuperação judicial de empresas e falência. 2º ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.
- RIZZARDO, Arnaldo. Direito de empresa – Lei n. 10.406, de 10.01.2002. 2º ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.
- ALPA, Guido – “Diritto Privatto dei Consumi”. Bologna: Il Mulino - 1986
- ASSIS, Araken de – “Resolução do Contrato por Inadimplemento”. RT – SP - 2004
- CAPPELLETI, Mauro e Garth Bryant - “Acesso à Justiça” - Sérgio A. Fabris – Porto Alegre - 1988.
- HESSE, Konrad. “A Força Normativa da Constituição”. Trad. de Gilmar Ferreira Mendes - Porto Alegre. Editor Sérgio A. Fabris - 1991. Grundzuge des Verfassungsrechts der Bundesrepublik Deutschland, Karlsruhe, C.F. Muller - 1991
- LARENZ, Karl – “Metodologia da Ciência do Direito”. Fundação Gulbenkian – Lisboa - 2005
- MANCUSO, Rodolfo C. de. “Ação Civil Pública”. 10. ed., SP, RT - 2007
- “Interesses Difusos Conceitos e Legitimação para Agir” - 2a. ed., RT – SP - 2000
- MAZZILLI, Hugo Nigro. “A Defesa dos Interesses Difusos em Juízo”. Saraiva – SP- 2005
- ROCHA, Sílvio Luís F.- “Responsabilidade Civil do Fornecedor pelo Fato do Produto no Direito Brasileiro”. RT - SP - 2000

3º PERÍODO

CONTABILIDADE APLICADA - 64 HORAS

1. OBJETIVO:

Ampliação dos conhecimentos básicos, de forma a entender procedimentos específicos adotados em empresas comerciais, elaboração de Balanço Patrimonial e apuração do resultado do exercício, e a respectiva elaboração da Demonstração do Resultado.

2. EMENTA:

Contabilização das vendas, com respectivos registros a receber, receita, despesas, baixa dos estoques e registro dos custos de mercadorias vendidas. Ajustes e classificações. Provisões. Formação do resultado. Elaboração do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1 - Balancete Patrimonial – Revisão
- 2 - NBC – Regime de Competência
- 3 - Operações c/ Mercadorias – Compras, Vendas, Custos, Receitas e Impostos (ICMS, IPI, PIS, COFINS, etc.)
- 4 - Critérios de Avaliação dos Estoques – PEPS, UEPS e PMP
- 5 - Inventário Permanente e Inventário Periódico
- 6 - Provisão p/ Devedores Duvidosos
- 7 - Apuração e Demonstração do Resultado – DRE
- 8 - Classificação dos Elementos Patrimoniais
- 9 - Balanço Patrimonial
- 10 - Problemas Contábeis Diversos – Elaboração de Balanços e Demonstrações do Resultado
- 11 – Lei 11.638 – Principais alterações da Lei 6.404/76

4. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- PADOVESE, Clóvis Luís. Manual de Contabilidade Básica, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- QUINTANA, Alexandre Costa. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2014.
- RIBEIRO, Osni. M. Contabilidade Básica Fácil. São Paulo: Saraiva, 2013.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 8ª. Ed. SP: Atlas, 2008
- NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade Básica, 12. ed. Ver. e ampl.. – São Paulo: Frase Editora, 2004

Bibliografia Complementar

CORONADO, Osmar. Contabilidade Gerencial Básica. São Paulo: Saraiva Editora, 2012.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. Contabilidade - Teoria Básica e Fundamentos. Rio de Janeiro: Juruá Editora, 2017.

MARTINS, Eliseu; IUDICIBUS, Sergio de; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2013.

MULLER, Aderbal. Contabilidade Introdutória. São Paulo. Pearson Brasil. 2012.

RODRIGUES, Fernanda Fernandes; SILVA, César Augusto Tiburcio. Curso de Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2015.

FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 6ª. ed. Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (Aplicável às demais sociedades) – Suplemento. (Alterações Introduzidas pela Lei n. 11.638/2007). – São Paulo: Atlas 2008.

MACROECONOMIA - 64 HORAS

1. OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

Oferecer ao aluno do curso de Administração noções de teoria macroeconômica, levando-o a compreender os elementos essenciais de uma economia e as interações dos mercados de produto, trabalho e ativos da economia.

2. EMENTA:

O Curso oferece uma breve introdução à Contabilidade Social e à teoria monetária, tendo em vista dotar os alunos dos conceitos requeridos para a compreensão dos modelos macroeconômicos básicos. Estes modelos serão vistos tanto na versão para a economia fechada como na versão para as economias abertas.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Macroeconomia

Introdução à Macroeconomia

O setor Real

O setor Monetário

O Modelo IS-LM em uma economia Fechada

O Modelo IS-LM em uma economia Aberta

4. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. Macroeconomia. 11. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill, 2013.

MONTELLA, Maura. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática. 2. ed. São Paula: Atlas, 2012.

OLIVER, Blanchard. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.
FROYEN, R. Macroeconomia. São Paulo: Editora Saraiva.
MANKIW, N. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1995.
SACHS e LARRAIN. Macroeconomia. São Paulo: Makron books, 1998.

Bibliografia Complementar

ALÉM, Ana Cláudia. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia – e-Pub. São Paulo: LTC, 2014.
PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. A Nova Contabilidade Social – uma Introdução a Macroeconomia. São Paulo: Saraiva Editora, 2013.
SOTOMAYOR, Ana Maria. Introdução a Macroeconomia. Rio de Janeiro: Rei dos Livros, 2012.
VASCONCELLOS, Marco Antônio S. de; LOPES, Luiz Martins. Manual de Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 2008.
DORNBUSH, R. & FISCHER, S. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, 1991.
LOPES, L. Martins & VASCONCELLOS, M. A. Manual de macroeconomia: básico e intermediário (Equipe de professores da FEZ - USP). São Paulo: Atlas, 1998.

MATEMÁTICA FINANCEIRA I - 64 HORAS

Objetivo da Disciplina no Curso:

Transmitir ao discente conhecimentos teóricos e práticos de matemática financeira, capacitando-o a resolver cálculos envolvendo operações financeiras e a otimizar suas decisões na administração financeira de recursos.

Ementa:

Juros simples e compostos. Capitalização simples e compostas. Taxas de juros. Valor atual e montante. Séries de pagamentos: uniforme, gradiente, perpétua e variável. Empréstimos.

Conteúdo Programático:

USO DA CALCULADORA HP 12-C Principais funções e aplicações
PORCENTAGEM Taxas de juros; operações com lucro e prejuízo; margem de lucro/prejuízo sobre o preço de compra/venda. REGIME DE CAPITALIZAÇÃO SIMPLES Juros, montante, taxas proporcionais e equivalentes. Uso da calculadora HP 12C. DESCONTO SIMPLES (BANCÁRIO OU COMERCIAL) Conceito, fórmulas, aplicabilidade, uso da calculadora HP 12C. REGIME DE CAPITALIZAÇÃO COMPOSTA Conceito, fórmulas; períodos; taxas, uso da calculadora HP 12C. DESCONTO COMPOSTO Conceito, fórmulas, taxas, aplicabilidade, uso da calculadora HP 12C. PESQUISA 1. A política de juros do governo e o mercado; 2. A política de juros e a inflação; 3. Linhas de crédito e financiamentos do mercado; 4. Taxa de inflação e rentabilidade de aplicações financeiras. FLUXO DE CAIXA Valor atual, equivalência de capitais, valor presente e valor futuro; equivalência financeira, exercícios. SÉRIES DE PAGAMENTO Conceitos. Rendas certas, classificação quanto ao prazo, valor dos termos, forma de pagamento ou recebimento. Fórmulas, uso da calculadora HP 12C SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO Conceito. Sistema francês (tabela Price), Sistema de amortização constante, uso da calculadora HP 12C.

Bibliografia Básica

ALVARENGA, Rodrigo Arraes. Princípios Da Matemática Financeira com uso da HP 12C. São Paulo: Ciência Moderna, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Atlas Editora, 2016.

FEIJO, Ricardo Luís Chaves. Matemática Financeira Com Conceitos Econômicos e Calculo Diferencial. São Paulo: Atlas Editora, 2016.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Rogerio Procópio da. Matemática Financeira para Gestão. São Paulo: Baraúna, 2015.

GONÇALVES, Anderson. Guia De Matemática Financeira A Com HP 12C. São Paulo: Assertiva, 2015.

IACAFM. Guia Prático de Matemática Financeira Para Contadores e Gestores Financeiros. São Paulo: WATSON, 2013.

TEIXEIRA, Paulo Jorge Magalhaes. Problemas Básicos de Matemática Financeira. São Paulo: Ciência Moderna, 2016.
WAKAMATSU, André. Matemática Financeira. São Paulo: PEARSON BRASIL, 2012.

Bibliografia básica

BRANCO, Anísio Costa Castelo. Matemáticas financeira aplicada. São Paulo: Nacional, 2015.
CUNHA, Rogerio Procópio. Matemática financeira para gestão. São Paulo: Barauna, 2015.
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva. 2011.

Bibliografia complementar

CAMARGOS, Marcos. Matemática financeira - e-Pub. São Paulo: Nacional, 2009.
MATHIAS, Washington Franco. Matemática financeira: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 2009.
VANNUCCI, Luiz Roberto. Matemática financeira e engenharia econômica. São Paulo: Nacional, 2013.
VARIOS AUTORES. Matemática financeira. São Paulo: FGC, 2011.
VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática financeira: edição compacta. São Paulo: Atlas. 2000.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL - 64 HORAS

1. OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

Levar os alunos a compreenderem de forma embasada que todas as ações da Administração envolvem pessoas com características e percepções diferentes, o que determina formas específicas de análise, compreensão e atuação do profissional, visando trazer um melhor entendimento do homem na vivência grupal do trabalho, verificando a sua conduta, manifestações e evoluções.

2. EMENTA:

Aspectos gerais e específicos da ciência do comportamento. As habilidades do administrador. Motivação e comportamento. Liderança e poder. A influência dos grupos na organização. Comunicação empresarial, e clima e cultura organizacional.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Visão abrangente das ciências do comportamento: objetos, conteúdos e metodologias. Ciência do comportamento aplicada às organizações.
Fundamentos do comportamento Organizacional
Valores, Atitudes e Satisfação no Trabalho
Teorias do Comportamento Humano. A construção da Personalidade
Skinner e comportamentalismo, Gestalt, Freud e a Psicanálise
Personalidade e Emoções
Percepção e Tomada de Decisão Individual
Os grupos nas organizações: desenvolvimento de equipes.
Os grupos nas organizações: coesão, conflitos e liderança

Funções gerenciais e de liderança
Aspectos da Comunicação Organizacional
Cultura e Clima Organizacional

4. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CASTRO, Luciana. Questões - Psicologia Organizacional. São Paulo: Método, 2015.
GOLEMAN, Daniel. Tradutor: ZANON, Cassia. Foco - A atenção e seu papel fundamental para o sucesso. São Paulo: Objetiva, 2014.
ROBINS, Steven. Comportamento Organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2014.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, Renata Brasil. Baralho da Motivação - Refletindo sobre mudança do comportamento exagerado. São Paulo: Sinopsys Editora, 2015.
DATNER, Yvette. Jogos para educação empresarial. São Paulo: Agora Editora, 2013.
FREUD, Sigmund. Tradutor: ZWICK, Renato. Psicologia das massas e análise do eu. São Paulo: &PM Editores, 2013.
GOLEMAN, Daniel. Tradutor: KORYTOWSKI, Ivo. Liderança. São Paulo: Objetiva, 2015.
MOSCOVICI, Serge. Representações sociais - Investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Aparecida M. Psicologia aplicada à Administração. São Paulo: Saraiva, 2006.
ROBINS, Steven. Comportamento Organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
SPECTOR, Paul. E. Psicologia nas organizações. São Paulo, Editora Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

BERGAMINI, Cecília W e CODA, Roberto. Psicodinâmica da vida organizacional: Motivação e Liderança, São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1990.
BERGAMINI, Cecília W. Motivação. São Paulo, Editora Atlas, 1991, 3ª edição.
BERGAMINI, Cecília Whitaker – Psicologia aplicada à administração de empresas. São Paulo: Atlas.
BOOCK, Ana Mercês. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 1999.
BOWDITCH, Jones. Elemento de comportamento organizacional, São Paulo.
DEJOURS, C. et al. Psicodinâmica do Trabalho. São Paulo: Atlas 1994.
DELBONI, Thais. Vencendo o stress – como melhorar as relações de trabalho para viver melhor. São Paulo: Makron Books, 1996.
DRUKER, Peter, O líder do futuro, São Paulo, Editora Makron Books, 1996. São Paulo: Pioneira
FRANÇA, Ana C.L., Comportamento Organizacional. São Paulo: Saraiva, 2006.
HAMPTON, D. Administração e Comportamento Organizacional. São Paulo: MacGrawHill, 1990.
KANAAANE, Roberto – Comportamento humano nas organizações – o homem rumo ao séc. XXI, Atlas, 1999.
Maslow no gerenciamento – Abraham Maslow, São Paulo: Qualitmark.

MOSCOVICI, Felá. Desenvolvimento Interpessoal, RJ, Editora LTC - Livro Técnico Científico, 1985, 3ª edição.

MOTTA, Fernando Prestes. Vida Psíquica e Organização. Rio de Janeiro: fundação Getúlio Vargas, 2000.

SCHEIN, Edgar – Psicologia Organizacional, São Paulo: Prentice Hall do Brasil Ltda.

SOTO, E. Comportamento Organizacional: O Impacto das Emoções. São Paulo: Pioneira Thompson Learning 2002.

DIREITO DO TRABALHO E LEGISLAÇÃO PREVIDENCIÁRIA - 64 HORAS

1. OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

Capacitar o aluno a entender as relações de trabalho dentro da empresa e o arcabouço da legislação protetora no campo trabalhista e previdenciário.

2. EMENTA:

Direito previdenciário e Legislação previdenciária. Direito do trabalho. Direito coletivo do trabalho. Associações sindicais. Direito processual do trabalho.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Direito Individual do Trabalho: Relação de emprego e de trabalho – As figuras jurídicas do empregado e do empregador – Contrato de trabalho – Remuneração e Salário – Jornada de Trabalho – Férias – Formação, alteração, interrupção, suspensão e extinção do contrato de trabalho - Estabilidade e garantias de emprego – Indenizações rescisórias – FGTS. Direito Coletivo do Trabalho: Sindicato – Negociação Coletiva – Greve. Direito Processual do Trabalho: A Justiça do Trabalho – Ação Trabalhista. Direito Previdenciário: Organização da Seguridade Social - Salário-de-contribuição e Salário-base – Benefícios.

4. BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

AGOSTINHO, Theodoro Vicente; SALVADOR, Sergio Henrique. A sentença trabalhista e suas repercussões no direito previdenciário. São Paulo: LTR, 2016.

KERTZMAN, Ivan. Curso prático de direito previdenciário. São Paulo: JUSPODIVM, 2015.

MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho. Rio de Janeiro: Saraiva Editora, 2017.

Bibliografia Complementar

AMADO, Frederico; HORIUCHI, Luana. Revisão Direito Previdenciário - 1.114 Questões comentadas alternativa por alternativa. São Paulo: JUSPODIVM, 2015.

ANDRADE, Everaldo Gaspar. Princípios de Direito do Trabalho - Fundamentos teórico - Filosóficos. São Paulo: LTR, 2017.

CARRION, Valentim. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2015.

CLARO, Sonia Regina da S. COSTA FILHO, Armando Casimiro. CLT-LTR 2017. São Paulo: LTR, 2017.

GOES, Hugo Medeiros de. Direito previdenciário FCC. São Paulo: Ímpetos, 2015.

GOES, Hugo. Manual de Direito Previdenciário. São Paulo: Editora Ferreira, 2016.

SOUZA, Rubens. Direito Previdenciário - São Paulo: Editora Áudio, 2016.

4.1. BÁSICA

DIREITO DO TRABALHO - AUTOR RENATO SARAIVA - EDITORA MÉTODO – 2009

MANUAL D DIREITO DO TRABALHO - AUTOR GUSTAVO FILIPE BARBOSA GARCIA - EDITORA GEN 2009

4.2. COMPLEMENTAR

BRASIL, Leis e Decretos. Lei 8.212/91 e Lei 8213/91

CONSOLIDAÇÃO das leis do trabalho. ÚLTIMA EDIÇÃO. São Paulo: Saraiva, 2003

CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil – Atualizada

LIMA, Francisco Meton Marques de. Elementos de Direito do Trabalho e Processo Trabalhista. Última edição. São Paulo: LTr

MARTINS FILHO, Ives Gandra da Silva. Manual esquemático de direito e processo do trabalho. Última edição. São Paulo: Saraiva

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de Direito do Trabalho. Última Edição. São Paulo: Saraiva

OLIVEIRA, Aristeu de. Manual prático de previdência social. Última edição. São Paulo: Atlas,

OLIVEIRA, Aristeu de. Prática Trabalhista e Previdenciária. Última edição. São Paulo: Atlas,

4º PERÍODO

CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA – 64 HORAS

1. OBJETIVO:

Proporcionar ao acadêmico a consolidação dos conhecimentos básicos de contabilidade, de forma a que possa entender os procedimentos fundamentais aplicados às empresas comerciais.

2. EMENTA:

Operações típicas das empresas comerciais: elaboração e contabilização de folhas de pagamentos de empregados. Operações bancárias. Amortizações, depreciações e exaustão. Consórcio e Leasing. Demonstração do Resultado. Balanço Patrimonial.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Revisão Balancete Patrimonial.
Ciclo contábil de curto e longo prazo.
Folha de pagamento de salários de empresas comerciais e industriais
Operações bancárias: desconto de títulos, cobrança simples, caução, contas garantidas.
Amortização, depreciação e exaustão.
Baixa de bens do ativo permanente.
Consórcio e leasing.
Demonstração do Resultado
Demonstração Fluxo de Caixa
Balanço Patrimonial

4. BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Intermediária: São Paulo: Atlas, 2014.
CORREA, Michael Dias. Contabilidade geral para o exame de suficiência do CFC para bacharel em ciências contábeis. São Paulo: EDIPRO, 2013.
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade intermediária. Rio de Janeiro: Saraiva Editora, 2013.

Bibliografia Complementar

ABRÃO, Carlos Henrique. Do consorcio. São Paulo: GZ Editora, 2012.
HAVERES - BALANÇO PATRIMONIAL - DANO EMERGENTE. São Paulo: Juruá Editora, 2014.
HOOG, Wilson Alberto. Fundo de comercio GOODWILL em - Apuração de haveres - Balanço patrimonial - Dano emergente
NAPIER, Rodrigo Domingues. Desoneração da folha de pagamento. São Paulo: Edições Aduaneiras, 2014.
SCHMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz dos. Contabilidade intermediária - Atualizada

pela Lei nº 11.941/09 e pelas normas do CPC.

SILVA, Lourivaldo Lopes da. Contabilidade geral e tributária. São Paulo: IOB, 2013.

BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Intermediária: São Paulo: Atlas, 2014.

GRECO, Alvisio et al. Contabilidade Teoria e Prática Básicos. São Paulo: Saraiva, 2007.

SCHMIDT, Paulo et al. Contabilidade Intermediária. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

COMPLEMENTAR

IUDÍCIBUS, Sérgio et al. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: 6ª ed. Atlas. São Paulo, 2003

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10ª ed. Atlas. S. Paulo, 2003

SOUZA, Acilon Batista. Contabilidade de Empresas Comerciais. São Paulo: Atlas, 2002.

VÁRIOS AUTORES. Contabilidade Intermediária. São Paulo: Atlas, 2013.

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho.

ESTATÍSTICA APLICADA - 64 HORAS

OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

A disciplina deverá possibilitar ao discente ter conhecimentos básicos para a compreensão adequada dos métodos estatísticos. Entender a estatística como método de apoio à área de ciência administrativa

EMENTA:

Conceitos estatísticos básicos; método estatístico; apresentação dos dados; distribuição de frequência; medidas de tendência central; medidas de dispersão; medidas de assimetria e de curtose. Regressão linear simples; regressão não-linear; regressão linear múltipla; correlação. Análise (clássica) das séries temporais.

Conteúdo Programático:

DEFINIÇÕES BÁSICAS DA ESTATÍSTICA O que é estatística, introdução histórica e utilizações. As Fases do Método Estatístico: definição do problema; planejamento; coleta de dados; apuração dos dados ou sumarização; apresentação dos dados; análise e interpretação dos dados. As áreas da Estatística: Estatística descritiva (coleta, organização e descrição dos dados) e estatística indutiva (análise e interpretação de dados). Classificação das variáveis: nominal, ordinal, discreta e contínua. Arredondamento de dados e cálculo de porcentagem e proporção.

AMOSTRAGEM Conceito de amostragem. Amostra e População.

TABELAS ESTATÍSTICAS SÉRIES ESTATÍSTICAS GRÁFICOS ESTATÍSTICOS As normas de apresentação tabular. Conceito de tabela; elementos fundamentais de uma tabela: título, corpo, cabeçalho, coluna indicadora, colunas, linhas, célula, sinais convencionais, rodapé (fonte e nota). Construção e identificação de uma tabela. Tipos de tabela. As séries estatísticas: séries temporais, geográficas e específicas. As séries conjugadas ou de dupla entrada. Os gráficos estatísticos: Diagramas: gráfico em linhas, colunas, barras e setores; Gráfico Polar; Cartograma; Pictograma.

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS Análise de grandes conjuntos de dados. Definições básicas: da dos primitivos ou brutos, rol, classe, amplitude, ponto médio, frequência (frequência simples ou absoluta), frequência relativa, frequência relativa percentual, frequência acumulada (“Abaixo de” e “Acima de”), frequência relativa acumulada, frequência relativa acumulada percentual, histograma e polígono de frequências. Organização e classificação de dados qualitativos e quantitativos (dados não agrupados e dados agrupados em classes).

MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL Média aritmética. Moda. Mediana.

MEDIDAS DE VARIABILIDADE OU DISPERSÃO Amplitude total. Desvio padrão. Variância. Coeficiente de variação.

PROBABILIDADE Conceitos e elementos. Interseção de eventos. União de eventos.

DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE Variável aleatória. Distribuições de probabilidade. Distribuição binomial: conceito, fórmula e uso de tabelas. Distribuição normal: características e uso de tabelas.

CORRELAÇÃO LINEAR SIMPLES Diagrama de dispersão. Medidas de correlação.

REGRESSÃO LINEAR SIMPLES A equação linear. Decisão por um tipo de relação. Método dos mínimos quadrados. Coeficiente de determinação linear.

Bibliografia Básica

COSTA, Giovani Gláucio de Oliveira. Estatística aplicada a educação com abordagem além da análise descritiva -Teoria e prática descritiva. São Paulo: Ciências Modernas, 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas Editora, 2014.

SWEENEY, DENNIS J. WILLIAMS, THOMAS A. Estatística aplicada a Administração e Economia. São Paulo: Cengage do Brasil, 2014.

IBGE. Normas de Apresentação Tabular - Rio de Janeiro: IBGE, 62 p - 3ª Ed. – 1993.

STEVENSON, William J. Estatística Aplicada à Administração. São Paulo: Harbra - Ed. 2001 – 1981.

TOLEDO, Geraldo Luciano & OVALLE, Ivo Isidoro, Estatística. São Paulo: Atlas - 2ª Ed. 13ª tiragem – 1997.

Complementos Didáticos a serem distribuídos durante o semestre letivo

Bibliografia Complementar

BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada a gestão empresarial. São Paulo: Atlas Editora, 2013.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. Rio de Janeiro: Saraiva Editora, 2013.

FIELD, Andy. Tradutor: VIALI, Lori. Descobrimo a estatística usando o SPSS. Porto Alegre: ARTMED, 2013.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2012.

REZENDE, Jorge de. Estatística aplicada a finanças. São Paulo: Qualitymark, 2013.

HOFFMAN, Rodolfo. Estatística para Economistas. São Paulo: Pioneira, 1980.

KAZMIER, Leonard J. Estatística Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: McGraw Hill, 1982.

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. 16ª edição. São Paulo: Saraiva, 1998.

MILONE, Giuseppe e ANGELINI, Flavio. Estatística Geral. V. 1. São Paulo: Atlas, 1993.

SILVA, Elio Medeiros da et alii. Estatística: para cursos de economia, administração e ciências contábeis. V. 1. São Paulo: Atlas, 1995.

MATEMÁTICA FINANCEIRA II - 80 HORAS

Objetivo da Disciplina no Curso:

A disciplina deverá possibilitar ao discente ter conhecimentos básicos para a compreensão adequada dos métodos estatísticos. Entender a estatística como método de apoio à área de ciência administrativa

Ementa

Conceituação de empresa e investimento. Revisão dos fundamentos de Matemática Financeira. Montagem de fluxo de caixa. Métodos para avaliação de investimentos: Payback, Valor presente Líquido, Taxa Interna de Retorno, Taxa interna de Juro, análise projetos mistos, Taxa Externa de Retorno. Análise incremental. Estimativas relevantes do projeto de investimento. Sistema Financeiro Nacional.

Conteúdo Programático:

Noção de investimento.

Fundamentos de matemática financeira.

Fluxo de caixa.

Critérios de rentabilidade tradicionais.

Métodos para avaliação de investimentos.

Seleção de projetos de investimento.

Estimativas relevantes do projeto de investimento.

Análise de investimentos.

Bibliografia Básica

ALVARENGA, Rodrigo Arraes. Princípios Da Matemática Financeira com uso da HP 12C. São Paulo: Ciência Moderna, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo: Atlas Editora, 2016.

FEIJO, Ricardo Luís Chaves. Matemática Financeira Com Conceitos Econômicos e Calculo Diferencial. São Paulo: Atlas Editora, 2016.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Rogerio Procópio da. Matemática Financeira para Gestão. São Paulo: Baraúna, 2015.

GONÇALVES, Anderson. Guia De Matemática Financeira A Com HP 12C. São Paulo: Assertiva, 2015.

IACAFM. Guia Prático de Matemática Financeira Para Contadores e Gestores Financeiros. São Paulo: WATSON, 2013.

TEIXEIRA, Paulo Jorge Magalhaes. Problemas Básicos de Matemática Financeira. São Paulo: Ciência Moderna, 2016.

WAKAMATSU, André. Matemática Financeira. São Paulo: PEARSON BRASIL, 2012.

DIREITO TRIBUTÁRIO – 64 HORAS

1. OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

Desenvolver a habilidade do aluno em verificar a constitucionalidade das exações fiscais à luz dos princípios constitucionais tributários, bem como reconhecer as espécies tributárias pela análise das hipóteses de incidência das mesmas. Ao final do curso, o aluno deve estar apto a solucionar problemas tributários pela verificação da constitucionalidade ou legalidade da exação.

2. EMENTA:

Sistema Tributário Nacional. Normas e Princípios Constitucionais Tributários. Espécies tributárias. Principais tributos do sistema. Responsabilidade Tributária. Processo Administrativo e Judicial Tributário. Planejamento tributário. Ilícito penal tributário.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O Estado e o Poder de Tributar
Conceito de Direito Tributário
Tributo e Espécies de Tributo
Legislação Tributária
Obrigação tributária
Sujeitos da relação jurídico-tributária
Crédito tributário
Competência tributária
Princípios Constitucionais Tributários
Processo Administrativo Tributário – Defesa do contribuinte
Processo Judicial Tributário – Defesa do contribuinte
Ilícito Penal Tributário

4. Bibliografia

Bibliografia Básica

HARADA, Kiyoshi. Direito Financeiro e Tributário. São Paulo: Atlas Editora, 2017.
SILVA, Lourivaldo Lopes da. Contabilidade geral e tributária. São Paulo: IOB, 2013.
FABRETTI, Lúaudio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. Direito tributário para os cursos de Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas Editora, 2014.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Paulo de Barros. Direito Tributário Linguagem e Método. São Paulo: NOESES, 2015.
LOPES, Mauro Luís Rocha. Direito tributário. São Paulo: Ímpetos, 2013.
MARTINS, Ives Gandra da. Comentários ao Código Tributário Nacional. Rio de Janeiro: Saraiva Editora, 2013.
MORAES, Carlos Eduardo Guerra de. Direito tributário. São Paulo: Elsevier Editora, 2013.
SABBAG, Eduardo. Direito Tributário Essencial. São Paulo: Método, 2017.

Bibliografia Básica:

CARRAZZA, Roque Antônio. Curso de Direito Constitucional Tributário, 21ª ed. São

Paulo: Malheiros Editores, 2005.

FABRETTI, Lúdio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. Direito Tributário para os cursos de Administração e Ciências Contábeis. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário, 27ª ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2006.

Bibliografia Complementar:

Código Tributário Nacional - Atualizado até a LC 118/2005.

Constituição Federal - Atualizada até a Emenda Constitucional 45.

CARVALHO, Paulo de Barros. Direito Tributário Brasileiro. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FABRETTI, Lúdio Camargo. Código Tributário Nacional comentado. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA - 64 HORAS

1. OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

Levar o aluno a analisar as decisões de investimento, financiamento e distribuição de dividendos das empresas, oferecendo conhecimentos sobre a problemática financeira face às complexas mudanças e a instabilidade econômica brasileira, através de instrumental técnico que permita quantificar as variáveis financeiras que fundamentam o processo de análise e decisão.

2. EMENTA:

Administração do capital de giro, custo de capital, Estrutura de capital, Custo de Capital; Planejamento Econômico - Financeiro, Análise de Investimentos.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Definição de Finanças

Ambiente Financeiro Brasileiro

Cálculos financeiros em contextos inflacionários

Tributação de empresas

Revisão de Contabilidade

Administração do capital de giro

Administração do Disponível

Duplicatas a receber

Estoques

Estrutura de capital

Custo dos capitais

Revisão de custos

Planejamento econômico e financeiro empresarial

Indicadores globalizados

Análise de investimentos

Fontes de financiamentos

4. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- ASSAF NETO, Alexandre. Curso de Administração Financeira. São Paulo: Atlas Editora, 2014.
- BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira - Teoria e prática. São Paulo: Cengage do Brasil, 2016.
- PISCITELLI, Roberto Bocaccio; TIMBO, Maria Zulene Farias. Contabilidade pública - Uma abordagem da administração financeira pública. São Paulo: Atlas Editora, 2014.
- BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1989.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira, 10ª Edição. São Paulo: Harbra, 2004.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

- BROM, Luiz Guilherme; BALIAN, Jose Eduardo Amato. Análise de Investimentos e Capital de Giro. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012.
- COMLOFFSKI, Rodrigo. Análise de Investimentos e Viabilidade Financeira das Empresas. São Paulo: Atlas Editora, 2014.
- FERREIRA, Marlos Vargas; BORGES, Rodrigo Eustáquio. Finanças públicas e administração financeira e orçamentaria. São Paulo: Elsevier, 2014.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: ADDISON WESLEY BRA, 2012.
- NIKBAKHT, Ehsan; GROPELLI, A.A. Administração financeira - Serie essencial. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014.
- ASSAF NETO, Alexandre, Finanças Corporativas e Valor, São Paulo Atlas 2003.
- SILVA, José Pereira da. Gestão e Análise de Risco de Crédito. São Paulo: Atlas.
- LAPPONI, Juan Carlos. Avaliação de Projetos de Investimento. São Paulo: Lapponi Trein. Editora
- KASSAI, José Roberto. Retorno de Investimento: Abordagem Matemática e Contábil Empresarial. SP: Atlas.
- FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro Produtos e Serviços. São Paulo: Qualitymark.

5º Período

CONTABILIDADE AVANÇADA – 64 HORAS

1. OBJETIVO:

Consolidar os conhecimentos do aluno através do envolvimento do mesmo em tarefas mais complexas de ordenação contábil por meio da discussão da contabilidade de grandes empreendimentos.

2. EMENTA:

O sistema contábil nas grandes organizações. Investimentos, equivalência patrimonial e consolidação de balanços. Dissolução e liquidação de sociedades. Incorporação, fusão e cisão.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Operações Financeiras Pós Fixada - Moeda Estrangeira
2. Método da Equivalência Patrimonial – MEP
3. Participação nos Resultados, Lucro Líquido, Reservas, Dividendos
4. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL
5. Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR
6. Demonstração dos fluxos de Caixa – DFC
7. Consolidação das Demonstrações Contábeis

4. BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia Básica

MARION, Jose Carlos; RIOS, Ricardo Pereira. Contabilidade avançada. São Paulo: Atlas Editora, 2017.

MONTOTO, Eugenio. (Org): LENZA, Pedro. Contabilidade geral e avançada - Esquemática inclui análise de balanços. Rio de Janeiro: Saraiva Editora, 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Avançada. Rio de Janeiro: Saraiva Editora, 2015.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luiz Martins. Contabilidade avançada. São Paulo: Atlas, 3ª ed., 2001.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHMIDT, Paulo. Fundamentos de teoria avançada da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti de. Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos. São Paulo: Atlas, 2014.

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Manual de organização sistemas e métodos. São Paulo: Atlas, 2015.

CASAGRANDE, Miguel Ângelo; CASAGRANDE, Luís Álvaro Leite Contabilidade intermediária e avançada. Rio de Janeiro: Saraiva Editora, 2013.

NIYAMA, Jorge Katsumi. Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários. São Paulo: Atlas, 2015.

Autor:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti de. Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos. SP: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Manual de contabilidade das sociedades por ações. São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E.V. Contabilidade avançada. São Paulo: Frase, 2000.

OLIVEIRA, Juarez. Código de propriedade industrial, lei de softwares. São Paulo: J. Oliveira, 1999.

SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo. Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2002.

CONTABILIDADE DE CUSTOS – 64 HORAS

1. OBJETIVO:

Desenvolver no estudante de contabilidade aptidão e conhecimentos necessários ao desenvolvimento de atividades nas áreas: industrial e de serviços, mormente na apuração e contabilização dos custos.

2. EMENTA:

Introdução à contabilidade de custos. Critérios para avaliação de estoques na indústria. O ciclo da contabilidade de custos. Custo da mão-de-obra. Gastos gerais de fabricação. Custos diretos e indiretos, fixos e variáveis. Sistemas de Custeamento.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

3.1 – INTRODUÇÃO
Conceito e finalidade da Contabilidade de Custos
Custos para Avaliação do Patrimônio
Custos para Controle de Operações
Custos para Tomada de Decisões
Terminologia de Custos: Custo Básico, Custo Direto, Custo de Transformação, Custo Fabril, Custo dos Produtos Fabricados, Custo dos Produtos Vendidos
3.2 - CONCEITOS GERAIS
Gastos – Investimentos – Desembolsos – Despesas – Perdas – Custos
Exercício prático de classificação conceitual
3.3 - CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS
Quanto à alocação: Diretos e Indiretos
Quanto à formação: Fixos, Variáveis e Mistos
A diversidade dos tipos de Custos
Exercício prático de classificação conceitual
3.3 - COMPONENTES DOS CUSTOS
Matéria Prima
Materiais Diretos
Material Secundário
Exercícios práticos
Mão de Obra Direta
O que integra a mão de obra direta
Custos Indiretos de Fabricação
Critérios de rateio dos C.I.F's
Contabilização de custos
Exercícios práticos

3.4 - APROPRIAÇÃO DOS CUSTOS
Esquema básico de apropriação
Apropriação de Matérias Primas
Exercícios práticos
Apropriação de Mão de Obra Direta
Apropriação dos Custos Indiretos de Fabricação
Exercícios práticos
3.5 - SISTEMAS DE CUSTEIO
Custeio por Ordem de Produção
Características
Contabilização
Exercícios práticos
Custeio por Processo
Equivalente de Produção
Características
Exercícios práticação

4. BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

- BERTO, Dalvio José. Gestão de Custos. Saraiva, 2014.
 PADOVEZE, Clovis Luis. Contabilidade Gerencial. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.
 MARTINS e ROCHA. Métodos de Custeio. São Paulo: Atlas, 2015.
 CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos: inclui o ABC. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade de custos para não contadores. São Paulo: Atlas, 2012.

COMPLEMENTAR

- FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade de custos e análise das demonstrações. São Paulo: Editora Ferreira, 2014.
 MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 2015.
 PADOVEZE, Clovis Luis. Contabilidade de custos - teoria, prática. São Paulo: Cengage do Brasil, 2013.
 RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos Fácil. 8º. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 SILVA, Alexandre Alcântara da. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.
 DUTRA, R. G. Custos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 1995.
 LEONE, George S. Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. 2ed. São Paulo: Atlas, 1998.
 LEONE, George Sebastião. Curso de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2010.
 NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos – ePub. São Paulo: Saraiva, 2014.
 SANTOS, José Luiz dos; PINHEIRO. Paulo Roberto. Manual de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2015.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – 64 HORAS

1. OBJETIVO:

Proporcionar ao estudante condições de análise dos demonstrativos contábeis e elaboração de relatórios para a tomada de decisão.

2. EMENTA:

O patrimônio das Empresas. Estrutura das demonstrações e ajustes para análise. Análise vertical. Análise Horizontal. Análise por índices. Relatórios de análise.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I – Estrutura das Demonstrações Financeiras
II - Estrutura de Análise das Demonstrações Financeiras
III - Método de Análise das Demonstrações Financeiras
IV - Análise Vertical
V - Análise Horizontal
VI - Análise de Balanços pelo Método dos Quocientes Simples
Quocientes de Liquidez
Quocientes Patrimoniais
Quocientes de Rentabilidade
Quocientes de Circulação de Valores
Quocientes de Utilização dos Meios de Produção
VII - Análise de Balanços pelo Método das Diferenças Absolutas

4. BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

HERMANN JR., Frederico. Análise de Balanços para a Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 9ª edição, 1972.

IUDÍCIBUS, Sérgio de – Análise de Balanços – São Paulo: Atlas, 2000.

MATARAZZO, Dante Carmine – Análise Financeira de Balanços. São Paulo: Atlas, 3ª edição, 1995.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves. Análise didática das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, Alexandre Alcântara da. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.

COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços – Um Enfoque Financeiro – São Paulo: Atlas, 1998.

BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira, São

Paulo, Atlas, 2ª edição, 1985.

FRANCO, Hilário. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços. São Paulo: Atlas, 1990.

JACINTHO, Roque. Conheça a Sua Empresa – Análise de Balanços. São Paulo: Fol Editora, 1992.

LEITE, Hélio de Paula – Introdução à Administração Financeira – São Paulo: Atlas, 1991.

MARION, José Carlos – Contabilidade Empresarial – São Paulo: Atlas, 1999.

OLINQUEVITCH, Análise de balanços para Controle Gerencial - São Paulo: Atlas, 1999.

PEROSSE, José Osir – Introdução à Análise de Balanços – São Paulo: Atlas, 1992.

VERTES, Alexandre. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços. Porto Alegre, Unisinos, 1977.

WALTER, Milton Augusto – Introdução à Análise de Balanços – São Paulo: Saraiva, 1992.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços - um enfoque econômico – financeiro. São Paulo: Atlas, 2015.

FILIPIN, Roselaine; ENDERLI, Stela Maris. Estrutura, análise e interpretação de demonstrações contábeis. Porto Alegre: UNIJUI, 2015.

OLIVEIRA, Roberto de. Análise das demonstrações contábeis. Campinas, SP: Alínea, 2008.

SILVA, Alexandre Alcântara. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.

SOUZA, Ailton Fernando de. Análise financeira das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2015.

CONTABILIDADE PÚBLICA – 64 HORAS

1. OBJETIVO

Fornecer ao estudante de contabilidade o conhecimento do orçamento público e a sua execução, mostrando a contabilização dos eventos inerentes à gestão pública e a peça orçamentária.

2. EMENTA:

A Contabilidade Pública. O Estado, a Administração Pública e o Patrimônio Público. O Orçamento Público: aspectos legais e de gestão. Receita Pública. Despesa pública. Execução Orçamentária. A contabilização das contas públicas. Balanços.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O Estado e Administração Pública
Orçamento
Créditos orçamentários
Receita pública
Despesa pública
Licitação
Plano de contas
Registro das operações típicas
Balanços

4. BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

- KOHAMA, Heilio. Contabilidade Pública: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas. 2006.
- PISCITELLI, Roberto Bocaccio *et al.* Contabilidade Pública: Uma Abordagem da Administração Financeira Pública. São Paulo: 2006.
- SILVA, Lino Martins da. Contabilidade Governamental: Um Enfoque Administrativo. São Paulo: Atlas. 2004.
- BEZERRA FILHO, João Eudes. Orçamento aplicado ao setor público abordagem simples e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- GIACOMONI, James. Orçamento público. São Paulo: Atlas, 2017.
- PALUDO, Augustinho Vicente. Orçamento público e administração financeira e orçamentária. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

COMPLEMENTAR

- FREITAS, Menildo Jesus de Sousa. A Contabilidade Pública e sua Relevância Social. Revista Mineira de Contabilidade, Belo Horizonte, n. 19, p/16/25, 3º Trimestre 2005.
- GIACOMONI, James. Orçamento Público. São Paulo: Atlas, 2012.
- MACHADO JR., J. Teixeira e REIS, Heraldo da Costa. Lei 4.320, de 17/3/1964. Comentada. Rio de Janeiro: IBAM.

BRASIL. Lei n. 4.320, de 17/3/1964.

_____. Constituição Federal de 1988.

_____. Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, Lei de Responsabilidade Fiscal.

ABRAHAM, Marcus. Lei de responsabilidade fiscal comentada. São Paulo: Forense, 2017.

BRUNO, Reinaldo Moreira. Lei de responsabilidade fiscal e orçamento público. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

IDALBERTO, Chiavenato. Administração geral e pública. São Paulo: Manole, 2014.

MARINHO, Leonardo. Manual prático de licitações e contratos administrativos. São Paulo: Scortecci Editora, 2014.

SANTOS, Cleonimo dos. Plano de contas. Rio de Janeiro: IOB, 2015.

LABORATÓRIO CONTÁBIL – 64 HORAS

1. OBJETIVO

Proporcionar ao aluno contato com atividades práticas de escrituração e processamento de fatos contábeis, assim como de documentação manuseada no dia-a-dia do profissional de contabilidade.

2. EMENTA:

Processamento de lançamentos contábeis. Emissão de relatórios de crítica. Escrituração de Diário e Razão. Elaboração de balancetes e demais demonstrativos contábeis. Relatórios fiscais e parafiscais. Relatórios de análise.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Lançamentos Contábeis
Emissão de Demonstrações Contábeis
Folha de Pagamento
Emissão de Folha de Pagamento
Relatórios Fiscais

4. BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 10ª. Ed. SP: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. GELBCKE, Ernesto Rubens. SANTOS, Ariovaldo dos. IUDICIBUS, Sérgio de. **Manual de Contabilidade Societária**. Fipecafi-Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade Básica, 16. ed. Ver. e ampl.. – São Paulo: Saraiva, 2013

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis. <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>.

COMPLEMENTAR

IUDÍBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (Aplicável às demais sociedades) – Suplemento. (Alterações Introduzidas pela Lei n. 11.638/2007). – São Paulo : Atlas 2013.

Revistas especializadas, apostilas e outros materiais indicados pelo professor.

6º PERÍODO

TEORIA DA CONTABILIDADE – 64 HORAS

1. OBJETIVO:

Discutir os fundamentos da ciência contábil e dar ao aluno uma visão crítica do assunto de forma a desenvolver uma maior consciência profissional.

2. EMENTA:

Origem e evolução da Contabilidade. Evolução do pensamento contábil. Perspectivas e tendências da contabilidade no Brasil. Postulados e Princípios Contábeis. Patrimônio e Resultado. Patrimônio líquido. Teoria do resultado. As teorias do patrimônio. Receitas e despesas. Evidenciação.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Origem, conceitos e objetivos da Contabilidade.
Evolução Histórica da Contabilidade
Escolas Contábeis
Qualidades e características das informações contábeis
Ativo
Passivo
Patrimônio Líquido
Postulados e Princípios Contábeis
Normas Brasileiras de Contabilidade
Receitas, despesas, ganhos e perdas.
Depreciação, amortização e exaustão

4. BIBLIOGRAFIA

LIVROS(S) TEXTO(S) ADOTADOS:

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. et. al. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. Introdução à contabilidade com ênfase em teoria. Campinas, SP: Alínea, 2013.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2013.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso Básico de Contabilidade. São Paulo: Atlas,

2002.

FAVERO, Hamilton Luiz. Contabilidade teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S. Teoria da contabilidade. Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999.

BORGES, Alex; BERNARDINO ARAUJO, Marcelo. Comentários as Normas Brasileiras de Contabilidade. Rio de Janeiro: IOB, 2014.

ECKERT, Alex. Teoria da contabilidade. São Paulo: EDIPRO, 2013.

FARIA, Ana Cristina de; IUDICIBUS, Sérgio de. Introdução à teoria da contabilidade. Livro Digital. São Paulo: Atlas, 2017.

HOOG, Wilson Alberto. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2017.

SUNDER, Shyam. Teoria da contabilidade e do controle. São Paulo: Atlas, 2014.

AUDITORIA I – 64 HORAS

1. OBJETIVO:

Proporcionar ao aluno iniciação aos trabalhos de auditoria, elaboração de papéis de trabalho e relatórios de recomendações, bem como emissão de pareceres.

2. EMENTA:

Fundamentos de auditoria. Normas e princípios de auditoria. Métodos, procedimentos e técnicas de auditoria. Técnicas utilizadas na elaboração de relatórios e pareceres de auditoria.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Origem da Auditoria Externa e Interna;
2. Conceitos gerais de Auditoria;
3. Área de atuação do Auditor (Auditoria Interna, Externa, Gestão e de Sistemas);
4. Estrutura básica de uma empresa de auditoria, e as atribuições de cada função (Sócio, Gerente, Supervisor, Sênior, Semi-Sênior, Assistente e Trainee);
5. Empresas que são obrigadas a contratar o trabalho do auditor;
6. Normas relativas a pessoa do Auditor (independência, zelo e ética);
7. Normas relativas ao trabalho do Auditor - planejamento, qualidade, relevância, riscos de auditoria;
8. Procedimentos e testes de auditoria, análise de controle interno.
9. Importância dos papéis de trabalho - classificação, preenchimento, forma de organização e guarda.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. São Paulo: Atlas, 2003.

ATTIE William. Auditoria: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Atlas, 1998.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Auditoria de Demonstrações Contábeis – normas e procedimentos. São Paulo. Editora Atlas. Edição 2003.

OLIVEIRA, Celso Maran de. Manual de auditoria ambiental. São Paulo. Atlas, 2016.

SILVA, Moacir Marques da. Curso de auditoria governamental - de acordo com as normas internacionais de auditoria pública aprovadas pela Intosai. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

WANDERLEY, Carlos Alexandre Nascimento. Auditoria: teorias e questões. São Paulo: Ferreira, 2011.

COMPLEMENTAR:

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas de auditoria. São Paulo: Atlas, 2000.

CREPALDI, Silvio. Auditoria Contábil - teoria e prática. São Paulo. 2ª Edição. Editora

Atlas.

IUDÍCIBUS, Sérgio. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. SP. 5ª edição. Ed. Atlas

OLIVEIRA, Luís Martins. Curso Básico de Auditoria. São Paulo. 1ª Edição. Editora Atlas.

SÁ, Antônio Lopes. Princípios Fundamentais de Contabilidade. 3ª Edição. Editora Atlas.

SANTI, Paulo Adolfo. Introdução à auditoria. São Paulo: Atlas, 1988.

Pronunciamentos do IBRACON e da CVM.

ARAGÃO, Marcelo. Questões discursivas de auditoria geral e governamental. São Paulo: Método, 2010.

BARRETO, Davi. Auditoria – ESAF. São Paulo: Atlas, 2014.

BORGES, Humberto Bonavides. Auditoria de tributos. São Paulo: Atlas, 2016.

GIAVAROTO, Sílvio Roxo; SANTOS, Gerson Raimundo dos. Backtrack Linux: auditoria e teste de invasão em rees de computadores. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

SILVA, Marcus; ALEXANDRE, Carlos. Controle interno, controle externo e auditoria governamental: questões comentadas. São Paulo: Ferreira, 2012.

ANÁLISE DE CUSTOS – 64 HORAS

1. OBJETIVO:

Propiciar aos alunos o conhecimento dos sistemas de custeio, na perspectiva de instrumentalizar a ação gerencial no que diz respeito à tomada de decisão, controle, planejamento e operação.

2. EMENTA:

Custo Padrão, Custeio Direto, Relação Custo/Volume/Lucro, Custo ABC, Custo em Empresas não Industriais. Custos para formação de preços. Custos para tomada de decisão.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

3.1 – CUSTO PADRÃO
Conceito, finalidades e utilização
Contabilização
Análise de Variações
Padrão versus Real
Varição de Materiais Diretos
Varição de Mão de Obra
Varição dos Custos Indiretos de Fabricação
3.2 – MÉTODOS DE APURAÇÃO DE CUSTOS
Método Direto
Método por Absorção
3.3 – RELAÇÃO CUSTO/VOLUME/LUCRO
Ponto de Equilíbrio
PE: Contábil, Econômico e Financeiro
Ponto de Equilíbrio por Produto
3.4 – Custeio Baseado em atividades (ABC)
Etapas do custeio baseado em atividades
Custos totais e atribuídos aos produtos
Distribuição e gerenciamento dos custos
3.5 – FORMAÇÃO DE PREÇOS
Custeio por Absorção
Custeio com base no Custo de Transformação
Custeio com base no Custo Variável
3.6 – CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO
Custos não afetados pela decisão

4. BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

IUDICIBUS, Sérgio de. Análise de custos – uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: inclui o ABC. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MEGLIORINI, Evandir. Custos – análise e gestão. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

LINS, Luiz dos Santos Lins; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Gestão de custos: contabilidade, controle e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LUNKES, Rogério João et al. Contabilidade de custos. Curitiba, PR: Juruá, 2012.

PAGLIATO, Wagner. Contabilidade e gestão estratégica de custos. São Paulo: Ciência Moderna, 2014.

COMPLEMENTAR

BRUNI, Adriano Leal e FAMÁ, Rubens: Gestão de custos e formação de preços. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DUTRA, R. G. Custos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 1995.

LEONE, George S. Guerra. Custos: Planejamento, implantação e controle. 2ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VICECONTI, Paulo E.V. NEVES, Silvério das: Contabilidade de custos. 4ed. São Paulo: Frase, 1997.

BORNIA, Antônio Cezar. Análise gerencial de custos. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade de custos e análise das demonstrações. São Paulo: Editora Ferreira, 2014.

MARTINS, Eliseu ROCHA, Welington. Métodos de custeio comparados - custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SCHIER, Carlos Ubiratan Costa. Gestão de custos. Curitiba, PR: IBPEX, 2010.

WERNKE, Rodney. Análise de custos e preços de venda. São Paulo: Saraiva, 2012.

CONTABILIDADE FISCAL E TRIBUTÁRIA – 64 HORAS

1. OBJETIVO:

Fornecer os mecanismos e conhecimentos necessários à apuração e contabilização dos principais tributos incidentes sobre as atividades das empresas.

2. EMENTA:

Imposto de Renda - Pessoa Física e Jurídica. As formas de tributação do IR. Contribuição Social. Apuração. Contabilização. Declaração de Informações da Pessoa Jurídica. IPI. ISSQN.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. ICMS – PIS – COFINS
2. IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados
2. ISSQN – Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza
3. Imposto sobre a Renda e Proventos das pessoas físicas
4. Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas
5. Contribuição Social sobre o lucro
6. Contabilização: Imposto de Renda, Contribuição Social e Imposto de Renda Diferido

4. BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

LEMOS, José Silvério. Contabilidade como instrumento de auditoria fiscal. São Paulo: FGV, 2004.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo E.V. Curso prático de imposto de renda pessoa jurídica. São Paulo: Frase, 2001.

OLIVEIRA, Luís Martins de; CHIEREGATTO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. Manual de contabilidade tributária. 2ª Ed. São Paulo: Atlas 2003.

ABREU, Andreia. Gestão Fiscal nas Empresas. 3º.ed. São Paulo. Atlas, 2010.

SANTOS, Paulo Lenir dos. Tributação do imposto de renda sobre a atividade rural das pessoas físicas e jurídicas. São Paulo: Paixão Editores, 2013.

VARIOS AUTORES. Organizador: FUX, Luiz. Tributação e justiça fiscal. São Paulo: GZ Editores, 2014.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Regulamento do Imposto de Renda - RIR (Decreto nº 3.000/99).

CREPALDI, Sílvio Aparecido. Contabilidade fiscal e tributária – e-Pub. São Paulo: Saraiva, 2015.

FABRETTI, Lúdio Camargo. Contabilidade tributária. 7ª ed. São Paulo – Atlas, 2005.

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, USP. Manual de contabilidade das sociedades por ações 5ª ed. São Paulo, 2003.

ANDRADE, Euridice soares Mamede; LINS, Luis dos Santos; BORGES, Viviane Lima. Contabilidade tributária: um enfoque prático nas áreas federal, estadual e municipal. São Paulo: Atlas, 2013.

PANZARINI FILHO. Clovis. Estudos Avançados de Direito Tributário. Campus, 2012.

PEDROSO, André L. Legislação Tributária. Método, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro; PINTO, Mauro Aparecido. Introdução à contabilidade tributária. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, Lourivaldo Lopes da. Contabilidade geral e tributária. 8. ed. São Paulo: IOB, 2013.

MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS – 64 HORAS

1. OBJETIVO

Oferecer condições aos alunos de conhecer a estrutura atual do sistema financeiro nacional e o mercado de ações, capacitando/os a opinar e orientar seus clientes sobre possíveis investimentos.

2. EMENTA:

Estrutura do Sistema Financeiro Nacional. Títulos e valores mobiliários. Mercado Acionário e Bolsas. Abertura de Capital. Debêntures. Mercado de opções e mercado de futuros. Teoria das Carteiras.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Sistema Financeiro Nacional
Organismos Financeiros Internacionais
Principais Papéis Privados Negociados no Mercado Financeiro
Mercados Financeiros
Mercado de Renda Fixa
Produtos Financeiros
Mercado de Capitais
Governança Corporativa
Mercado de Ações
Abertura de Capital
Mercado Primário e Secundário
Avaliação de Ações
Análise Fundamentalista
Análise Técnica
Valor das Ações
Mercado à Vista
Derivativos
Mercado de Opções
Mercado Futuro
Mercado a Termo
Risco

4. Bibliografia

Bibliografia básica

KERR, Roberto Gomes. Mercado Financeiro e de Capitais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

NEWLANDS JUNIOR, Carlos Arthur. Sistema Financeiro e Bancário. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais. São Paulo: Atlas, 2016.

Bibliografia complementar

ABREU, Edgar. Sistema Financeiro Nacional. São Paulo: Método, 2016.
LAGIOIA, Umbelina Cravo. Fundamentos do Mercado de Capitais. São Paulo: Atlas, 2011.
NETO, Alexandre Assaf. Mercado Financeiro – e-Pub. São Paulo: Atlas, 2015.
PINHEIRO, Carlos Alberto. Introdução a Finanças e Mercado de Capitais. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.
PORTO, José Maria. Manual dos Mercados Financeiro de Capitais. São Paulo: Atlas, 2015.

7º PERÍODO

AUDITORIA II – 64 HORAS

1. OBJETIVO:

Proporcionar ao aluno condições de desenvolver trabalhos de auditoria, elaboração de papéis de trabalho e relatórios de recomendações.

2. EMENTA:

Relatórios de Auditoria. Controle Interno. Testes de procedimentos e avaliação de controles. Papéis de trabalho e programa de auditoria. Auditoria das contas patrimoniais e de resultados.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Normas Brasileiras de Contabilidade
2. Elaboração de papéis de trabalho das contas patrimoniais e de resultado.
3. Elaboração das Demonstrações Financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil: Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76); Normas da Comissão de Valores Mobiliários; Pronunciamentos do IBRACON; Normas Brasileiras de Contabilidade.
4. Partes Relacionadas e Reestruturação Societária.
5. Contingências e Eventos subsequentes
6. Cartas de responsabilidade da administração
7. Avaliação dos controles internos
8. Estimativas contábeis
9. Testes para superavaliação e subavaliação de contas contábeis;
10. Aspectos do Inventário físico
11. Elaboração do parecer de auditoria e relatório comentado;

4. BIBLIOGRAFIA

LIVROS(S) TEXTO(S) ADOTADOS:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. São Paulo: Atlas, 2003

ATTIE William. Auditoria: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Atlas, 1998.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Auditoria de Demonstrações Contábeis – normas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Celso Maran de. Manual de auditoria ambiental. São Paulo. Atlas, 2016.

SILVA, Moacir Marques da. Curso de auditoria governamental - de acordo com as normas internacionais de auditoria pública aprovadas pela Intosai. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

WANDERLEY, Carlos Alexandre Nascimento. Auditoria: teorias e questões. São Paulo: Ferreira, 2011.

COMPLEMENTAR

- CANEPA, Michael. SHRIVES. Philip. Automação da auditoria. São Paulo: HSM Management, 1997
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas de auditoria. São Paulo: Atlas, 2000
- COOK, John W. WINKLE, Gary M. Auditoria: Filosofia e técnica. São Paulo: Saraiva, 1983
- CREPALDI, Silvio. Auditoria Contábil - teoria e prática. São Paulo. 2ª Edição. Editora Atlas
- IUDÍCIBUS, Sérgio. Manual de contabilidade das sociedades por ações. São Paulo. 5ª edição. Ed. Atlas.
- OLIVEIRA, Luís Martins. Curso Básico de Auditoria. São Paulo. 1ª Edição. Editora Atlas.
- Pronunciamentos do IBRACON e da CVM
- SÁ, Antônio Lopes. Princípios Fundamentais de Contabilidade. 3ª Edição. Editora Atlas.
- SANTI, Paulo Adolfo. Introdução à auditoria. São Paulo: Atlas, 1988.
- ARAGÃO, Marcelo. Questões discursivas de auditoria geral e governamental. São Paulo: Método, 2010.
- BARRETO, Davi. Auditoria – ESAF. São Paulo: Atlas, 2014.
- BORGES, Humberto Bonavides. Auditoria de tributos. São Paulo: Atlas, 2016.
- GIAVAROTO, Sílvio Roxo; SANTOS, Gerson Raimundo dos. Backtrack Linux: auditoria e teste de invasão em rees de computadores. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.
- SILVA, Marcus; ALEXANDRE, Carlos. Controle interno, controle externo e auditoria governamental: questões comentadas. São Paulo: Ferreira, 2012.

ORÇAMENTO EMPRESARIAL - 64 HORAS

1. OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

Esta disciplina tem como objetivo capacitar o aluno, através de ferramentas teóricas, a projetar os resultados das atividades previstas e programadas e verificar em que medida o lucro (ou prejuízo) daí decorrente se compara aos objetivos de rentabilidade fixados pela empresa, levando-o a observar que um orçamento empresarial bem elaborado fornece direção e instrução para a execução de planos, enquanto o acompanhamento leva ao controle e permite a comparação das realizações da empresa ao que tenha sido planejado.

2. EMENTA:

Plano orçamentário e planejamento; orçamento de vendas, produção, materiais, mão-de-obra, custos indiretos, despesas administrativas, caixa; demonstração da margem bruta; orçamento de investimento; Inter-relação planejamento – orçamento; eficiência operacional e eficiência comercial; fluxo de controle interno, análise de variações; consolidação do orçamento; variáveis exógenas e endógenas.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I – Orçamento Empresarial – origem, evolução e ferramenta de gestão

II – Processo Orçamentário: Implantação e variáveis envolvidas

III – Orçamento Operacional

IV – Orçamento de Investimento

V – Orçamento Financeiro e Demonstrações Financeiras

VI – Execução e Controle Orçamentário

VII – Análise do Orçamento Empresarial e autoteste

4. Bibliografia Básica:

FREZATTI, Fábio – Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle – 2ª ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

MOREIRA, José Carlos. Orçamento Empresarial: Manual de Elaboração. São Paulo: Atlas, 5ª ed., 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís – Planejamento Orçamentário - São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira, estratégias financeiras e orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2014.

FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clovis. Orçamento empresarial. São Paulo: Pearson, 2015.

Bibliografia Complementar:

ATKINSON, Anthony; Tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2ª ed., 2000.

DIVERSOS AUTORES R.A.E – Revista de Administração de Empresas. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

Diversos Autores R.B.A. Revista Brasileira de Administração. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2005.

LUNKES, Rogério João – Manual de Orçamento – 1 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
PASSARELLI, João. Orçamento empresarial: como elaborar e analisar/João Passarelli e Eunir de Amorim Bomfim. São Paulo: IOB – Thomson, 2003.
SAVICENTE, Antônio Zoratto. Orçamento na Administração de Empresas: Planejamento e Controle. São Paulo: Atlas, 1995.
WELSCH, Glenn Albert – Orçamento Empresarial – 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2010.
NETO, Jocildo Correia. Planejamento e Controle orçamentário – e-Pub. São Paulo: Atlas, 2016.
SÁ, Carlos Alexandre. Orçamento empresarial: Novas técnicas de elaboração e de acompanhamento. São Paulo: Atlas, 2013.
SANVICENTE, Antônio. Orçamento na Administração de Empresas – planejamento e controle. São Paulo: Atlas.
SILVA, Hélio Alves da; HOJI, Masakazu. Planejamento e controle financeiro: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.

6.3 – Endereços eletrônicos para Pesquisas e Consultas:

www.admnet.org.br; www.cramg.com.br; www.crcrs.org.br; www.fgvsp.br/rae;
www.hsmmanagement.com.br; www.intermanagers.com.br; www.orçamento.com.br;
www.crasp.com.br.

CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS – 64 HORAS

1. OBJETIVO:

Levar o aluno a uma visão geral do mercado financeiro e de capitais e, entendimento dos principais conceitos relacionados às operações normais efetuadas pelas instituições financeiras do Brasil, bem como suas contabilizações. Comparar seus procedimentos com os procedimentos internacionais, normas, princípios, critérios e métodos, tornando-o capacitado a fazer a escrituração básica de fatos contábeis em uma entidade financeira.

2. EMENTA:

SFN; Instituições financeiras; Títulos de crédito públicos e privados; Bolsas de valores; Bolsas de Futuro; Fundo de aplicações; Fundo de pensão; Plano de contas das instituições financeiras; Normas e procedimentos usuais;

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Estrutura do Sistema Financeiro Nacional
O plano de contas das Instituições Financeiras: COSIF
Principais Operações das Instituições Financeiras
Fundos de pensões, seguradoras e Cooperativas de Crédito
Operações de Leasing
Demonstrações Financeiras obrigatórias para Instituições Financeiras
IFRS e a Contabilidade das Instituições Financeiras
Acordo Basileia

4. BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 17 ed. São Paulo: QualityMarks, 2007.

NIYAMA, Jorge Katsumi e GOMES, Amaro L. Oliveira. Contabilidade das Instituições financeiras. 3 ed. São Paulo: Atlas.

Todas as indicações bibliográficas.

ABREU, Edgar; SILVA, Lucas. Sistema Financeiro Nacional. São Paulo: Método, 2016.

FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade de instituições financeiras. São Paulo: Editora Ferreira, 2013.

PARIZATTO, Joao Roberto. Execução e protesto de títulos de credito. São Paulo: Edipa, 2012.

COMPLEMENTAR:

COSIF – Plano de Contas das Instituições Financeiras

M.N.I – Manual de Normas do Bacen

Legislação do Bacen – www.bcb.gov.br

SFN – “Apostila própria”

BITENCOURT, Cezar Roberto; BREDA, Juliano. Crimes contra o sistema financeiro nacional e contra o mercado de capitais. São Paulo: Saraiva, 2014.

ERLING, Marlos Lopes Godinho. Regulação do Sistema Financeiro Nacional. São Paulo: ALMEDINA BRASIL – BR, 2015.

LONGO, Claudio Gonçalo. Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras. São Paulo: Atlas, 2015.

RIZZARDO, Arnaldo. Títulos de crédito – e-Pub. São Paulo: Forense, 2015.

SAHADE FILHO, Wilson Sampaio. A recuperação judicial das cooperativas de trabalho. São Paulo: CRV, 2017.

MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS

64 HORAS

OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO:

Proporcionar o desenvolvimento do raciocínio lógico e quantitativo; aplicar medidas quantitativas de estimação em amostras contábeis e econômicas; e compreender o relacionamento de variáveis na explicação de grandezas contábeis e econômicas.

EMENTA:

Análise de Dados na Perspectiva de Artigos do Segmento das Ciências Gerenciais e Casos Empresariais, com Ênfase em Conceitos Contábeis; Distribuição de Frequência; Descrição de Dados; Regressão e Correlação; Séries Temporais; Representação Gráfica; Números Índices; Teoria da Amostragem; Testes de Hipóteses; Funções; Análise de Dados; Distribuição de Frequência; Descrição de Dados; Probabilidades.

Conteúdo Programático:

Revisão Análises Estatísticas

Modelo Clássico de Regressão Linear (Mcr)

Validação das Premissas do Modelo Clássico de Regressão Linear

Variações do Mcr

Funções

Bibliografia Básica:

GUJARATI, D. N. Econometria Básica: 5ª Edição. Porto Alegre. Editora Bookman / Mc Graw Hill, 2011.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à Econometria: Uma abordagem Moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CORRAR, L. J.; THEÓPHILO, C.R. Pesquisa Operacional para decisão em contabilidade e administração: Contabilometria. 2ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SIMMONS, G.F. - Cálculo com Geometria Analítica - Ed. McGraw -Hill - SP - 1987 - Volume 1

SIQUEIRA, J. D. O. (2017). Fundamentos de métodos quantitativos. Editora Saraiva.

Bibliografia Complementar:

HEIJ, C.; BOER, P. de; FRANCES, P. H.; KLOEK, T.; DIJK, H. K. van; Econometric Method with Applications in Business and Economics. Oxford University Press. 2004.

KMENTA, J. Elementos de Econometria. São Paulo: Atlas, 1978.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M.L.; STEPHAN, D. Estatística: Teoria e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

RACHEV, S. T.; MITTNIK, S.; FABOZZI, F. J.; FOCARDI, S. M.; JASIC, T.; Financial Econometrics: From Basic to Advanced Modeling Techniques. John Wiley & Sons, Inc. USA, 2007.

FÁVERO, L. P. L.; BEFIORE, P.; TAKAMATSU, R. T.; SUZART, J. Métodos Quantitativos com Stata®. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LEITHOLD, L. - O Cálculo com Geometria Analítica. Editora Harbra - SP.

PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - 32 HORAS

1. OBJETIVO:

Proporcionar ao aluno condições de desenvolver trabalhos técnicos e de pesquisa, desenvolver pesquisas que sirvam de suporte à elaboração de trabalhos extracurriculares.

2. EMENTA:

Pesquisa bibliográfica, objetivando encontrar informações e atualizar conhecimento, sob a coordenação de professores da faculdade.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Temas para elaboração da monografia ou trabalho de conclusão de curso – TCC, Monografia, conceito, Técnicas de leitura e fichamento, Projeto de Pesquisa, Problema fundamentação teórica, Metodologia da Pesquisa, Definição dos objetivos geral e específico.

Organização do plano de trabalho de conclusão de curso, Discussão do plano com professor orientador.

Análise e síntese de informações/abordagem do problema.

Revisão de literatura pesquisada, Fichamento.

Normalização do trabalho de conclusão de curso – ABNT/ fontes consultadas via Internet.

Discussão do tema definido para a pesquisa.

Texto científico.

Normas de apresentação do trabalho científico/estrutura redacional do trabalho acadêmico

Apresentação oral do TCC.

Finalização e entrega do TCC.

4. BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Antônio C. Ribeiro. Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade. São Paulo: Atlas 2003

COSTA, Eduard Montgomery Meira. Escrevendo Trabalhos de Conclusão de Curso.

Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.
MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever Trabalhos de Conclusão de Curso. Petrópolis: Vozes, 2008.
FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: UFMG, 1996
CERVO, Amado L..BERVIAN, Pedro A Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normalização da documentação no Brasil.
Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 2002
BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Atlas 2004
HURBNER, Maria. Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Estágio. São Paulo: Pioneira, 1998
NEGRA, Carlos A Serra, NEGRA, Elizabete Marinho S. Manual de Trabalhos Monográficos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado. São Paulo: Atlas 2004 2 ed.
ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio do curso de administração de empresas: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 1998
SOARES, Edvaldo. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas 2003.
Todas as indicações bibliográficas do curso.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL - 32 HORAS

Objetivo da Disciplina no Curso

Conscientizar os profissionais da contabilidade e da administração da necessidade de ter uma consciência sustentável, demonstrando os novos paradigmas do mundo, além de diversos elementos que compõe a Sustentabilidade Ambiental nas empresas, sempre abordando o foco da Contabilidade da Administração.

Ementa:

Histórico e conceitos ambientais emergentes em sustentabilidade; Mudanças climáticas; Biodiversidade. Ética e Cidadania. Desenvolvimento Sustentável. Processos Produtivos e Sustentabilidade. A questão ambiental sob o enfoque econômico. O ambiente na Constituição Federal e sua regulamentação. Indicadores de Sustentabilidade.

Conteúdo programático:

Meio Ambiente

Desenvolvimento Sustentável

Sistema de Gestão Ambiental

Contabilidade Ambiental, passivo e ativo – Crédito de Carbono

Protocolo de Kyoto

Legislação Ambiental e Crime Ambiental

Licenciamento Ambiental

Avaliação dos Impactos Ambientais

Bibliografia Básica

CAMARGO, A.; CAPOBIANCO, J.P.R. & OLIVEIRA, J.A.P. Meio Ambiente Brasil: Avanços e obstáculos pós- Rio 92. 2.ed. São Paulo, Estação Liberdade: Instituto Socioambiental; 2004. 469p.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Nosso Futuro Comum/ Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento 2 ed. Rio de Janeiro: editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991, 430p.

BELLEN, H.M. V. Indicadores de Sustentabilidade: uma Análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGC, 2006, 253p.

WIGGINS, S.; WIGGINS, M.; COLLINS, J. & SHAW, S. Environmental Sustainability, Tearfund, ROOTS 13, Reino Unido 2009.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é e o que não é. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental – Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, Maria das Graças e. Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar

MACHADO, P.A.L. Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Catavento, 2000.

SILVA, J.A. Direito Ambiental Constitucional. São Paulo: Catavento, 1999.

BARCELOS V.; ZAKRZEVSKIS B.(org). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2002.

VIEIRA, P.F. e WEBER, J. (orgs.). Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental. 3a.ed. São Paulo: Editora Cortez. 2002. 500 p.

SERÔA da MOTA, R., Manual para Valoração Econômica de Recursos Ambientais, IPEA, Brasília, 1998.

BELLEN, Hans Michael Van. Indicadores de Sustentabilidade – e-Pub. São Paulo: FGV, 2014.

FLORES, Nilton César. Sustentabilidade Ambiental em suas Múltiplas faces. São Paulo: Millennium, 2012.

GALLO, Silvio. Ética e Cidadania. São Paulo: Papirus, 2015.

SETUBAL, Maria Alice. Educação e Sustentabilidade. São Paulo: Peiropolis, 2015.

VARIOS AUTORES. Sustentabilidade Ambiental e os Novos desafios na era digital. São Paulo: Saraiva, 2011.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I - 150 HORAS

OBJETIVO

O estágio consiste em ferramenta que permite apreender fazendo (com a prática), no ambiente real de trabalho, onde são desenvolvidas diversas habilidades na convivência com profissionais de sua área, adquirindo conhecimentos e aprendendo a trabalhar em equipe, o que por muitas vezes auxilia ainda na superação de barreiras como a timidez e os obstáculos de uma carreira profissional

EMENTA

Atividade predominante prática com vistas a fomentar o contato direto do formando com o mundo profissional da Administração, bem como desenvolver uma consciência profissional. O Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado encontra-se inserido no sistema e-MEC no item 09 – Estágio Curricular.

Bibliografia básica

ROESCH, Sylvia M. Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Raquel G. de. Estágio curricular supervisionado. São Paulo: Paco Editorial, 2011.

Todas as indicações bibliográficas do curso.

Bibliografia complementar

Todas as indicações bibliográficas do curso.

8º PERÍODO

CONTROLADORIA E GESTÃO – 64 HORAS

1. OBJETIVO:

Aplicar conhecimentos contábeis e administrativos, com a finalidade de melhor gerenciar uma empresa, mostrar o papel da Controladoria dentro de toda empresa e nas etapas que envolvem o planejamento, a execução e o controle das atividades empresariais. Capacitar os alunos na aplicação destes conceitos, possibilitando-lhes fornecer as informações necessárias para o processo de tomada de decisão.

2. EMENTA:

Princípios básicos de controle. Elementos de controladoria. Estudos dos parâmetros estatísticos existentes nas entidades para o controle e medição da eficiência e eficácia das atividades. Critérios para apuração da lucratividade interna. O processo empresarial de criação de valor e a correta mensuração dos resultados da empresa e das atividades ou unidades de negócio. Teoria da decisão, instrumentos para tomada de decisão de investimento. Avaliação de empresas.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

<p>INTRODUÇÃO À CONTROLADORIA Conceitos, objetivos, estrutura. Retrospectiva histórica. Controladoria – Funções e atribuições.</p>
<p>VISÃO SISTÊMICA DE EMPRESA: Conceitos, filosofia de negócios e objetivos. O papel do “Controller” e o Sistema integrado de Gestão empresarial (ERP). Empresa como um sistema. O Processo Empresarial de Criação de Valor</p>
<p>FERRAMENTAS DE CONTROLE – GESTÃO E PROCESSO DE GESTÃO: Modelo de gestão. Plano estratégico. Métodos e sistemas de custeio. Orçamento empresarial. Processo de tomadas de decisão.</p>
<p>AVALIAÇÃO DE RESULTADO, DESEMPENHO E INVESTIMENTOS: Contabilidade divisional e preços de transferências. Teoria das restrições. Decisões sobre preços de venda. Decisões sobre investimentos. Índices de liquidez e avaliação de empresa. Aplicações do GECON</p>

4. BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

- CATELLI, Armando. Controladoria, Uma Abordagem da Gestão Econômica - GECON. 2ª. ed. São Paulo: Atlas 2001.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- SANTOS, José Luiz dos. Manual de controladoria. São Paulo: Atlas, 2014.
- NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos. Controladoria estratégica textos e casos práticos com solução. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VAZ, Paulo Henrique. Controladoria para empresas dos serviços contábeis. São Paulo: IOB, 2012.

COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. Controladoria: Teoria e Prática. 3ª ed. São Paulo: Atlas 2004.

NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria, conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas 1993.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sergio Paulo Cintra. Controladoria de Gestão: Teoria e Prática. 2ª ed. São Paulo: Atlas 1997.

BARBIERI, Jose Carlos. Gestão ambiental empresarial - conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2016.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. Controladoria - teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2017.

MELLO, Joamel Bruno de; ORTEGA, Marlene, Praticas da gestão empresarial de alta performance baseada em pessoas. São Paulo: Alaude, 2012.

PADOVEZE, Clovis Luis. Controladoria estratégica e operacional. São Paulo: Cengage do Brasil, 2012.

VÁRIOS AUTORES. Gestão da qualidade e processos – e-PUB. São Paulo: FGV, 2014.

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO – 64 HORAS

1. OBJETIVO:

Orientar e capacitar o aluno para, por meio de ações lícitas, elaborar o planejamento tributário e reduzir ou adiar o ônus fiscal, tanto a nível Federal, Estadual e Municipal.

2. EMENTA:

Planejamento e reorganização Societária. Aspectos contábeis e tributários.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Introdução e Conceitos
Tributos. Impostos. Taxas. Contribuições. Conceitos e espécies.
Princípios constitucionais e elementos fundamentais
Elisão Fiscal X Evasão Fiscal
Principais tributos sobre atividade econômica e Sistema tributação: Cumulativo x Não cumulativo.
Juros s/ Capital Próprio e outros elementos utilizados para planejamento.

4. BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento tributário. IPI, ICMS, ISS. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento tributário na prática. Gestão Tributária Aplicada. São Paulo: Atlas, 2008.

FABRETTI, Laudio Camargo. Contabilidade tributária. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FABRETTI, Laudio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. Direito tributário para os cursos de Administração e Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas Editora, 2014.

HARADA, Kiyoshi. Direito Financeiro e Tributário. São Paulo: Atlas Editora, 2017.

SANTOS, Paulo Lenir dos. Tributação do imposto de renda sobre a atividade. São Paulo: Paixão Editores, 2016.

COMPLEMENTAR:

BORGES, Humberto Bonavides. Gerência de impostos. IPI, ICMS, ISS. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BRASIL. Constituição Federal/88

_____. Código Tributário Nacional. Lei 5.172 de 25/10/1966

_____. Regulamento do Imposto de Renda. RIR/99 – Decreto 3.000 de 26/03/1999

OLIVEIRA, Luiz Martins de ET AL. Manual de contabilidade tributária. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Site Portal Tributário: www.portaltributario.com.br

Site Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário: www.ibpt.com.br

Site Receita Federal do Brasil: www.receita.fazenda.gov.br

Site do Planalto: www.planalto.gov.br

CARVALHO, Paulo de Barros. Direito Tributário Linguagem e Método. São Paulo: Noeses, 2015.

NABAIS, José Casalta. O dever fundamental de pagar impostos. São Paulo: Almedina, 2016.

SABBAG, Eduardo. Direito Tributário Essencial. São Paulo: Método, 2017.

SANTI, Eurico Marcos Diniz de; PEIXOTO, Daniel Monteiro. Estratégias societárias, planejamento tributário e sucessório - Serie GVLAW – e-PUB. São Paulo: Saraiva, 2014.

SILVA, Lourivaldo Lopes da. Contabilidade geral e tributária. São Paulo: IOB, 2013.

CONTABILIDADE GERENCIAL – 64 HORAS

OBJETIVO:

Contabilidade Gerencial. Contabilidade de Custos. Controladoria. Centros de Custos. Centros de Responsabilidades. Ponto de Equilíbrio. Controles Internos. Sistemas Integrados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Fundamentos da Contabilidade
2. Contabilidade Gerencial como Sistema de Informação
3. Contabilidade por centros de responsabilidade e Unidades de Negócios
4. Análise do Custo / Volume / Lucro – C/V/L

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

CARDOSO, Ricardo Lopes; MARIO, Poueri do Carmo; AQUINO, André Carlos Busanelli de. Contabilidade Gerencial: Mensuração, monitoramento e incentivos. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2008, 4ª. Edição.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação gerencial. São Paulo: Atlas, 2004.

GRIFFIN, Michael P. Contabilidade e finanças. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARION, Jose Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. Introdução a contabilidade gerencial. São Paulo: Saraiva, 2014.

YOUNG, S. Mark; KAPLAN, Robert S. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2015.

COMPLEMENTAR

ATKINSON, Anthony A.; MATSUMURA, Ella Mae. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2015.

BREWER, Peter C.; NOREEN, Eric. Contabilidade gerencial. São Paulo: Bookman Companhia Ed, 2012.

GARRISON, Ray H., Noreen, Eric. W., Brewer, Peter, C. Contabilidade Gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MANZATTI, Rubens. Controladoria contábil, financeira e tributaria na pequena empresa. São Paulo: Trevisan, 2015.

MEGLIORINI, Evandir; PARISI, Cláudio. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2011.

Livros, jornais e revistas especializadas.

PERÍCIA CONTÁBIL – 64 HORAS

1. OBJETIVO:

Desenvolver no aluno a capacidade para atuar como perito do Juízo ou Assistente Técnico das partes, em processos judiciais ou extrajudiciais, que demandam conhecimento técnico e científico em matéria contábil levando à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar a justa solução do litígio.

2. EMENTA:

Filosofia e Princípios da Perícia Contábil, objetivos e principais usuários. A Perícia em face das irregularidades e fraudes. Campo de atuação e procedimentos de perícia. As fontes de demanda da Perícia Contábil. Formas de Perícia.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Fundamentos da Perícia Contábil.
Normas Brasileiras de Contabilidade aplicáveis à Perícia Contábil.
O Código de Processo Civil e a Perícia Contábil.
O Código Civil e a responsabilidade civil do perito.
Prova Pericial.
Plano de trabalho em Perícia Contábil.
Laudo Pericial e Parecer Pericial Contábil.
Aplicações da Perícia Contábil.

4. BIBLIOGRAFIA:

LIVROS(S) TEXTO(S) ADOTADOS:

HOOG, Wilson Alberto Zappa & PETRENCO, Solange Aparecida. Prova Pericial Contábil. Curitiba: Juruá, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Brasileiras de Contabilidade, Auditoria e Perícia. Brasília: CFC, 2003.

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia Contábil. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. Perícia contábil em ação de prestação de contas. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

WAKIM, Elizete Aparecida de Magalhães e, WAKIM, Vasconcelos Reis. Perícia Contábil e Ambiental: Fundamentação e Prática. 1ª ed. São Paulo, Atlas, 2012.

COMPLEMENTAR

LEONE, George Sebastião Guerra & LEONE Rodrigo José Guerra. Dicionário de Custos. São Paulo: Atlas, 2004.

MAGALHÃES, A.D.F. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, Antônio Gomes. Curso Básico de Perícia Contábil. São Paulo: LTr, 2000.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas 2003.

SCHIMITD, Paulo & SANTOS, José Luiz. Avaliação de Ativos Intangível. São Paulo: Atlas, 2002.

APARECIDA, Elizete. Perícia contábil e ambiente. São Paulo: Atlas, 2012.

FUX, Luiz. Novo código de processo civil temático. São Paulo: Editora Mackenzie, 2015.

PIZZO, João Cláudio Machado. Perícia contábil: para o exame do CFC para bacharel em ciências contábeis. São Paulo: EDIPRO, 2012.

TEPEDINO, Gustavo; BARBOZA, Heloisa Helena. Código Civil interpretado conforme a Constituição da República. São Paulo: Renovar, 2014.

ZANNA, Remo Dalla. Perícia contábil em matéria financeira. 2. ed. São Paulo: IOB 2011.

ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 32 HORAS

1. OBJETIVO:

Proporcionar ao aluno condições de desenvolver trabalhos técnicos e de pesquisa, desenvolver pesquisas que sirvam de suporte à elaboração de trabalhos extracurriculares.

2. EMENTA:

Pesquisa bibliográfica, objetivando encontrar informações e atualizar conhecimento, sob a coordenação de professores da faculdade.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Temas para elaboração da monografia ou trabalho de conclusão de curso – TCC, Monografia, conceito, Técnicas de leitura e fichamento, Projeto de Pesquisa, Problema fundamentação teórica, Metodologia da Pesquisa, Definição dos objetivos geral e específico.

Organização do plano de trabalho de conclusão de curso, Discussão do plano com professor orientador.

Análise e síntese de informações/abordagem do problema.

Revisão de literatura pesquisada, Fichamento.

Normalização do trabalho de conclusão de curso – ABNT/ fontes consultadas via Internet.

Discussão do tema definido para a pesquisa.

Texto científico.

Normas de apresentação do trabalho científico/estrutura redacional do trabalho acadêmico

Apresentação oral do TCC.

Finalização e entrega do TCC.

4. BIBLIOGRAFIA:

SILVA, Antônio C. Ribeiro. Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade. São Paulo: Atlas 2003

COSTA, Eduard Montgomery Meira. Escrevendo Trabalhos de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever Trabalhos de Conclusão de Curso. Petrópolis: Vozes, 2008.

Todas as indicações do curso.

6.1. LIVROS(S) TEXTO(S) ADOTADOS:

FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: UFMG, 1996

CERVO, Amado L..BERVIAN, Pedro A Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall 2002

6.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normalização da documentação no Brasil.

Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 2002

BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Atlas 2004

HURBNER, Maria. Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Estágio. São Paulo: Pioneira, 1998

NEGRA, Carlos A Serra, NEGRA, Elizabete Marinho S. Manual de Trabalhos Monográficos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado. São Paulo: Atlas 2004 2 ed.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio do curso de administração de empresas: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 1998

SOARES, Edvaldo. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas 2003.

Todas as indicações bibliográficas do curso.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II - 150 HORAS

OBJETIVO

O estágio consiste em ferramenta que permite apreender fazendo (com a prática), no ambiente real de trabalho, onde são desenvolvidas diversas habilidades na convivência com profissionais de sua área, adquirindo conhecimentos e aprendendo a trabalhar em equipe, o que por muitas vezes auxilia ainda na superação de barreiras como a timidez e os obstáculos de uma carreira profissional

EMENTA

Atividade predominante prática com vistas a fomentar o contato direto do formando com o mundo profissional da Administração, bem como desenvolver uma consciência profissional. O Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado encontra-se inserido no sistema e-MEC no item 09 – Estágio Curricular.

Bibliografia básica

ROESCH, Sylvia M. Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Raquel G. de. Estágio curricular supervisionado. São Paulo: Paco Editorial, 2011.

Todas as indicações bibliográficas do curso.

Bibliografia complementar

Todas as indicações bibliográficas do curso.

1º AO 8º PERÍODOS

ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 160 HORAS

Disciplina a ser desenvolvida conforme Regulamento das Atividades Complementares.

OPTATIVA - 32 HORAS

Disciplina a ser escolhida na relação das Optativas.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS PARA AS DISCIPLINAS OPTATIVAS

LIBRAS – 32 HORAS

EMENTA:

A importância do aprendizado da língua brasileira de sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da língua de sinais brasileira. A tradução e a transcrição dos sinais. A aprendizagem, compreensão, análise e uso da língua de sinais brasileira e os movimentos de corpo e mãos envolvidos em cada sinal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras - Educação. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.

FALCÃO, Luiz Alberico. Surdez, cognição visual e libras. Rio de Janeiro: Luiz Alberico, 2011.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras – Conhecendo além dos sinais. São Paulo: Pearson Editora, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras – Palavra de função Gramatical. São Paulo, SP: Edusp, 2006. V.8.

SKLIAR, Carlos (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Texto: A localização política da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

SKLIAR, Carlos B. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre, 1998.

BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de Libras. São Paulo: Global Editora, 2011.

CARVALHO, Paulo Vaz de. Estudos surdos e obras de referência. São Paulo: PUC/SP, 2011.

JESUS, Virginia Maria Antunes de; WEG, Rosana Moraes. Língua como instrumento. São Paulo: Contexto, 2011.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de Libras. São Paulo: Mediação Editora, 2015.

QUADROS, Ronice Muller de. Estudo da Língua Brasileira de Sinais. São Paulo:

Insular, 2014.

TÓPICOS ESPECIAIS - 32 HORAS

OBJETIVO DA DISCIPLINA NO CURSO

Levar o aluno à conscientização, reflexão e a discutir de forma argumentativa os temas relacionados ao componente de Formação Geral, ligados aos temas de Processos de Gestão, A importância da inovação tecnológica, numa perspectiva histórica, Sistemas de gestão integrada e Sistema público de escrituração digital (SPED) evidencie a sua compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e importantes para a realidade contemporânea.

EMENTA

Desenvolver a capacidade analítica do aluno sobre o mundo de negócios atual, suas novas exigências ligadas a questões ambientais, sociais e econômicas, visando habilitá-lo a desenvolver seu trabalho dentro das novas exigências do mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DONATO, V., **Logística Verde – uma abordagem socioambiental**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2008.

FERREIRA, L.C. **Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade**: In: Brasil. Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

TACHIZAWA, T. e ANDRADE, R.O.B. de, **Gestão Socioambiental – estratégias na nova era da sustentabilidade**. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ALMEIDA, F.. Negócios. In: TRIGUEIRO, A (Org.). **Meio Ambiente no século 21**. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.

COMISSÃO Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV 1988.

DIAS, Reinaldo. **Eco-Inovação – Caminho para o crescimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2014.

KATO, C. A. **Arquitetura e sustentabilidade: projetar com ciência da energia**. Dissertação de mestrado. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008.

MOURA, L. A. A. de. **Qualidade e gestão ambiental: Sustentabilidade e Implantação do ISO 14.001**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2008.

SCHWEIGERT, L. R. **Plano diretor e sustentabilidade ambiental da cidade**. Dissertação de mestrado, 2007. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.

ZYLBERSZTAJN, D. e LINS, C., **Sustentabilidade e Geração de Valor – transição para o século XXI**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES - 32 HORAS

Ementa

Responsabilidade Social: histórico e conceitos. Temáticas relacionadas à Responsabilidade Social. Indicadores de Responsabilidade Social. Importância da Responsabilidade Social para as organizações. Cenário atual, desafios e tendências da Responsabilidade Social.

Bibliografia básica

PEIROPOLIS. Responsabilidade social das empresas. São Paulo: Nacional, 2007.
PONCHIROLLI, Osmar. Ética e responsabilidade social empresarial. São Paulo: Jurua, 2007.
São Paulo: FGV, 2006.
COSTA, Maria Alice Nunes. Teias e tramas da responsabilidade social - o investimento social empresarial na saúde. São Paulo: Nacional, 2011.
ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão ambiental e responsabilidade social. São Paulo: Atlas Editora, 2009.
DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social. São Paulo: Atlas Editora, 2017.
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social. São Paulo: Atlas Editora, 2014.

Bibliografia complementar

BARBOZA, Sergio de Goes. Responsabilidade social: um desafio para a educação escolar no Brasil. São Paulo: Nacional, 2008.
MACHADO FILHO, Claudio A Pinheiro. Responsabilidade social e governança. São Paulo: Pioneira, 2006.
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo: FGV, 2006.
TENORIO, Fernando Guilherme. Responsabilidade social empresarial. São Paulo: FGV, 2006.
VARIOS AUTORES. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2009.
ALMEIDA, Fernando. Desenvolvimento sustentável 2012-2050. São Paulo: Elsevier Editora, 2012.
BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Gestão ambiental. São Paulo: Erica, 2014.
JUNIOR, Eloy Fassi Casagrande. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Do Livro Técnico, 2012.
MACHADO FILHO, Cláudio. Responsabilidade social e governança. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006.
MARQUES, Vania de Lourdes. Responsabilidade social - construindo. São Paulo: Atlas Editora, 2012.

DIREITO ADMINISTRATIVO – 32 HORAS

Ementa

Direito Administrativo: objetivos e conceitos. Administração Pública: princípios e poderes da administração. Atos administrativos. Contratos administrativos: tipologias e aspectos fundamentais. Concessões de Serviço Público. Aspectos jurídicos da intervenção no domínio econômico. Processo administrativo e responsabilidade do Estado. Controle administrativo e judicial da administração.

Bibliografia básica

BANDEIRA DE MELLO, Celso Antônio. Curso de direito administrativo. 27.ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Curso de Direito Administrativo. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito administrativo brasileiro. 36 ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

BORGES, Direito administrativo facilitado. São Paulo: Método, 2015.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Curso de Direito Administrativo. 30 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito administrativo brasileiro. 42 ed. São Paulo: Malheiros, 2016.

Bibliografia complementar

CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. 23 ed. rev.ampl. e atual. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 7. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

DALLARI, Adilson Abreu; JUSTEN FILHO, Marçal; SUNDFELD, Carlos Ari; Sociedade Brasileira de Direito Público. Parcerias público - privadas. São Paulo: Malheiros, 2005.

GASPARINI, Diógenes. Direito administrativo. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

JUSTEN FILHO, Marçal. Comentários à lei de licitações e contratos administrativos. 14. ed. São Paulo: Dialética, 2010.

MEDAUAR, Odete. Direito administrativo moderno. 14. ed. rev. atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.

IDALBERTO, Chiavenato. Administração geral e pública – e-Pub, São Paulo: Manole, 2012.

MARINHO, Leonardo Campos. Manual prático de licitações e contratos administrativos. São Paulo: Scortecci, 2016.

MAZZA, Alexandre. Manual de direito administrativo. São Paulo: Saraiva, 2016.

PASCARELLI FILHO, Mário. Nova administração pública. São Paulo: Nacional, 2011.

TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. Fundamentos de administração pública brasileira. São Paulo: FGV, 2012.

DIREITO AMBIENTAL - 32 HORAS

Ementa:

Conceito de Meio Ambiente. A crise ambiental. O movimento ambientalista. Princípios do Direito Ambiental. Direito Ambiental Constitucional. Política Nacional do Meio Ambiente. Licenciamento Ambiental. Infrações Administrativas Ambientais. Sistema Nacional do Meio Ambiente. Responsabilidade Civil por danos ambientais. Direito Processual Ambiental. Lei de Crimes Ambientais. Conferências das Nações Unidas sobre Meio Ambiente. Análise Setorial do Meio Ambiente.

Bibliografia Básica

GUERRA, Antônio José Teixeira; COELHO, Maria Célia Nunes (org.). Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 8. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

MILARE, Edis. Direito do ambiente. 7. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

SILVA, José Afonso da. Direito ambiental constitucional. 3. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

THOMÉ, Romeu. Manual de Direito Ambiental. 3 ed. Salvador: JusPODIVUM, 2013.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Paulo de Bessa. Dano ambiental: uma abordagem conceitual. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2009.

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito ambiental. 9. ed. Rio de Janeiro: Lumens Juris, 2006.

ASSUMPÇÃO, Fernanda Aparecida Mendes Silva Garcia Assumpção. O método técnico-jurídico na resolução dos conflitos socioambientais. Belo Horizonte: Edição própria. Faculdade Milton Campos, 2012.

BOFF, Leonardo. Ecologia, Mundialização, Espiritualidade. São Paulo: Ática, 2000.

BRANCO, Samuel Murgel. Ecosistêmica – uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2002.

CASTRO, Charles Alexandre Mendes de; ALBUQUERQUE, Daniela Pires e; BRANDÃO, Heloísa Bortolo; HONORA, Ana Carolina de Campos (org.). Regularização fundiária em Unidades de Conservação: as experiências dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Rio de Janeiro: INEA; IEF, Fundação Florestal, 2010.

DERANI, Cristiane. Direito Ambiental Econômico. São Paulo: Max Limonad, 1996.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2004.

FREITAS, Vladimir Passos de. Crimes contra a natureza. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.

- LEITE, José Rubens Morato. Dano ambiental. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.
- MANCUSO, Rodolfo de Camargo. Interesses Difusos. São Paulo: RT, 2000.
- PIVA, Rui. Carvalho. Bem ambiental. São Paulo: Max Limonad, 2000.
- SILVA, Américo Luís Martins da. Direito do meio ambiente e dos recursos naturais. 3 vol. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2005.
- SIRVINSKAS, Luis Paulo. Tutela Penal do meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 2000.
- SENADO FEDERAL. Agenda 21. Brasília, 1997.
- SOARES, Guido Fernando Silva. Direito Internacional do Meio Ambiente: Emergência, Obrigações e Responsabilidades. São Paulo: Atlas, 2001.